

ON
ON



2-331

de Janeiro, 3 de novembro de 1951

revista (eile para o lar

\$ 4,00 em todo o Brasil

Picicletas

INGLESAS

BSA



DISTRIBUIDORES

MESCLA

INVENTARIO - BN

00.145.346-7

A VENDA NAS
CASAS DO RAIO

SAUDADE

MARTINS CAPISTRANO

DOIS DE NOVENBRO... Diante da morte, que é o mais sério problema da vida, todas as ambições, todo orgulho, todas as vaidades humanas como que se retraem para nivelar o sentimento universal, nas horas de recordação e de saudade.

Por isso mesmo, o dia dos mortos é, também, o dia da igualdade e da fraternidade, entre os homens. Sobem da terra, que, silenciosa e compassiva, abriga os entes queridos, libertos da chama inquieta do sofrimento, as preces, que vão levar aos céus a homenagem e a ternura do nosso coração às almas irmãs, cuja lembrança ficou, pereamente, na melancolia e nas aflições do nosso destino.

Quanta evocação sugere novembro ao espírito de quem pode sentir, na saudade, a presença dos ausentes que não mais retornarão aos nossos afagos e ao nosso convívio!

A fazenda sertaneja, que me viu feliz nas grandes manhãs de sol nordestino, quando eu ainda não compreendia as maldades e as torpezas do mundo... Borboletas multicolores, símbolos da inconstância, atraíram-me às moitas do velho pátio, onde fremia o canto estridente das cigarras... Voavam, espantadas, as galinhas d'angola, que movimentavam a paisagem rural.

Genas da infância, que jamais esqueerei, e que sempre me voltam à lembrança com algumas figuras inolvidáveis: meu pai, minha irmãzinha, meu avô, perdidos, hoje, no turbilhão da eternidade...

Depois, na adolescência, já em outros ambientes, nas montanhas e nos ares do sal, novos personagens encheram de fascinação as minhas esperanças e os meus enlevos... Teus olhos, felicidade, iluminaram as sombras da minha amargura, naquelas tardes azuis de Campinas, quando só pensávamos na vida, que te fugiu tragicamente, sob o céu brumoso de um dia de outubro... Lembro-me de teu rosto claro, na moldura dos cabelos louros, sorrindo para mim, na hora final...

— Não me esqueças... — pediste, num suspiro, ao meu desespero interior.

E eu te prometi que estarias, para sempre, na minha saudade...

Tantos anos decorreram, e eu nunca mais pude encontrar outros olhos, que refletissem, tão intensamente, dentro de mim, as paisagens do infinito...

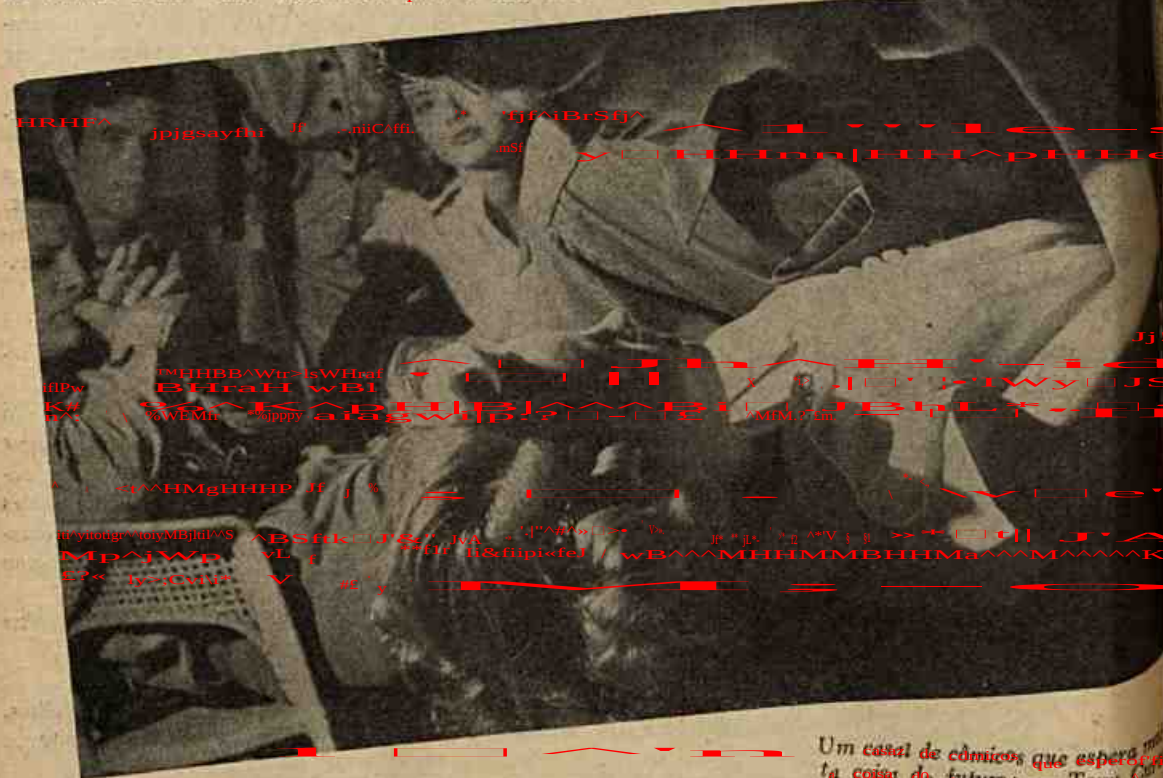
Dois de novembro... Na dor, todas as almas são iguais (Matilde Serao). Espero rever-te, felicidade, para sentir, novamente, a carícia imponderável de teu coração embalando meu sonho impossível... Nos caminhos da morte hei-de encontrar-te, um dia, para dizer-te, num suspiro:

— Não te esqueci...





Estas três candidatas a estréias discutem seus problemas. Uma deseja ser dançarina, a outra atriz dramática, a outra comica. Todas estão trabalhando para a televisão.

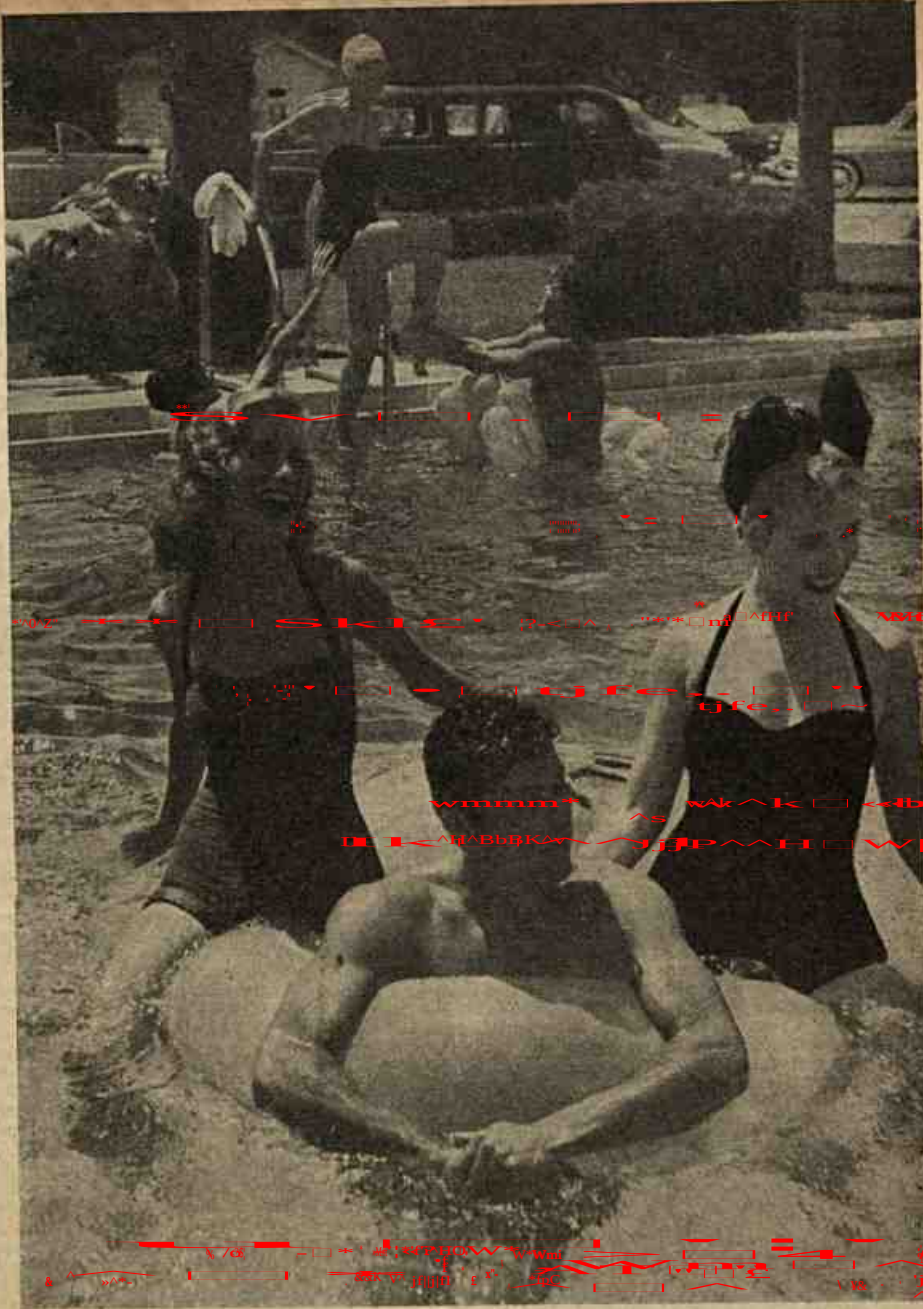


Demonstração de uma cena de amor. Os colegas assistem com muita seriedade. Isto é que é bom treino!

Um casal de comicos que esperam fazer a coisa do futuro: — Tony Carter e Piper Laurie



Hoje, com a televisão, Hollywood está cheia de jovens artistas inexperientes e ensaiados durante algum tempo a difícil arte de representar para a televisão. Durante 14 horas por semana, esses jovens aprendem a arte da atuação e teatral, dicção, música, e até mesmo a arte de se vestir, etc. O credo da escola é o seguinte: Todos têm possibilidades: o público é que liberará as estréias. Nós cremos que também aqui no Brasil temos dessas escolas de teatro, tão necessárias aos jovens ambiciosos de carreira artística. Aqui não falta talento, que falta é o meio de desenvolvê-lo.



Depois das aulas, os alunos caem na água, na piscina, mostrando que o trabalho e o esporte andam sempre bem, de mãos dadas. Isto é vida, sim!

Como Nasce As Estréias...

NOIT

A festa planejada por D. Mocinha para aproximar Roberto de Adozinda realiza-se. Evangelina caminhava de mãos em mãos, vendo que a senhora não admitia a ideia de que o filho gostasse dela. Aquilo a feria profundamente, embora achasse razoável que a outra assim pensasse. Este, após ter-lhe a moça repetido que não seria possível ser sua esposa, não se deixou a diferença de idades, como também por ser casada pela Igreja e por isso contarem com a desaprovação dos pais dele, acaba pedindo-lhe, alucinado

que seja então sua amante, enquanto esperam a visita disso, Evangelina resolve voltar definitivamente para a sua família, no Rio, o que, contra a sua vontade, causa certa alegria a D. Mocinha, que assim, o caminho livre para a Adozinda. Deixa-se muita pena o Pinheiroal onde foi tão feliz, mas o rapaz vai levada à estação. Ao se separarem pro dissuadi-lo de ir procurá-la, conforme ele deseja. de-lhe que a esqueça. Ele afirma que isso não acontecerá.

Ao fim de alguns dias vividos no Rio, começou a notar que a lembrança de Roberval desaparecia, às vezes, de sua memória, como se uma bruma espessa a envolvesse. Por mais que fizesse esforços para recompor no pensamento a forma evanescente, ela desaparecia, escondia-se nos cantos da consciência, diluía-se. Por vezes Evangelina queria fixá-la, rever claramente os traços do rapaz, reconstituir a emoção perdida. Não o conseguia. Era como se Roberval tivesse morrido havia muitos anos e ela conservasse dele a recordação que uma criança conserva de um morto querido. Esses lapsos lhe causavam penosa impressão.

É certo que não o amo, dizia-se a si própria. Nunca o amo de verdade. A rigor, amo alguém?...

E sentia-se inclinada a pensar que não. Porque o amor passava nela como passa um vento forte, sem quase deixar vestígios. No momento, sentia-se envolvida pela força dos elementos, mas era sempre coisa passageira, sem consequências. Como resultado, restava-lhe aquela tristeza funda e sutil, que a penetrava cada vez mais, dando-lhe cada dia maior a sensação de estar inutilizada para a vida. Deixava-se ficar longas horas pensando no que significava. Não chegava a nenhuma conclusão. Era uma pedra solta de um jogo que não sabia qual era. Devia ter algum destino, que talvez um dia se definisse, mas aproximava-se dos trinta anos sem ainda saber que rumo tomar. Todos os caminhos que livremente escolhera conduziam a pontos negativos, a pontos dos quais era preciso sempre retornar.

Ao chegar à casa de Haddock Lobo, sentindo a situação de morna tristeza em tudo ali dissolvida, compenetrou-se do dever de ser algo além de uma pessoa a mais. Desejou ser o que, em outros tempos, Iara representara naquela casa: o apoio, o auxílio eficiente, o centro de tudo. Mas o seu natural indolente a tal não a induzia. Em pouco, deixava-se ficar inerte na cama; sem coragem para nada. Pensava vagamente em arruinar um emprego, mas o exemplo de Iara não a seduzia muito. A amiga andava esgotada, trabalhando como uma doida, e ainda por cima trazendo para casa serviço para fazer à noite. Ficava até quase uma hora da madrugada na sala de jantar, traduzindo, copiando, escrevendo, os ouvidos cheios de algodão porque o plano do velho Avelino lhe dispersara a atenção. Mas não se queixava. Quem jamais tinha visto Iara queixar-se de alguma coisa?

Evangelina observava-a. Iara permanecia um mistério. Um mistério e, para ela, uma espécie de aviso. Não era um exemplo a seguir. Quando a via, já tão cedo pronta para o trabalho, sempre com as mesmas roupas, o todo modesto, os sapatos surrados, Evangelina sentia subir-lhe no peito um desejo vago de "revanche" contra a vida. Ah! ela, não! ela não se entregaria a um trabalho sem significação, humilhando-se em posição quase subalterna, trabalhando feito máquina, afinal para quê? Para juntar na Caixa Econômica alguns contos de réis que, feitas as contas, de nada serviam! Que adiantava guardar para a velhice, se a mocidade era cançada, inútil, perdida?... Ah! Iara estava muito errada! Guardar dinheiro daquela maneira, gastar-se, dar tudo de si, só para ter a satisfação de dizer que tinha alguns bens reservados? Ah! não!... Isso não era vida! E Evangelina virava-se na cama, sonhava, aguardava...

Às vezes, curiosamente, a lembrança de Roberto adivinha de chofre, com nitidez. Revia o seu passado, aqueles lábios que pareciam talhados a canivete, os olhos muito rentes, os olhos fundos e vivos. Revia, mais nem menos, com uma acuidade espantosa. Então, sentia, então, as emoções daqueles dias passados. Os olhos, entregava-se à volúpia das lembranças. Então, tudo sumia de novo. As circunstâncias externas travam com o seu fator absorvente, e lá se iam de novo as doces recordações. Era de novo uma mulher só, do vazio da vida.

Poucos dias após ter voltado para o Rio, chegou carta apaixonadíssima de Roberval, em que lhe pediu cedesse, que lhe desse licença para procurá-la, para verem o casamento. Pensando melhor, Evangelina viu não lhe dar resposta. Aguardou, no entanto, e, torpemente, que ele lhe escrevesse outra. De fato, tempo depois, veio outra carta, mais carinhosa ainda, primeira, se possível. Insistia no pedido que fizera, mas que somente com essa ideia tinha alento para mas contava ingenuamente que passava todas as tardes às Vieras, com quem conversava muito a respeito Evangelina.

Certo dia, após três cartas que ficaram sem resposta, o rapaz apareceu na rua Haddock Lobo. Era, portanto, o irmão de Tia Euclídia convidar as duas moças para almoçar. Roberto esperou algumas horas e voltou. Evangelina não chegou, foi-se embora deixando um bilhete.

No dia seguinte, quando voltou, mal pôde falar a querida, pois que Avelino tivera uma crise muito séria durante a noite e estava muito mal, cercado da família até nem fora trabalhar. Hugo desceu a chamar parentes estavam abançados na sala de jantar, pedindo café e pedindo biscoitos. O rapaz entrou um momento, mas, compreendendo quanto era importante, roubou-se logo. Telefonou mais tarde, para saber notícia situação continuava a mesma. Durante dois dias telefonou ainda uma vez. Sentiu-se, porém, inteiramente deslocado naquela casa onde reinava um visível resfriado. Evangelhina tratou-o como a um irmão mais velho. Muito tempo ele ficou sozinho, a um canto da sala, morrido. Tio Donato dormitava na cadeira de balanço não estava para conversas. Tia Euclídia, após com o filho de seu Lauro uma atenução distraído, na sala, pela casa pedindo botijas e sacos de água quente. O telefone contava a todas as amigas que o conchudinho estava em Ontário, mas, que se esperava o desenlace para mais hora. A voz da senhora, procurando abafar-se, muitas vezes, atenuando-se inadvertidamente, irritava o rapaz. Não fim de algum tempo, em que Evangelhina apareceu, apressada, ele se despediu.

No outro dia embarcou para o Pimhíral e não apareceu. Escreveu a Evangelina uma carta sentida dizia quanto se sentia esquivo e importuno na casa. Queixava-se de que ninguém lhe dera atenção, e que ia mais do que claro de que ali não representava nada.

“Estranho que você não tenha falado no meu nome sua família. Ninguém me tratou com a consideração mereço e, confesso-lhe, Evangelina, que me senti humilhado. Compreendo que a situação não era para os amabilíssimos, mas, enfim, sempre me poderia feito alguma gentileza”



Em pouco, deixava-se ficar inerte na cama, sem coragem para fazer nada. Pensava vagamente em arranjar um emprego, mas o exemplo de Lára não a seduzia muito.

As emoções da doença de Avelino impediram que a moça desse importância ao incidente. Em sua memória os últimos fatos varriam por completo a lembrança dos anteriores. Andava pela casa, num esforço contínuo para poder ajudar eficientemente, sobretudo nos dias em que Lára era obrigada a ir trabalhar. Mas era evidentemente impossível conseguiria jamais suprir a falta da outra. A cada momento o doente chamava pela afilhada, até para pedir-lhe que mudasse a posição dos travesseiros. Evangelina sentia-se dolorosamente inútil. Tia Euclídia, felizmente, não se deixava levar por assim dizer, para Haddock Lobo. Viera com suas bagagens, ocupando a sala de visitas. Tio Donato era a casa, para tomar conta das criadas e das pratas, enquanto Lára vinha todos os dias de manhã. Sua presença era extremamente incômoda, porque mal chegava pedia logo um copo de água, perguntava onde tinham metido a toalha, reclamava porque já não era a mesma da véspera, ficava furioso por terem tirado o sabonete do lugar onde o deixara, enchia o banheiro todo e saía de chinelos, largando as coisas d'água pela casa toda. Lára ficava desesperada com isso, e sempre, nada dizia. Evangelina tentava intervir, mas Hugo acalmava-a, dizendo que, afinal, Tia Euclídia era muito necessária e fazia muita companhia ao doente. Evangelina aborrecia-se, julgando ver nessas palavras uma indireta à sua pouca eficiência. Trancava-se no quarto, com vontade de chorar, e passava horas e horas sem fazer ao longo do dia.

Alguns dias depois, umas duas vezes, visitar o sógro, tão especialmente vestida que Evangelina se sentiu irritada. Quando esteve no café, teve impetos de lhe arrumar com a bengala na cara. Depois de algum tempo, era forçoso para si própria, sentia raiva de toda gente. Esta irritação contra a vida, contra si mesma. O caso de Evangelina deixava-lhe um travo amargo. Sentia necessidade de conversar com Arnaut, mas as loucuras de Hugo o tinham afastado para sempre. Agora, com a doença do pai, ela andava desagradável, cheia de remédios, de gente, de injeções, de algodões, de garrafinhas, de flores do lugar, de Tia Euclídia enchendo tudo com suas bugrangas. Os hóspedes, um a um, iam-se desfilando. Não encontravam mais ali o ambiente de sossego que buscavam. Só D. Carmila continuava inalterável, a olhar o nolve na janela.

Certo dia, um grande acontecimento sacudiu de emoção os habitantes da casa de Haddock Lobo. Coincidiu com um dia em que o doente apresentava visíveis melhoras. Tocaram a campainha da porta e a criada veio anunciar a presença do Sr. Portirio, amigo de "seu" Avelino. Hugo levou as mãos à cabeça:

— Santo Deus! Logo agora que esse homem aparece! Papai não pode suportá-lo, desde que perdeu "Marabá"! Não! não pode ser recebido! Por favor, Lára, vá falar com ele e explicar-lhe que é impossível... que Papai está muito mal...

Lára caminhou resoluta para a porta da entrada. Era forçoso receber o visitante na sala de jantar, pois que a de visitas fora ocupada por D. Euclídia.

Parado diante da porta estava o vulto saturnino de Portirio, com uma enorme capa de borracha e um embrulho em forma de rôlo debaixo do braço.

Lára fê-lo entrar, procurando explicar-lhe com delicadeza a impossibilidade em que se achava de o conduzir à presença do enfermo. O estado de saúde era precaríssimo... O médico havia recomendado...

Mas nos olhos do visitante brilhavam faíscas de aguda alegria.

— Perdão, senhorita. Eu não venho fazer uma mera visita. Não venho visitar um enfermo. Venho fazer uma restituição. Trago para o Avelino uma esplêndida novidade! E sacudindo diante da moça o embrulho em forma de rôlo:

— Não sei se a senhorita está a par da situação... mas fui eu que perdi "Marabá"... em que esqueci o embrulho num bonde... Pois hoje, sem mais nem menos, tantos anos depois, como que por um verdadeiro milagre, o embrulho me foi restituído!

E enquanto tirava, nervosamente a capa molhada da chuva:

— Calcule que hoje, pela manhã, sou procurado por um rapaz...

Mas Lára interrompeu-o, segurando-o pelo braço com mãos nervosas:

— Oh! senhor! por favor, entre depressa! Creio que para D. Euclídia e Hugo vinham entrando pela porta do corredor.

D. Euclídia e Hugo vinham mentrando pela porta do corredor.

Evangelina também acorreu. Ouviram todos, emocionados, o relato da restituição do embrulho perdido.

— Recebi o rapaz, sem — (Continua nas páginas 56 e 57)



Uma espécie de legado

(Conto de DONN BYRNE)

(Tradução de LÁZARO)

A estrada de Senagosetti a Anniston, ao longo do Cabo Cod, deixara de serpentear como uma cobra, desembocando inesperadamente numa linha reta. Houve depois uma curva dramática em ângulo reto. As montanhas e a agradável região onde viviam os remanescentes dos índios, pareciam afundar naquele ponto. Mais trinta minutos de automóvel e Anniston apareceu — colônia de férias com os vulgares acessórios de sempre — um salão de dança, rинque de patinação, cinema, lojas onde educados japoneses vendiam curiosidades, e um bazar onde um unguento armênio vendia tapetes.

Entre a rusticidade da velha colônia índia e o aspecto humano de Anniston, havia um melancólico esticho. Aqui uma casa deserta. Ali um cemitério esquecido, verde e pacífico. Um clube de golfe abandonado, com os seus verdes gramados como um oceano, os montículos cobertos de vegetação vívida, lugar retirado e patético. Para além disso, a praia com as suas chorosas águas e a grande solidão do mar, com uma goleta dirigindo-se para leste, embarcação solitária — que até dava à gente a impressão de estar condenada ao naufrágio...

Havia no carro três moças, meu irmão Kelvin, que chegara da China, e eu. Tínhamos ido a Ketucket Head a fim-de ver os índios, porque era isso o que se tinha a fazer em Anniston, embora fosse um lugar deslumbrante e já lá não houvesse mais índios, apenas alguns pobres mestiços, enxertados do estoque português e dos negros comuns. Fazia calor aquela hora da tarde, e uma das moças lembrou de tomarmos chá.

Os dois anos que passara na não lhe haviam trazido nem tendente, e, agora que o primo apresentava, sua alma se abria tímida modestia, como uma se abse ao clarão, da luz.

— Ah, está bem?

Aparecera uma espécie de na curva da estrada, um edifício gular, de aspecto antigo, com árvores. A entrada, um portão de madeira, e ao lado do portão uma roca, com uma taboleta por "Sob o signo da roca", diziam três escritas a tinta, "Fritta galinha, \$1,50. Chá, de tarde, lhas com Creme".

Dirigimo-nos à casa, de aspecto típico, com um portão de madeira. Mais para os fundos, havia uma de enseada no jardim, com uma pintada e cadeiras.

Sentamo-nos na enseada e "garçonete", toda de branco, belo escuro. Não lhe prestei por estar recostado na cadeira do sobre o ombro em ângulo observando outra taboleta por por cima da porta da entrada.

— Chá para cinco e bolinhos, uma das moças, pão e manteiga, bem, Klaran?

— Está bem, respondi. Ougum de vocês deseja ver uma sigão de Arte de Cardar a Lá conforme era praticada na glatterra há duzentos anos atrás, apenas um dólar?"

— Ninguém, respondeu-me de vozes risonhas.

Virei-me e vi que Kevin observava "garçonete", olhando-a enquanto punha os apetrechos do chá na mesa. Olhela-a também, e me contemplá-la com a mesma dor com que ele a contemplava. Uma princesa irlandesa, de alguma teoria de fadas, linda, com o cabelo preto, os olhos de um azul claro, curo que pareciam manchas no aquele melancólico rosto oval.

ces saudavelmente rosadas. Era imaginá-la com uma coifa e um puz azuis. Nenhuma falha, da aos pés, esbelta, delgada, com e tornozelos delicados e um como a haste de uma flor. Quando se retirou, exclamei:

— Que espetáculo! Hallie, a nadadora de cabelos escuros, tirou com a cabeça.

— É mesmo!

— Parece uma senhora.

— Assim o parece.

Coisa singular, ver naquele deserto do Cabo Rod uma que, era uma verdadeira dama, vindo como criada numa casa. Alguns moça romântica, de empobrecida, pensamos, que tinha vindo a fim-de ser professora ou coisa — (Continua na página)

COLIBRI DO AMOR...

NECTAR DA ALMA...

FLOR DE DESEJO...

de beleza...

Sorriso

Sorriso de beleza...

nectar da alma, iluminando a vida...

no doce encantamento da...

de beleza... colibri irizado do amor...

flor de desejo, a desabrochar...

venturo... — Sorriso de beleza...

corações...

entre o rosicler dos lábios para enlaçar

de beleza

ANTISARDINA... é um sorriso

de tua própria sedução...

ANTISARDINA... realçando

a perfeição de tua côis, perfume
de mais encantos teu sorriso...

ANTISARDINA... te fará

sorrir assim... com o sorriso

lindo das mulheres belas...

Antisardina



ANTISARDINA remove as
células gastas da epiderme,
protege as células novas, retarda
o pelo coado, ou prematuramente
descaído, sua normal eliminação,
impedindo de cordões, espinhas, manchas,
rugas, pontos, etc. — ANTISARDINA
é um creme de beleza cientificamente
preparado com ingredientes selecionados.

ANTISARDINA em LISIERSA em CABELOSAN em ANTISARDINA em CABELOSAN

O segredo de sua mocidade!...



EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a cor natural aos cabelos brancos.

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à cor natural.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE
USE ESTES PRODUTOS DA

MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó-de-arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro que conservará o seu porte elegante. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA:

RUA DIREITA, 191 — 6.º andar — SÃO PAULO —

Remessa pelo Reembolso Postal

UMA ESPECIE DE LEGADO

(Continuação)

que o valha, e tendo sido desviada, tivera que sujeitar-se a aquilo. Ela voltou à nossa presença e a nossa impressão ficou ainda mais forte. Olhando-a furtivamente, notamos-lhe na trança expressão no rosto, algo esquisito nos olhos.

— De que é que ela está com medo? perguntou uma das moças. Que é que ela procura esconder?

Ficamos falando sobre ela e comentando, quando ouvimos um fru-fru de sedas atrás de nós. Uma voz estranha, mas parecido com o do estanho, perguntou:

— Está tudo a contento? —

Uma mulher, certamente a dona do estabelecimento, estava diante de nós. Tivemos logo uma grotesca impressão, como se houvesse nela qualquer coisa que não estava certa. Foi após um curto momento de embarço, que vimos ser ela uma anã, de cerca de quarenta anos, com o rosto ansioso e enrugado. O vestido lilá, antiquado, que usava, era todo cheio de pregas e franjas. Em torno do largo pescoço, havia um colar de contas fora de moda, e nos pés pequeninos usavam sapatos de fivela. As mãos eram também pequenas, recurvas, como as garras de uma ave. A sua voz metálica soava nos ouvidos como a voz de uma criatura falsa e tola.

— Talvez depois do chá queiram ver uma exposição de arte de cardar a lã e fiar tal como se fazia na Nova Inglaterra antigamente.

— Desculpe, falei eu por todos, estamos com um pouco de pressa.

— Mas é coisa rápida, insinuou.

— Talvez não seja.

— Custa apenas um dólar por cabeça, continuou ela.

— Um outro dia.

Creio que um minuto depois de se ter afastado a dona da voz metálica, ouvimos uma voz que parecia falar através de um telefone com defeito, insidiosa, suplicante.

— Talvez depois do chá os senhores e as senhoras queiram ver uma exposição...

— Estamos com muita pressa!

— E só um dólar por pessoa!

— Acho que não podemos.

— Talvez outro dia... — Havia no tom da voz um patético desajustamento.

— Que mulher enojada! por que não vai embora? murmurou. Gale Hunter sorriu.

— Que é?

— Não é uma, são duas. São gêmeas, disse ela rindo.

Eu já estive aqui um dia, conheço isso. — Não! — Vamos embora deste lugar, sugeriu alguém. — Não aqui não serve; essa gente daqui também não.

Levantamo-nos e mais uma vez apareceu a "marconete" digna como uma rainha, com os seus olhos escuros e tranços e dramáticos, naquela atmosfera melancólica, de sonho. Não havia dúvida, ela era linda, com aquela beleza das lendas da Irlanda.

— Sim, ela é irlandesa pelo lado da mãe — ouvi uma voz atoleirada, metálica, explicando. É filha do nosso irmão...

Ao transpor o portão não pudemos deixar de olhar para trás, para aquela atmosfera desagradável e estranha. Para as duas anãs de vestidos antiquados e alta moça irlandesa ao lado delas, como se fossem dois gnomos encanecidos que tivessem capturado uma princesa de carne e osso.

— Cuidado, murmurou meu irmão Kevin para mim. Concordei, mas a bela história de fadas não parecia apropriada ao caso. Vinha-me ao pensamento sinistro cortejo de inenarráveis ritos infernais, de secretos Sabás em montanhas de vento ululante; de mulheres negromantes, de crueldades infra-humanas, de abominações diante de Deus.

Quero que vocês vejam bem a figura do meu irmão Kevin Campbell MacDonald. Um rapaz alto, tão alto quanto eu, porém de ombros mais largos, e ainda muito jovem, com quase trinta anos. O secreto sangue Stuart da nossa família parece que se concentrou nele, nesta geração, e a isso deve ele os traços regulares, os olhos sonhadores melancólicos, os cabelos castanhos ondulados. Deve também ao sangue a vida que tem levado, até certo ponto — as suas buscas românticas. Aos quinze anos fugiu de casa para ir para o mar, na esperança de encontrar algum barco baleeiro as ilhas mitológicas das Auroras, além da Terra do Fogo. O cônsul em Nagasaki salvou-o de uma embriaguez e encaminhando-o à pátria, para terminar os estudos.

Aos vinte e dois, quando lhe arranjaram um secretário político no gabinete de um ministro, conseguiu convencer Sven Hedin a levá-lo para a Ásia Central, para que andava intrigado com os nomes de Samarkand e Bokkhara, e conhecia Gobi como o Deserto do Ouro, e tinha lido as viagens do Senhor Marco Polo. Foi quando de seu regresso que foi escolhido para acompanhar nosso parente Robert Hart de Belfast, ao Celeste Império (China). — O Celeste Império! sonhava ele. O grande muro Pequim! A terra do Dragão! — (Continua na página 14)



SOB A GRANDE MARQUISE

(Por MISS "N".)



As reuniões no hipódromo da Gávea constituem sempre um motivo de deleite para os olhos. O cenário magnífico serve de fundo às figuras mais representativas da sociedade carioca, que nos encontramos desfilando nos seus trajes esportivo-mantidos do Jockey Club Brasileiro, exibem, com graça e distinção, as últimas criações da moda. Os "palpitos" e a "torcida" pela vitória de seus parceiros favoritos, emprestam a dose de emoção de uma tarde completa e agradável.



A GUIA DE "FURO" — Quando começávamos a compor estas notas chegava ao Rio, vindo de Porto Alegre, e com destino a Pernambuco e à Bahia um dos maiores romancistas brasileiros, **Érico Veríssimo**.

Pois bem, em conversa com o imponente homem de letras viemos a saber que havia recebido uma carta de um dos mais importantes diretores cinematográficos norte-americanos, **Walter Wanger**, no sentido de lhe ceder os direitos para filmagem de seu romance "O Tempo e o Vento", cujos originais já foram vendidos para o inglês pelo editor **Mac Millan**.

Érico Veríssimo ainda está estudando o assunto. Espera antes lançar o segundo volume da obra, que contém cerca de 600 páginas e está por dias, assim como rever o terceiro e último volume, praticamente pronto, e, então, decidirá se aceita ou não a oferta.

Walter Wanger ingressou há pouco na **Monogram Pictures Allied Artists**



TRES DE OUTUBRO — **Comemorando a data, o Ministro do Trabalho visitou o Presidente da República em companhia de numerosos dirigentes sindicais de todo o país. No discurso de saudação, o orador acentuou que o "dia era da independência do trabalhador brasileiro".**

a-fian de elevar a produção dos estúdios de Hollywood.

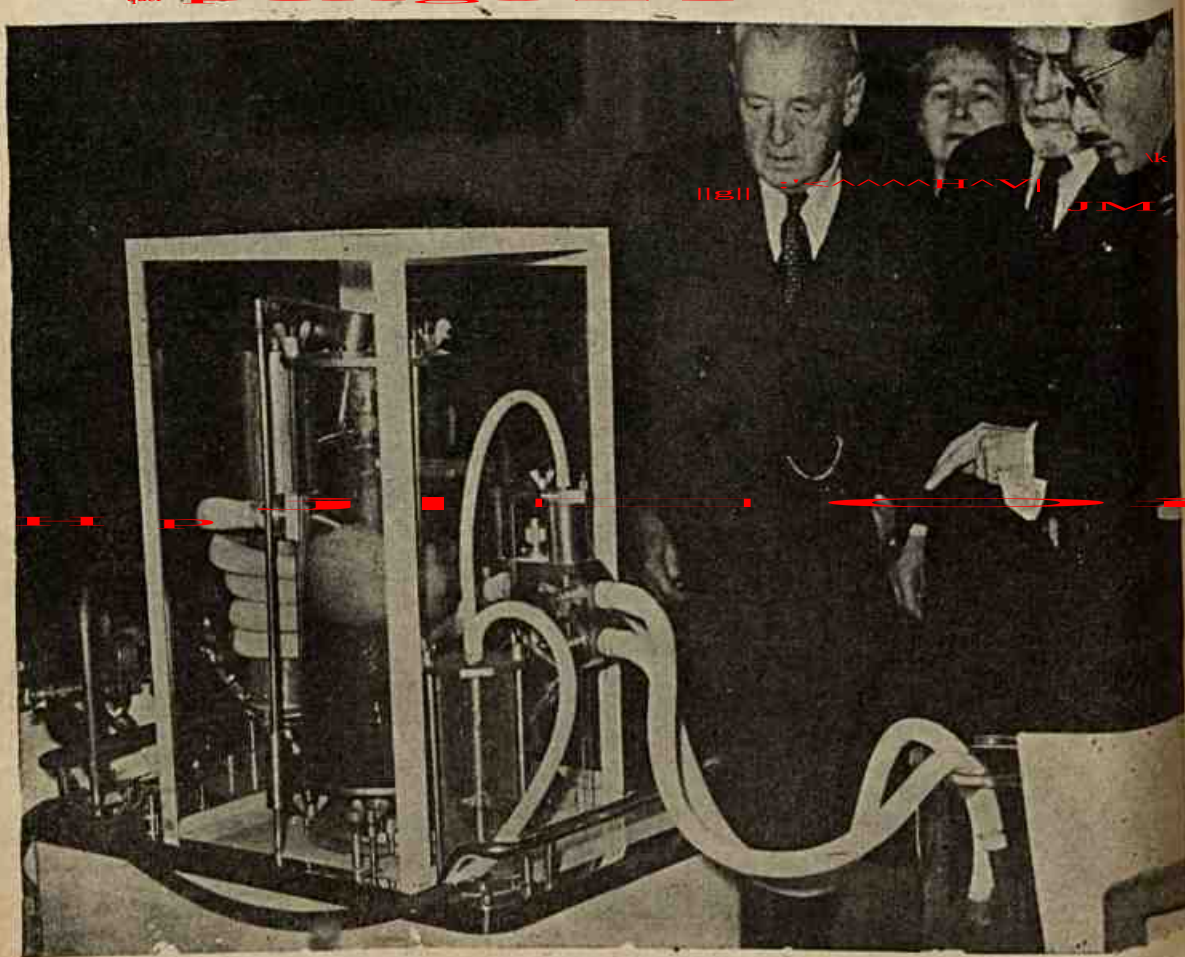
Assim, se nosso patricio aceitar o convite, teremos uma super-produção americana baseada num romance costumeiro nacional.

QUASE MILAGRE — Um chulo que estava estacionado com seu carro em Copacabana, olhando para o alto viu uma moça despençar-se do terceiro andar de um edifício de apartamentos.

Correndo conseguiu milagrosamente salvá-la, aparaçando-a em seus braços. Trata-se do sr. **Abel de Lima** e da sra. **Maria Cristina**.

DOIS AGÜDES PARA O CEARÁ — Foram aprovados os projetos para a construção dos açúdes "Epitácio Pessoa" no Município de Tauá e "Tapiá" no Município de Tamboril, ambos Estado do Ceará, cujo solo tem sido devastado inclementemente pelas enchentes.

"PULMÃO-CORAÇÃO" ARTIFICIAL — O biólogo francês, **Dr. André Thomas**, apresenta na Sorbonne um aparelho — coração-pulmão — que realiza quase todas as operações orgânicas, permitindo aos médicos efetuar operações mais prolongadas, sem qualquer perigo.





NA MODA OS DESFILES DE MODAS — Com a entrada da Primavera pegou no Rio uma doença exqu岸ita: uma espécie de coqueluche de desfiles de modas. Para mostrar vestidos de algodão tivemos um lindo desfile, como se ve nas fotos; para a inauguração do Cinema Azteca, apelidado o "bicho-papão", uma bela parada antecedeu ao filme inaugural; finalmente foi organizada por D. Darcy Varzas, no Copacabana Palace, uma interessante festa de caridade com a apresentação de belíssimas modas, que deslumbaram as cariocas e meteram seus respectivos maridos em apuros, solicitados que eram pela graça dos modelos e pela doçura suplicante das esposas, entre o deflagrar dos "flashs" dos fotógrafos.

MAS ISSO É O CÚMULO! — "Que será dos homens de amanhã se as mulheres se julgarem com o direito de agarrar na rua para beijar!" Protestando energicamente o sr. Acilino Demétrio, queixou-se à Polícia de Porto Alegre por causa do "gesto desapudorado de uma bela mulher que aproveitou de sua distração, e notadamente de sua experiência, para beijá-lo duas vezes contra sua vontade", em plena rua.

CHOVE CHUVINHA... — Enquanto, em Cachoeira do Sul, chovia a 21.ª experiência do dispendido sr. Janat Paiva, sentido de provocar chuvas, no Rio o sr. Julg Vil chegou à imprensa o seu invento denominado "Foguete da China", que — segundo este senhor — é capaz de precipitar água do céu, por apenas Cr\$ 400,00.

PRIMEIRO EMBaixADOR AMERICANO NO VALENTE ANJO — De Washington nos veio a notícia de que o presidente Truman resolveu nomear embaixador plenipotenciário dos Estados Unidos, junto à Santa Sé, o general Mark Clark o que significa a mudança da notícia de Frank B. Rowland, em relação ao reconhecimento do Estado Vaticano e vem dar um novo sentido a controvérsia política-religiosa até então existente.

(Fotos nacionais gentilmente cedidos pela cinegráfrica S. Luiz)

AS ESTRELAS TAMBÉM SE ABAIXAM — Shelley Winters e Farley Granger, ao chegarem a Londres: "Não quero que isso termine antes de começar" — declara Shelley — e por isso prolongamos nossa estadia". Completou Farley: "Preferimos saber a quanto andamos. Que amores, hein?"



E isso o satisfaz durante cinco anos. Viajou pelo Império Amarelo, cumprindo os seus deveres, recebendo os impostos do sal, do ópio e de tantas outras coisas, de maneira condescendente e sub-consciente, sempre folgando naquela atmosfera que produziu grandes poetas e administradores: Lá Po, o Bebedor de Vinho, que morreu beijando um rão de luar num lago; Tu Fu, que era o Deus dos Versos, cuja poesia era eficaz contra a malária; Chung Tzu, o Muito Sábio, e Po-Chu-i, o Terno Cantor. Em torno dele, tudo era romance — numa terra de ameixeiras e flores exóticas, de Festivais de Dragões, de palácios construídos em pagodes; de brocados e vasos; de pensativas mulheres de pés microscópicos, e mandarins sábios e muito nobres, usando botões de coral nos chapéus, botões de jade e a suplicante música dos alaúdes.

— Ele não volta mais, diziam todos.
Mas ele voltou, para umas férias de três meses, para visitar a desolada terra de Ulster, onde nascera; sonhador como sempre, nobre e silencioso. Viera pela América, parando no Cabo Cod a fim de visitar seu irmão mais velho.
— Se ele voltar, voltará com uma princesa Mandchu como noiva, uma mulher com olhos oblíquos de jade e pés de lírio, tinha sido profetizado.

Mas ele voltou sozinho, solteiro, com o coração ainda virgem. Não fora a Ulster também para procurar noiva, afirmou ele sorrindo, e o que dizia era verdade. Nenhuma mulher conseguira ainda conquistá-lo, embora muitas tivessem tido muita dor de cabeça querendo-lhe bem. Não, ele continuava solteiro, e quando voltou sozinho lembrei-me de um comentário de minha mãe.

Kevin, dissera ela rindo, — estiveramos conversando sobre a exagerada esposa de Patrick — Kevin nunca se casara, a menos que encontre o bosque onde está a Bela Adormecida e descubra o jeito de penetrar nele. Uma Beleza Desgraçada será a única capaz de prendê-lo. Ele quer uma princesa de histórias de fadas, assim como uma menina de colégio quer um príncipe encantado. — E o bonafide sorriso da sua face transformou-se em expressão apreensiva. — Pobrezinho! — terminara ela dizendo.

Deve ter sido há quinze anos, quando Dottie Dimple Davenport estava na moda, que os frequentadores dos vaudevilles assistiam as Irmãs Treddick — Myra e Zoé — nos palcos dos teatros de revistas. Naquele tempo, em que ainda havia a mania dos museus mórbidos e dos bonecos de cera, os anões no palco não eram raros. As duas faziam um numerinho, com algumas canções do dia, e uma dança ligeira. As roupas que usavam eram vestidos brancos, com faixas azuis, mostrando as pernas gordas até o joelho — tipo dos vestidos de criança, para festas. Figuravam nos programas não muito honrosamente; ou abriam ou fechavam o espetáculo, e certamente ganhavam lá o seu dinheiro, pois agradavam às crianças e às pessoas sérias da platéia, e em geral aos não-sofisticados, tal como agradam os acrobatas.

Tinham andado de um teatro para o outro, de cabaré para cabaré — duas grotescas figurinhas, tais como uma criança as imagina num conto de fadas; dois corpinhos afetados, muito modestos, completamente fora daquele ambiente em que viviam, de ruído e meretrício dos teatros de vaudeville. As gêmeas eram muito tímidas.

No mundo do vaudeville, podiam ser julgadas inofensivas, mas em Anniston sua família passou a ser mal vista. O pai, Elmathan Treddick, que cultivava a herde de dois Treddick, — antiga de duzentas anos, — severo, silencioso, foi deixado inteiramente a parte pela gente de Anniston. Ladrava a sua terra, inexpressivamente; casara-se com uma mulher inexpressiva; vivera sem expressão e assim também morrera. Vida correta, áspera, forte, mas destituída de amor pela humanidade. Quando morreu, ninguém o chorou, em Anniston.

Também não se demonstrava muita simpatia pelas anãs gêmeas em Anniston. Daquela família só se preocupavam com uma pessoa, por odiá-la, e essa pessoa era Bartimeus Treddick, filho de Almathan.

Gostaria também que vocês gravassem bem na memória a figura de Bart Treddick, e isso por certas coisas que eu cá sei. Um homem alto, de traços impressionantes, com algo de trágico na fisionomia, ríspido, parecendo um Pele Vermelha. Olhos pequeninos e profundos, de grand fulgor. Tinha um cacete de contraltos e dilatados, que me dava a impressão de uma cobra. Era de poucas palavras. Tinha também o cacete de torcer a boca, e as mãos pareciam garças de abutre. Adorava o dinheiro, como um bêbado adora a bebida — a vista, o cheiro, o gosto — e como alguns homens adoram o sexo feminino, cobiciosamente, com paixão, com maldade.

— Bart Treddick iria daqui ao inferno por um dólar de prata — costumava dizer-me o velho Capitão Charles. O assunto Bart Treddick tirava-o da sua habitual maneira suave de falar. — Meus Deuses! — (Continua na página 24)

Culinária

O FRATO NACIONAL TUTU COM ROUPA VELHA

Para este delicioso prato aproveite o feijão que tem sobrado da véspera e onde, naturalmente, você aproveitou também uma boa porção de carne seca.

Maneira de fazer: — corte em tirinhas um bom pedaço de toucinho fresco e leve-o ao fogo para fazer torresmos. Retire os torresmos com a escumadeira e, na gordura que ficou refogue uma cebola pequena, em pedacinhos, e um ramo de cheiro, bem picadinho. Junte a esse refogado o feijão, mas sem a carne seca. Vá juntando farinha de mandioca, aos poucos e em chuva, sempre mexendo com a colher de pau. Quando estiver em consistência de pirão não muito duro, está bom.

A parte, pegue toda a carne seca e retire-lhe as peles, desfiando-a bem depois. Faça então um outro refogado, de preferência com gordura de toucinho, com bastantes tomates, cebola, salsa e cebolinha. Junte-lhe a carne seca desfiada e deixe que cozinhe um pouco.

Arrume o tutu numa travessa e, ao lado, coloque o refogado de carne seca — mais conhecido como "roupa velha". Enfeite o tutu com os torresmos, alguns pedacinhos de linguiça frita e ovos duros. Na hora de servir, leve-o à mesa juntamente com um molho de pimenta malagueta, que é feito do seguinte modo: soque as pimentas, acrescente-lhes caldo de limão e um pouco d'água com sal.

CANTINHO DA RECEM-CASADA COMO FAZER BATATA PALHA

Para duas pessoas apenas, descasque 2 batatas grandes ou então 4 pequenas. Parta-as em fatias finas que não sejam cortadas em tirinhas, como palitos. Para que não queimem pretas, as batatas devem ser descascadas debaixo d'água e logo depois de cortadas, mergulhadas n'água. Prontas, escorra-as no passador e enxugue-as muito bem num pano. Ponha numa caçarola bastante gordura, e suficiente, pelo menos, para cobrir as batatas, e deixe aquecer bastante. Jogue dentro da gordura quente as batatas cortadas e "bem secas". Se forem em grande quantidade, não as ponha todas de uma vez. Deixe que dourem sem mexer e, no fim de alguns minutos, retire-as com a escumadeira e deixe que escorram o excesso da banha, colocando-as no passador forrado com papel pardo (absorvente). Não mexa as batatas enquanto estão fritando, limite-se a fê-las a caçarola do fogo, de vez em quando para sacudi-las e fazer com que todas as batatas recebam calor por igual. Assim evitará que elas se embalem. Se quiser, poderá fazer isso com antecedência, mas, nesse caso, não deixe que dourem de todo e reserve-as até a hora de servir, quando as mergulhará de novo na gordura quente para que fiquem torradas. Escorra-as bem e polvilhe-as então com o sal, sacudindo-as no passador para que o sal fique distribuído por igual.

OS CONSELHOS DA SEMANA

1. A grade da gaveta de cubos de gelo de sua geladeira pode também servir para cortar biscoitos quadrados.
2. Não se assuste com o calor muito alto e cozimento lento operado maravilhosamente com um assado, pois a carne, além de não perder o seu sabor, fica macia e não se encolhe tanto. Com o calor muito forte e cozimento demasiado, ela perde muito de seus sucos e fica mais difícil de ser cortada em fatias.
3. O bife pode ser bem ou mal assado; a carne de carneiro, porém, deve ser sempre muito bem assada. A de porco e a de vitela, bem cozidas, mas não a ponto de se desmancharem.
4. Se você deixar o assado descansar uns quinze minutos antes de servir, os "sucos" estarão "assentados" e ser-lhe-ão mais fê-las cortá-lo em fatias na hora da refeição. Além disso, você terá mais tempo assim de apurar bem o molho.
5. Saiba calcular a quantidade de carne para uma refeição baseando seus cálculos no seguinte: Cada pessoa precisa de 150 gr de carne de vaca.

OUÇAM, AS SEGUNDAS-FEIRAS PELA RADIO MAY-
OUCAM, RINK VEIGA, A SEJA PARA O DIA 14
1230 HS. O PROGRAMA "CULINÁRIA DE BOM GOSTO"

BOM GOSTO



O PRATO ESTRANGEIRO

CARNE ASSADA A HUNGÁRIA

Esta receita nos foi dada por Vilma Freitler, a quem caberão os elogios que as leitoras fizeram a esse prato que se chama "Pompa de Carne".

Pegue uns dois quilos de carne e, depois de bem limpa das peles, ponha-a em vinha d'alho. Compre, de preferência, o lagarto, o coelho da pá, o fim do chã de dentro ou a maminha de alcatra. Naturalmente todas vocês sabem que o vinha d'alho é feito com 2 colheres de sopa de vinagre bom e 2 dentes de alho bem socado com sal. Tempere a carne de véspera ou deixe-a pelo menos uma hora nesse molho. Leve-a então a dourar em gordura bem quente na qual tenha posto 3 colheres de sopa de açúcar. Vire-a de vez em quando para que doure por igual. Quando bem dourada, junte 1 litro de leite (essa é a quantidade para dois quilos de carne), e deixe-a em fogo brando para que cozinhe. Se for preciso, acrescente mais leite. Quando a carne estiver macia, deixe todo o líquido secar, pois ela deve ser servida com o seguinte molho:

1 ovo cozido; 4 colheres de sopa de azeite; 3 tomates passados na peneira; 2 colheres de sopa de vinagre; 1 colher de chá de mostarda; 1 colher de chá de sal; meia colher de chá de pimenta. Passe as gemas pela peneira e junte-lhes o sal, a pimenta, a mostarda e o azeite. Acrescente os tomates e o vinagre e bata tudo bem. Enfeite a carne com as claras cozidas e folhinhas de salsa.

ou porco. Já a carne de aves é consumida na proporção de 330 gr por pessoa.

TALHARIM À NAPOLITANA

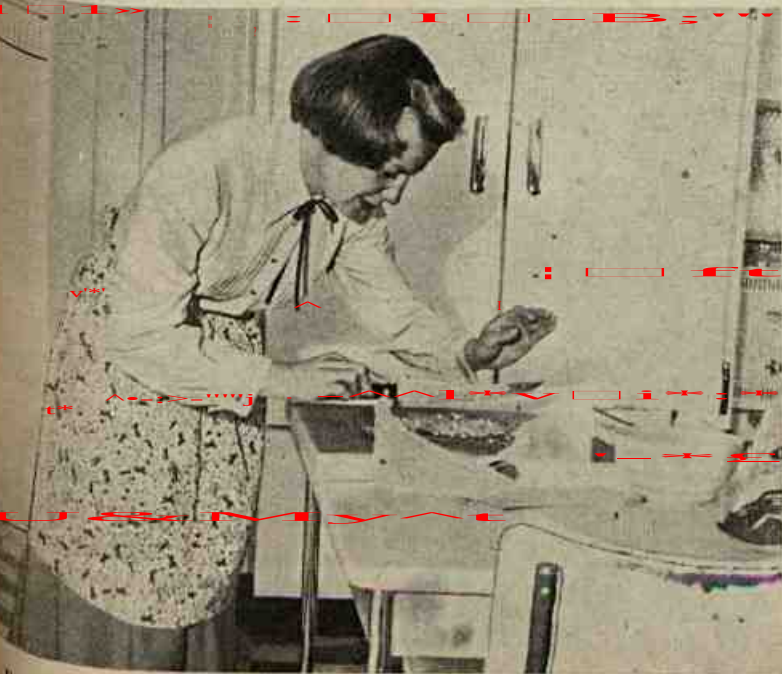
Na hora de "Culinária de Bom Gosto", que FON-FON oferece todas as segundas-feiras, das 2 às 2 e meia, pelas mãos da Mayrink, tivemos ocasião de atender ao pedido que a sra. Francisca de Oliveira nos fez por intermédio de Maria Helena e aproveitamo-nos, no dia 23 de setembro passado, da vez de ouro desta brilhante locutora para dar a receita de "Como fazer talharim em casa", prometendo a sra. d. Francisca — ouvinte dos "Programas FON-FON" — que a receita seria reproduzida em nossa revista — reproduzimos a receita nas páginas de "Culinária de Bom Gosto" pois não de interesse por ela todas as nossas outras leitoras.

Nada há de extraordinariamente difícil no preparo de uma deliciosa massa de talharim. A receita que damos agora tem sido experimentada várias vezes e podemos adiantar-lhes o seguinte: usando menos ovos, obterá massa mais leve e, com mais ovos, talvez mais bonita na cor, porém mais pesada. Quanto à cor e ao gosto poderão variar-las do seguinte modo: se juntarem à massa com menos ovos um pouco de espinafre cozido e bem batido, obterão um maravilhoso talharim esverdeado. Se, em vez de espinafre, puserem abóbora bem vermelha e cozida, ela ficará alaranjada. Com beterraba cozida e reduzida à massa, ou então apenas o suco da beterraba, ela ficará de um lindo tom vermelho.

Ponha em cima da mesa mármore 5 xícaras rasas de farinha de trigo, dando-lhe o feitiço de um monte-zinho. No centro forme uma pequena cavidade onde irá colocando os ovos inteiros, um a um, enquanto os mistura à farinha com os dedos, como se estivesse esmigalhando. Para essa quantidade de farinha, que equivale mais ou menos a meio quilo, use 4 ovos — se quiser massa leve — ou então 6. A parte, dissolva uma colherinha de chá de sal em 1 xícara das de café (das pequenas) de água morna. Vá acrescentando essa água à massa até que ela fique em consistência de ser amassada. Naturalmente se usar menos ovos, terá de aumentar um pouco a quantidade de água — o que será dispensado se empregar o espinafre, a abóbora ou a beterraba para colorir. Trabalhe a massa até que esta fique lisa e fina. Depois de bem amassada com as palmas das mãos e socando bem, divida-a em 3 ou 4 bolas — se for abrir com o rolo — em bolinhas menores, caso tenha a máquina especial de amassar e cortar talharim. Abra a massa com o rolo até ficar com 1/4 de cm de espessura e deixe que ela seque um pouco. Quando sentir que ainda não está completamente seca, passe bastante farinha na parte de cima (farinha ou fubá de milho), role-a bem justo e corte, na grossura que quiser — o talharim mais fino ou o mais grosso — com uma faca bem afiada. Solte os fios com as mãos e deixe-os bem espalhados numa peneira para não embolarem. Se for para uso imediato, não é preciso deixar que sequem muito antes de pô-los na panela. Em caso contrário, remexa-os de vez em quando e só depois de bem secos, guarde-os em latas.

MOLHO À NAPOLITANA — Passe 1 quilo de carne na máquina (acém, chã-de-dentro, pá ou alcatra). Faça um refogado com bastante tempero: cebola, salsa, cebolinha e tomates. Se usar massa de tomate pode diminuir a quantidade dos tomates; do contrário, ponha, no mínimo, meio quilo de tomates bem maduros dos quais teve o cuidado de tirar a casca e as sementes antes. Quando o picadinho estiver fervendo, junte um pedacinho de canela em pau e dois cravos da Índia. Estando o molho bem grosso e a carne cozida, retire a canela e os cravos (porque isso é um verdadeiro segredo de cozinha que só devemos passar às amigas mais íntimas...) Lembremos aqui que já há, nos armazéns, prontos e gostosos molhos acondicionados em latas.

ARRUMACÃO DO PRATO — Arrume o talharim no prato pondo uma camada de massa, outra de picadinho com molho e, finalmente outra de queijo parmesão ralado ao qual se junta uma pitada de noz moscada, também ralada. Termine com a de molho e a de queijo e verá como esta quantidade de talharim feito em casa ainda é pouco para quatro pessoas...



JUNE ALLYSON, da Metro

Campanha da Boa Vontade

(De ZILAH BASTOS SEABRA)

FON-FON mantém na Rádio Mayrink Veiga uma série de programas oportunos, úteis às donas de casa de todo o Brasil. Segunda-feira — "Culinária de Bom Gosto"; terça-feira — "Decore o seu lar"; quarta-feira — "A arte de ser bela"; quinta-feira — "A vida e os nossos filhos"; sexta-feira — "Modas de FON-FON". Falta apenas um programa, que faleasse aos sentimentos espirituais dos rádio-ouvintes.

Assim, no seu propósito de bem servir aos lares do Brasil, FON-FON lançou, em combinação com a PRA-9, o programa da BOA VONTADE, aos sábados, no mesmo horário: 14 às 14.30 horas. Essa audição orienta-se pelos princípios da Legião da Boa Vontade, instituição que congrega pessoas de todos os credos religiosos e correntes filosóficas, empenhadas na Campanha da Boa Vontade por um Brasil melhor.

A Legião da Boa Vontade funciona em sua sede — Rua Acre, 47 — 9.º andar, e realiza sessões públicas na Associação Brasileira de Imprensa, no primeiro sábado de cada mês, sempre às 4 horas da tarde. Ali desfilam oradores de todas as religiões e filosofias. Por exemplo, no primeiro sábado de novembro, dia 3, os oradores serão o Padre Marcos David Reichert e a professora Regina Ramos Melo. O convidado de honra será Paulo Roberto, autor do programa "Honra ao Mérito" da Rádio Nacional, que também homenageia as pessoas que contribuem para o bem-estar social, sejam quais forem suas crenças.

A Campanha da Boa Vontade leva aos emparedados — moribundos e cancerosos, cegos e paratéticos — a mensagem de esperança do Evangelho de Jesus. E, por isso, auxilia as instituições de caridade e assistência social, que são visitadas pela Caravana da Boa Vontade, no terceiro domingo de cada mês, sempre às 4 horas da tarde.

FON-FON completa, deste modo, o seu ciclo de programas, de acordo com o lema eterno do Redentor da Humanidade: "Nem só de pão vive o homem". Isto é, não só de coisas materiais vivem as criaturas, mas também dos ideais superiores que as religiões difundem, para o bem da sociedade humana. E a Campanha da Boa Vontade visa, precisamente, a confraternização de todas as pessoas de boa vontade por um mundo melhor.

É desnecessário encarecer o valor do programa da BOA VONTADE na PRA-9. Seu alcance é realmente inestimável, como todas as coisas nascidas do Bem e que vivem para a Eternidade. Os que cuidam do corpo devem cuidar, também, da alma, de acordo com as lições da moderna ciência psico-somática. Nessas audições, sadias, inspiradas na fraternidade ensinada por Jesus, terão os ouvintes uma palavra amiga, que os ajudará a construir uma vida melhor. Semanalmente, nesta página, trataremos dos mais importantes assuntos relacionados com a Campanha da Boa Vontade. Cremos, assim, prestar um serviço de alto valor aos leitores de FON-FON, e ouvintes da Rádio Mayrink Veiga em todo o Brasil.



Aspecto de uma das sessões da LBV na ABI. A mesa, Alziro Zarur, presidente da Legião da Boa Vontade, entre José de Oliveira, prof. Oswaldo Diniz Magalhães, Sra. Natalina Farias da Silveira, da Instituição Legionária de Maria, e o consagrado escritor Malba Tahan (prof. Júlio Cesar de Melo e Souza), que proferiu brilhantíssimo discurso. Em baixo, um aspecto da assistência, constituída por Legionários da Boa Vontade.

Leslie Caron, a surpresa do Ballet des Champs Elysees, tem 18 anos e vai entrar no cinema, no filme "An american in Paris". Filha de um químico francês e de mãe nascida na América, é solteira, estudiosa, tem força de vontade, desenha e faz os próprios vestidos, e gosta de ir sozinha a concertos.



UMA PARISIENSE EM HOLLYWOOD

HA três anos atrás, uma mocinha francesa, chamada Leslie Caron, dançou "A esfinge" em "O encontro", com o Ballet des Champs Elysees. Disse a imprensa: "No dia da estreia, às 8 da noite, Leslie era uma desconhecida". As 11, era a sensação de Paris. O ator-dançante, Gene Kelly, visitando a Cidade-Luz, viu "la petite Caron", e lembrou-se dela, mais tarde, quando precisou de uma francesa para dançar no filme da MGM "An american in Paris". Agora, Leslie está em Hollywood para fazer a sua estreia no cinema, e anda toda gente encantada com ela.



Um passeiozinho de bicicleta com Howard Keel, o cantor do filme, não é para se desprezar.

RITMOS DA TERRA BAIANA

VIDA...

LÁ, na sua velha Bahia, nessa boa terra, exuberante e pródiga, de onde se ergueram, com as nossas primeiras preces, os primeiros ritmos da alma brasileira, vive, palpita, vibra, um poema feito mulher. Porque, Cassi Salles, por si mesma, é "une chanson sans paroles". Musicista e poetisa, Cassi é uma festa, uma exaltação de ritmos e de sons. Uma expressão de beleza espiritual buscando um sentido para a inquietação que a trabalha e agita, dentro da contingência e da realidade mesmas da vida...

"Vida..." eis o título da obra com que Cassi Salles, ainda tão pouco conhecida, levantou, este ano, e brilhantemente, o segundo prêmio de Poesia, na Academia Brasileira de Letras.

São da talentosa poetisa baiana os lindos versos que aqui publicamos.

Sou toda soma. Nervos, almas, sentidos, vibram sonoros, ébrios desse encanto de viver! Eu sou música e meu canto lembra a voz clara de cristais partidos...

Sou toda luz! Como fulgura e quanto, o meu olhar! Ideais adormecidos despertam vigorosos e floridos de esperança, que os veste em régio manto!

Sou toda sonho! Impetuosas correntes arrojasse em meu ser, cresces, frementes, em súbita e vivaz arremetida!

Sou toda amor! Minha alma sem fronteira, quer atrair a humanidade inteira, nessa pujança esplêndida de vida!

A NOITE E O DIA

Com seus dedos de treva a noite, sem demora, cerra os olhos ao sol... Apaga no horizonte o mais tênue clardo... Não há mais luz que, agora, separe o céu do mar e a escuridão afronte.

O vento, balança as árvores num monte, uma palmeira esguia, entre névoas, aflora; e a límpida voz d'água a murmurar na fonte, parece um triste adeus de quem se vai embora.

Lutas, inquietações, que a nossa vida enche, mergulham nessa paz que se espalha na terra, e num beijo, o silêncio, intenta adormecê-las...

Elevam-se, pelo ar, sussurros de oração... Com seus dedos de treva, a noite vai então, abrindo, pelo espaço, os olhos às estrelas...

CONFLITO

Quando escuto o convite do desejo, ou, a ambição vem, sutil, e se insinua em mim, sei que a razão se opõe, mas, vejo que ela hesita... Entre o bem e o mal flutua.

Minha alma, incasta, cede ao malfazejo apelo, ou reage súbita, e recua...

O mal, porém, procura sempre o ensejo de prendê-la, tornando-a toda sua.

Sinto a matéria e o espírito, feroces, combatendo! O clamor de suas vozes, um caos tenível no meu ser produz.

E nessa luta que deprime e eleva, vezes mergulho em pantânicos de treva, e vezes paço em turbilhões de luz!

VINOVITA



TONIFICA O SANGUE

ESTIMULA O CEREBRO

DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS



COLUNA DOS LEITORES

LOURDES NEVES — (Baturité, C) — Diz-nos que julga as páginas de borda "muito mais ou menos", mas que o suplemento de moldes é "formidável".
R.: Muito obrigado pela franqueza. É isso que desejamos.

DIVA HIGGINS — (Nova Friburgo, RJ) — Diz-nos que teve grande satisfação em receber o molde pedido e "ainda mais por ser FON-FON uma revista brasileira".
R.: Os encargados dão a devida importância aos pedidos feitos pelas leitoras.

R.: — Foi-nos em saber que está satisfeita. É esse o nosso propósito. Muito obrigado pelos elogios.

IZALA ALMEIDA — (Recife, P) — Pede-nos para enviar um molde e junta o modelo.
R.: Assim como um recorte do questionário de FON-FON.

R.: — Houve um equívoco de sua parte. Só podemos atender seu pedido diante do coupon, conforme está claramente explicado. Queira escrever-nos anexando o coupon, o que, naturalmente, por engano deixou de fazer e teremos o molde em atende-la.

ODETE TOMAS PORTUELA — (D. Federal) — Diz-nos o seguinte: "Sou assídua leitora desta revista. Fiquei muito satisfeita porque, nela faltando um pouco de arte culinária, escrevi expondo isso e logo na semana seguinte, ao contrário, foi grande o meu contentamento, pois obtive várias receitas o que é muito bom para uma dona-de-casa. Não quero dizer que foi o meu pedido, pois que nem deu tempo, mas assim mesmo agradeço de coração".

R.: — Sem dúvida seu pedido também influiu, pois é a soma dos pedidos não um separadamente — que nos indicam as alterações necessárias de modo a atender amplamente à maioria; ainda mais nesta fase em que pretendemos multiplicar nossa tiragem e conquistar um número ainda maior de leitoras.

RUTH ALVES — (D. Federal) — Escreve-nos: "É sempre com grande impaciência e curiosidade que aguardo o dia de comprar FON-FON. Acho-a muito melhor do que a "famosa" "FOLHA", pois, FON-FON além de ter o que ler, é agradável, divertido e instigante, é útil e prática. Nela nunca vi nada improprio, que se necessitasse ocultar de crianças. Por este motivo sou duplamente apreciadora de FON-FON. Procuro sempre defendê-la e aconselho a todos com ela, como eu mesmo faço há mais de um ano".

R.: — Isso realmente nos conforta. Muito obrigado.

AUTA SANTOS — (Vitória, ES) — Diz-nos que compra sempre FON-FON às terças-feiras, por Cr\$ 4,50; que a revista está muito boa em sua nova fase; faz um apelo ao nosso desenhista para "suavizar" os "sérios" modelos, pois o calor que está começando; julga que o noticiário nacional e internacional de "Pelo Brasil, Pelo Mundo" está ótimo; informa-nos que perdeu o último número (22-9-51), mas deseja adquirir o mesmo para não desfalecer sua coleção; e nos pergunta, finalmente, por que não mandamos reporteres à Vitória, por ocasião do IV centenário.

R.: — A fim de ser lida em todos os Estados do Brasil na mesma semana, as revistas são remetidas com antecedência, por via aérea, chegando em alguns dias do que em outros. Quanto aqui no Rio ela vai para as bancas nas quartas-feiras. Em relação ao preço, em alguns Estados ele é majorado pelo transporte, não nos cabendo culpa, mas julgamos que "ainda assim não é caro o seu preço". Os modelos já estão sendo desenhados para a nova estação. Muito obrigado pelo elogio à nova seção, "Pelo Brasil, Pelo Mundo", nela saiu algo sobre o IV centenário de Vitória. Quanto ao exemplar que deseja pode enviar-nos (em um envelope, por exemplo) a quantia correspondente (Cr\$ 5,00) que mandaremos para seu endereço.

ORLANDINA GUEDES — (D. Federal) — Manda-nos a seguinte carta: Como leitora assídua de FON-FON, venho por meio desta agradecer o molde recebido. Como "costureira" tenho confeccionado vestidos por meio de outros métodos, mas nenhum tão perfeito. Agradeço muito o figurino n. 3 da pag. 38, de acordo com as medidas que seguem no coupon. Desde já agradeço, desejando a revista FON-FON parabéns e progresso.

R.: — Muito obrigado pelos elogios, os quais muito nos desvanecem uma vez que partem de uma costureira profissional.

ANITA HAABEN — (Curitiba, P) — Após várias considerações sobre as seções de FON-FON, diz-nos: "Gostaria que publicassem sempre, segredos de beleza, exercícios físicos e alguns modelos de vestidos para mulher gorda".

R.: — A nossa seção "A Arte de Ser Bela" é permanente, nela, porém, temos que variar um pouco os assuntos de modo a atender a todas as nossas leitoras, que levaremos em conta o seu pedido. Quanto aos modelos que nos sugere já apresentamos ao nosso "Dep. de Modas". Aguarde a publicação.

AIDA CAMPRELL — (D. Federal) — Entre várias considerações diz-nos: "Gostaria de que apesar de gostar de sua revista, não tenha o hábito de comprar regularmente, havendo porém certos melhoramentos a fazer: Uma seção de modelos infantis mais bem cuidada; a seção de riscos trazendo trabalhos mais interessantes, está claro que não os traria exclusivamente, de modo a atender aos que não quiserem de riscos simples (para copa e cozinha, por exemplo), haveria aí espaço para quem lesse FON-FON não perder um só de seus números".

R.: — Agradecemos muito suas sinceras observações, que estão sendo submetidas a estudo. É-nos útil igualmente saber o que agrada e o que desagrada a nossas leitoras de modo a tornar a revista o melhor que nos for possível.

SÃO-LUIZ
FONES 25.679-25.7459

IMPERIO
FONE 22.9348

RIAN
FONE 47.114 4

LEBLON
FONE 27.7805

AMERICA
FONE 48.4519

MAUREIRA
FONE 29.8733

2ª feira

JOAN CRAWFORD
ROBERT YOUNG

FRANK LOVEJOY



Adieu, meu AMOR

"GOODBYE, MY FANCY"

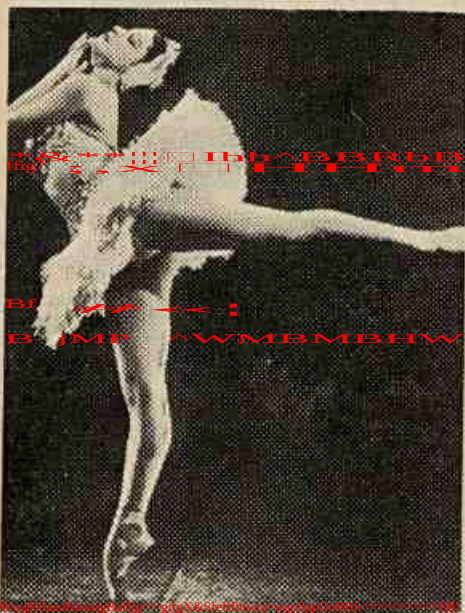
COMPLEMENTOS NACIONAIS

IMAGEM E MOVIMENTO

DO ESTRANGEIRO

Cotagões de FON-FON: Excepcional, Ótimo, Bom, Tolerável e Mediocre.

Por JONALD



OS CONVITES PARA

"A DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS"

JÁ ESTÃO CHEGANDO AO RIO, GRANDES FILMES SOBRE CINEMA E "BALLET"

Os leitores têm ocorrido em massa para a inscrição aos convites para "A dança através dos povos". Embora grande parte dos filmes já tenha chegado ao Rio, ainda não é possível, no presente número, cientificamente datar dos espetáculos. Em virtude da colaboração de uma série de países que gentilmente aderiram ao movimento mandando, por intermédio das suas Embaixadas, buscar grandes filmes sobre "ballet", em suas capitais, se tornou necessário um adiamento. Em compensação, tal vulto tomou um mesmo espetáculo, de "ballet" e cinema, figurando os expressões do mundo na dança, há igualmente a presença do Corpo de Baile do Teatro Municipal. Tudo partiu de um desprendido gesto de um grupo de bailarinos que, por intermédio de Denis Grey, procurou os organizadores e colocou os préstimos ao dispor da comissão.

Dai resultou que a concepção, inicialmente com o Ministério da Educação (Instituto Nacional de Cinema Educativo) passou a ser estabelecida conjuntamente com o Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, tal o decidido apoio que Celso Kelly passou a emprestar à iniciativa partida de um grupo de bailarinos.

Os leitores de FON-FON interessados pelo espetáculo ainda estão a tempo de obter ingressos. Basta escrever ou telegrafar para esta revista para Jonald fornecendo nomes e endereços a fim de, após marcadas as definitivas datas receberem, pelo correio, as entradas pedidas. Além do FON-FON, "A Noite da Manhã" e o Clube de Cinema colaboram na iniciativa. Nos referidos jornais, poderá ser encontrado o programa dos belos filmes que estão sendo especialmente enviados para o Brasil.

Violeta Elwyn, do "Sadler's Wells", que se foi conhecida em "A dança através dos povos".

PRÉ-ESTREIA

ORFEU

(PRESENCIADO EM PARIS)

BOM — Na antiga Grécia, Orfeu foi uma das mais distintas figuras da época mítica. São muitas e lindas as lendas a seu respeito. Há a dos rios que suspendiam o curso, das rochas que se fendiam, das feras etc. E há, também, a mais célebre, referente a Euridice, sua grande paixão, e a quebra da promessa que fizera a Plutão, perdendo-a para sempre. Por diversos vênus têm sido transpostas para a atualidade adaptações de lendas. O próprio Jean Cocteau — responsável pelo atual trabalho — já havia feito o mesmo, e com belo êxito artístico em "A bela e a fera". No entanto, desta feita, esteve longe do resultado anterior. São os mesmos os lendários personagens da velha Grécia. Embora frequentemente os modernos cafés de Paris dos dias que passam, os seus nomes são Orfeu, Euridice, A princesa, Heurtebise, etc. Os próprios acontecimentos buscam um paralelismo. Conquanto subsista certa imaginação no entronzamento do passado com o presente, é limpo também que tudo ficou muito restrito ao campo material. Falaram as principais bases ao transporte — espírito, atmosfera, vivificação. Não se pode dizer que o desenvolvimento deixe de interessar. Isto não acontece porque, com a sua experiên-

cia em torno de várias artes, sempre há um mínimo da influência de Cocteau capaz de evitar um decréscimo mais sério. Por exemplo, há sempre cuidado e correção no tocante à plástica dos quadros. Todavia ao contrário de outras realizações de sua autoria, há uma manifesta algidez interior. Não falta apreciável movimentação cênica e tampouco se pode culpar os intérpretes pelo fato de o filme jamais elevar-se suficientemente em mérito. Estão bem escolhidos os tipos. Correspondem perfeitamente ao que se poderia exigir fisicamente para a junção da realidade com a fantasia. Contudo, e aqui entra a influência não muito inspirada de Cocteau nesta realização, perdura também entre eles certa frieza.

Maria Casares (a princesa) tem o mais apreciável dos desempenhos. Jean Marnis tem quedas e melhorias mas em conjunto está longe de outras atuações. Marie Dea, em Euridice, conseguiu o possível mas não uma libertação capaz de impressionar. Também esforçados estão François Perier (Heurtebise), Henri Cremlieux (Jaques Varennes). De muito bom nível as minúcias técnicas, a cargo de dois grandes valores mundiais. Nicholas Hayer foi o responsável pelo lindo trabalho

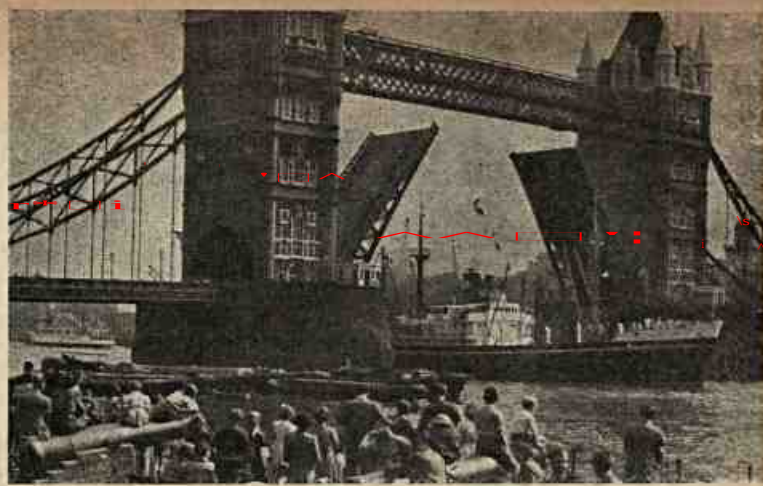
fotográfico (uma atmosfera sem correspondência íntima) e George Auric contribuiu para uma música monótona, sem procurar diminuir as imagens.



A cena final de "Orfeu".

FON-FON — 3.11.1951

Civilização e cultura antigas pairam, também, em outros países do mundo. Entretanto, a voz geral na Europa distingue muito justamente a Inglaterra em primeiro plano. Esta verdade está patente desde nos mais elevados setores da "elite", até aos pequenos núcleos populares. Domina uma autêntica atmosfera de disciplina, tranquilidade e equilíbrio. Muita embora seja a cidade de maior população do globo, para uma harmonia tanto exterior quanto interior que não há nenhum exagero em falar de espiritualidade em massa. É tão grande a evolução interior e psicológica que a lembrança geral, frente a outros principais centros é de que estamos em um ambiente do futuro. Há muitos livros, particularmente de psicologia experimental ("A grande síntese", de Pietro Uboldi, por exemplo), que têm preconizado um mundo muito diferente para daqui a número imprevisível de séculos. Na Inglaterra já está verdadeiramente lançada esta semente. Todavia, o assunto é complexo e é preferível exemplos por meio de concepções singelas. Através das



O povo não se cansa de assistir, nas margens do Tamisa, aos vapores que transitam.

to em "ônibus", "taxis" ou "tubes" — que, ao entregar a importância, não ouvisse o inevitável agradecimento. Depois de falar nesses ambientes é possível fazer uma ideia do que se passa na sociedade inglesa, nos meios

destacável: a noção da palavra. Tudo o que se fala aqui, nas menores coisas possíveis, há uma noção exata do cumprimento. Se, ao comprar um objeto em uma loja, o empregado responde afirmativamente à interro-

DE LONDRES

O ESPÍRITO DO POVO INGLÊS

A INDOLE GERAL, A EDUCAÇÃO DA MASSA E DA "ELITE", A PONTUALIDADE, ETC. — MOTIVOS CURIOSOS SERVINDO DE ILUSTRAÇÕES PRÁTICAS

Por OSWALDO DE OLIVEIRA

mesmas também é possível sentir o atual grau de adiantamento em que se encontra a Grã-Bretanha. Eficiência que impressiona fortemente a educação da massa. Em qualquer que seja o meio, há uma autêntica sintonia de ecos de "Thank you", "sorry", please, etc. Nas ruas da cidade, nos "tubes" (ou metrô) — e note-se que já viajamos muito neste notável meio de condução, nos ônibus e quase não há necessidade de referir aos meios artísticos ou sociais, a vibração em torno da gentileza é a mesma. Frequentemente, sem ter havido sequer um ligeiro esbarão, apenas pela amável, já se ouve o clássico "sorry". A pontaria dos cobradores dos "ônibus", dos ascensionistas, dos funcionários dos "tubes" é sempre a mesma. Motivo dos males comuns é o agradecimento ao próprio "thank you", e isto nos meios os mais populares possíveis. É necessário falar novamente dos que lidam com diligência nos veículos de transporte coletivo pois todos sabem como são os cobradores do Rio. Em mais de 20 dias, não houve uma só vez — tan-

tos. Há uma distinção tão eminentemente espontânea que serve perfeitamente de marco a-fim-de se observar a marcha de uma secular cultura.

Tudo isto ainda perde facilmente para um outro aspecto, ainda mais



O "Big-Ben", um símbolo da cidade, situado nas Casas do Parlamento.

gação de que a compra sem levada, naquele mesmo dia na residência, não há a menor necessidade de dúvida. Sem dúvida alguma, respira-se em ambiente de mútua confiança. Salvo raríssimas transações, não se passa recibo de espécie alguma. Isto se observa tanto em pequenas coisas — telegramas, cartas expressas — quanto até mesmo em depósitos bancários. A pontualidade inglesa é um motivo muito citado no Rio mas não há nada melhor do que a realidade. Através de dois fatos que vou narrar é possível ter uma ideia. De uma feita, comprei um objeto, em uma loja. Ao chegar na porta do estabelecimento, em virtude de ser realmente interessante a compra, lembrei-me de adquirir um segundo, a-fim-de constituir um presente a outrem. Com diferença de segundos, cheguei novamente à presença do empregado mas, com surpresa, e embora delicadamente, recusou-se a vender. Mostrou o relógio, pois já passavam alguns segundos da hora de fechar. O inglês é assim mesmo: prefere deixar de usufruir até mesmo de lucro financeiro do que sair fora dos seus hábitos.

O TEATRO NA INGLATERRA



John Gielgud, o gênio da ribalta mundial, ao lado de Diana Wynyard em "Contos de inverno", o maior espetáculo teatral de Londres.

É incalculável a emoção que se desfruta no ambiente artístico de Londres. Simultaneamente, possui o melhor teatro, "ballet" e ambiente musical do mundo. O contato com estas elevadas regiões artísticas arcaístas um força em volta do belo que comove e empolga.

E tão imensa a dignidade dos seus intérpretes que expressam bem, a prodigiosa elevação espiritual do povo. O benefício íntimo que se desfruta nos grandes espetáculos de Londres se converte em indizível atmosfera.

O primeiro espetáculo a que assisti foi "César e Cleópatra", de Bernard Shaw. Julguei que havia presenciado o máximo: de fato, até aquela noite jamais conhecera algo tão grandioso. Entretanto, estas lembranças foram superadas pelos espetáculos seguintes, tanto no próprio St. James Theatre, com "Antônio e Cleópatra", de Shakespeare e, mais tarde, após conhecer muitos outros teatros e representações com "Conto de inverno", que passou a liderar todas as reminiscências tanto da Europa quanto fora dela. É preferível iniciar pelo máximo.

"Conto de inverno" (The Winter's Tale), uma das obras-primas de Shakespeare, foi excepcionalmente dirigida pelo maior talento atual neste campo da Inglaterra: Peter Brook. O que assisti no Phoenix Theatre superou todas as outras recordações, tanto no campo distorcido quanto interpretativo. Obra-prima de execução, independentemente das grandes emoções porque, somente este espetáculo valeria uma viagem a Grã-Bretanha.

Encontrei verdadeira perfeição que partia dos seus grandes "astros" e se encontrava no menor dos seus 35 coadjuvantes.

A fim de que os leitores possam ter uma idéia dessa magnificência artística e também do motivo do valor desta exatidão, basta dizer o seguinte: Há, estatisticamente registrados em Londres, oitenta mil atores. Tão grande é a paixão em volta da arte que permite um número tão extraordinário de praticantes. Dai ser possível organizar elencos tão perfeitos quanto organizados.

Também passei por modificação quanto ao maior ator. Anteriormente,

Laurence Olivier mas, após este espetáculo, ficou com um outro gênio: John Gielgud. Certo que jamais poder encontrar outro ator tão extraordinário quanto ele. É uma força equivalente às recordações artísticas de qualquer tempo, no cinema, no "ballet", na música, etc. Entretanto, é preciso não esquecer outros grandes valores do elenco, dois dos quais já famosos no cinema: Flora Robson, como Paulina, esposa de Antígona, e Diana Wynyard, como a Rainha de Leontes, além de Lewis Casson, George Rose e todos os outros participantes. Logo em seguida vem "Antônio e Cleópatra", também de Shakespeare, com o assombroso elenco composto de Laurence Olivier, Vivien Leigh, Robert Helpman, Ronald Adam, Norman Wooland, Edmund Knight, Richard Doolen e outros. É de exigem dimensão o palco do St. James Theatre. Deve ter sido uma árdua tarefa a de por em prática uma montagem tão faustosa quanto a desta peça e de "César e Cleópatra" em tão pequena dimensão. Da mesma forma, mais sérios os problemas da direção. O grande orientador da ribalta inglesa, Laurence Olivier, certamente deve ter influido na conduta geral embora ambos os espetáculos sejam apresentados sob a responsabilidade de um vulto de muito respeito na ribalta inglesa: Michael Benthall. "Antônio e Cleópatra" agrada mais do que "César e Cleópatra" exclusivamente por força do texto. Há o mesmo e impressionante equilíbrio emocional e interpretativo em ambas as representações. Estas duas representações infundem um inesquecível respeito e prazer em assistilas. Justíssima a repercussão porquanto constitui um autêntico jubilo íntimo assistir aos desempenhos particularmente de Laurence e Vivien. Através do cinema, todos já sabem do quanto é extraordinário este elemento. Todavia quem ultrapassa qualquer previsão pessoalmente é Vivien Leigh. Para o restante da vida, jamais esqueerei as passagens finais.

Robert Helpman declarou, com razão, que era um ator novo e um bailarino decedente. Esta extraordinária no St. James Theatre.



O BENEFÍCIO ESPIRITUAL QUE SE DESFRUTA EM VOLTA DO MAIOR TEATRO DO MUNDO — JOHN GILGUD SUPERIOR A LAURENCE OLIVIER E "CONTOS DE INVERNO", DE SHAKESPEARE, O MAIOR ESPETÁCULO DE LONDRES, ANTIQUÁRIO E SAO EXTRAORDINARIAS AS REPRESENTACOES DE "ANTONIO E CLEOPATRA", CESAR E CLEOPATRA, "WATERS ON THE MOON" E OUTRAS

De OSWALDO DE OLIVEIRA

(Reportagem efetuada em Londres)

de "Antonio e Cleopatra": como soube morrer! Trata-se de uma dessas lembranças que provocam um arrepiro, um êxito totalmente impossível de sugerir em um comentário apenas geral. A surpresa do elenco foi a valiosíssima contribuição que Robert Helpman veio trazer ao elenco. Quer no Octavio Cesar de "Antonio e Cleopatra" quer no Apollodorus de "Cesar e Cleopatra", Helpman conseguiu contracenar com notável brilho não apenas quanto aos outros participantes, todos experimentados e célebres nos palcos de Londres, mas também impressionar quando contracenou ao lado de Laurence e Vivien. Sentindo o avanço da idade, o famoso bailarino encontrou excelente caminho para prosseguir no inegável poder da sua expressão. Assistimos a duas vezes "Cesar e Cleopatra" e de melhor avaliar do quanto é poderoso o teatro na Inglaterra: sempre o mesmo entusiasmo como, se em cada noite se registrasse uma "première".

A quanto das belas reminiscências foi para "Waters on the Moon", uma esplendida peça de N. C. Hunter. O próprio autor confessa ter procurado inspiração no estilo de Tchekov. Isto não diminui o mérito da obra porque há também beleza e ironia criadoras. A ideia geral mostra uma mensagem de felicidade descrita com sutileza e precisão. Continuou também a mesma impressão de ajuste de um elenco, através dos desempenhos de Wendy Hiller, Dame Sybil Thormidke, Edith Evans, Harold Scott, Kathleen Harrison e outros.

Logo em seguida, "Ring round the Moon". Por intermédio do cinema, já tinha conhecimento do texto, uma peça teatral de Jean Anouilh: "Invitation au Chateau". Com franqueza, não dou muito valor ao texto e sim aos fabulosos desempenhos dos principais atores, todos ainda do primeiro nível da grande arte dramática inglesa. Nesta peça é preciso, antes mesmo dos atores, citar a alma de tudo, o célebre e grande diretor Peter Brook. Os atores são Marie Lohr, Audrey Fields, David Horne, Cecil Trouncer e Paul Scofield. Em nossa opinião, o último citado é o mais notável do elenco.

Finalmente, no Companhia Old Vic, no Alwyck Theatre, outra digna lembrança desta seleção: "The Three Sisters", de Anton Tchekov, com outro gigante da direção: Tyrone Guthrie e, no palco, a satisfação em conhecer Colin Johnson, a individual intérprete de "De-

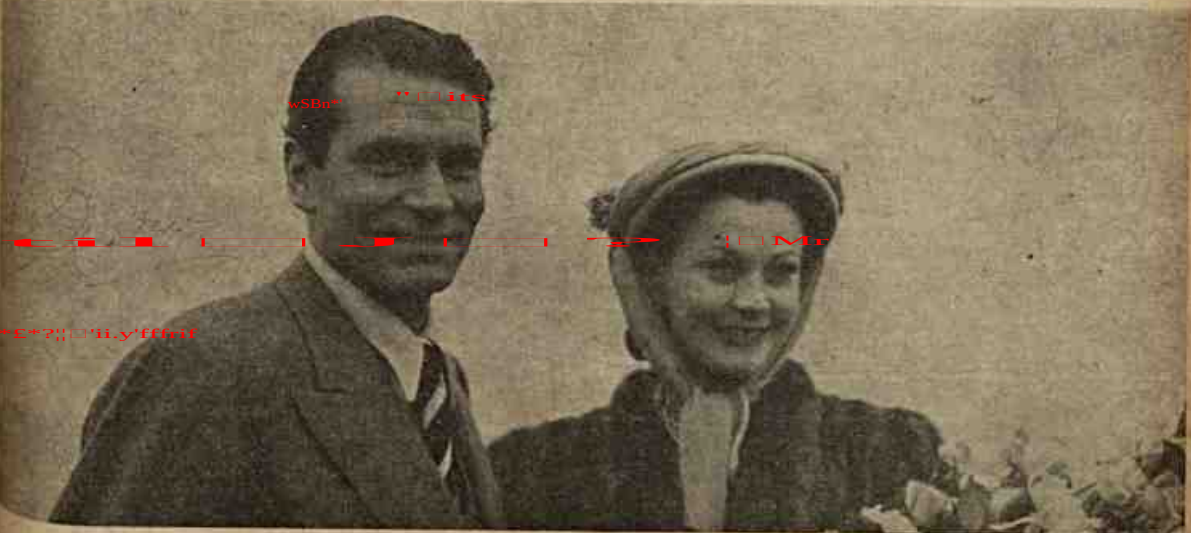


O extraordinário casal Laurence Olivier em "Antonio e Cleopatra".

sencanto", além de valores como Margaret Leighton, Rene Asherson, Ralph Richardson, também conhecidos da tela, além de Diana Churchill, Robert Beaumont e outros.

Através de tantas portentosas atuações, em uma série de elencos diferentes — há sempre, em Londres, mais de 20 grandes seleções de alto teatro, em representação — é que a Grã-Bretanha logrou o aforisma mundial, tão justo, de ter o maior teatro do mundo. Contribui, assim, para manter a elevação espiritual dos seus habitantes.

Laurence Olivier e Vivien Leigh concederam entrevistas e autografaram a foto abaixo.



UMA ESPÉCIE DE LEGADO

(Continuação)

ele seria capaz de cortar a garganta de um sujeito por uma moeda de ouro — e ele fez isso! Palavra! Quando se trata de dinheiro...

Fôra aprendiz de marinheiro, mas de repente deixara tudo para seguir o seu ídolo pelo mundo. Foi a Panamá, colhendo os restos do ouro de De Lesseps, numa casa de jogo. Foi a Colômbia, tratar de um negócio sujo relacionado ao contrabando das esmeraldas. As minas da Austrália conheceram-no. Bart Treddick esteve em todos os pontos da terra onde o dinheiro podia ser ganho — por meios ilegítimos, de preferência — pois que os meios incorretos são mais rápidos que os corretos. Não ganhou dinheiro somente no estrangeiro, ganhou também na sua pátria. Arrendou a sua fazenda, durante alguns anos, e fez com que suas irmãs exibissem a sua deformidade em troca de dinheiro, no palco, para que se pudessem sustentar. Cada vez que voltava das viagens, o que não era muito comum, ele papava as economias delas, com mil estratagemas.

— Acho que é melhor que eu cuide dos seus bens, dizia-lhes, e os seus olhos dilatavam-se e contraiam-se, e a boca se lhe torcia como se perdesse o próprio control, e seus dedos se encurvavam como as garras de uma ave de rapina.

E um dia Bart Treddick morreu. Estava de volta de Samoa com os lucros de alguma aventura desonesta, guardados num cinturão que trazia junto ao corpo; era grande quantidade de moedas de ouro; o cargueiro Ceres, em que ele viajava, naufragou e todos se salvaram, exceto ele. O peso do ouro no cinturão fê-lo afundar como uma pedra. A perda do Ceres nunca foi explicada — a vontade de Deus, foi essa a razão apresentada pelas companhias de seguro. O Capitão Charles fez de fato interessante colário:

— Todos sabem o caso de Jonas... A vontade de Deus, veja bem, e Bart Treddick a bordo! Logo se depreende... Pode ser.

A seguir à surpresa de sua morte, surgiu a novidade do seu casamento com uma irlandesa de Clyde, dezessete anos antes, uma jovem viúva proprietária de uma pequena loja. Havia um filho desse casamento, Charity Treddick, de dezesseis anos. Um mês após a notícia da sua morte, a esposa seguiu-o.

— Ela morreu de alegria. Foi o que lhe aconteceu, explicou o Capitão Charles.

Logo depois, as srts. Myra e Zoé voltaram à solitária fazenda das redondezas de Anniston; durante esses anos de ausência não se tinham modificado, exceto nos traços que estavam agora mais murchos. Traziam consigo a moça mais bela que já se tinha visto em Anniston.

— Fiquei boquiaberto, contou o Capitão Charles, quando soube que aquela maravilha era filha de Bart Treddick! Isso prova que...

Mas o que isso prova, francamente, esqueci. Chegaram sem fazer alarde, e ali viveram muito silenciosamente durante dois anos. Uma vez ou outra é que as viam, de longe, duas anãs tais como Maxfield Parrish poderia ter desenhado; duas singulares velhas felicitosas, íntimas de Satan, — era essa a impressão que poderiam crisar a um camponês imaginativo. E através das árvores, viam, por vezes, uma jovem deusa alta, esbelta como um galgo, com cabelos muito pretos, e olhos negros nos quais brilhava qualquer coisa que ela procurava esconder. Da vida delas só se sabia de uma coisa: viviam muito prásas ao dinheiro.

— Aquilo não é vida para uma mocinha, dentro daquela casa com aqueles dois demônios velhos, era a opinião corrente. Alguém devia ir lá dentro e tirá-la de lá.

Mas ninguém ia, e dois anos passaram; com a graça de Deus, Anniston crescia, desenvolvia-se, tornando-se um tanto vulgar. Ao longo das estradas, onde outrora andavam os Puritanos, com os seus sapatos de fivela e os grotescos chapéus de copa alta, passavam agora rápidas charretes, automóveis apressados. Sobre as águas, onde as largas baleeiras iam de New Bedford até o Oceano Árctico, onde os veleiros apostavam corrida sob uma nuvem de velas de Boston até o Horn, havia uma população de lanchas, invisíveis e incômodas como mosquitos. E de Anniston, onde estava instalada a colônia de férias, saía uma ininterrupta peregrinação em direção às colônias índias e aos deslumbrantes rochedos.

E um belo dia, na estrada, atendendo a reiterados pedidos, apareceram diante da fazenda Treddick o ancinho de que ali se podia jantar galinha, tomar chá e grosselhas com creme, e de que, mediante módico preço, podia ser vista uma exposição de arte de cardar a lã e fiar.

— E elas puseram a sobrinha, Charity, servindo as mesas, como criada, — contavam os habitantes de Anniston. Aproveitam da menina o mais que podem. Sangue miserável! Consideram-na, conforme elas mesmas disseram, uma espécie de legado.

Durante uma semana, não tive muito tempo para prestar atenção a Kevin, e deixei-o andar por ali sozinho. Tinha a impressão de que ele andava jogando muito golfe, saindo muito na sua corve. — (Continua na página 43)



LARK GABLE que está filmando as cenas de pugilato, para o seu próximo filme "Two If By Sea". Gable vai personificar um correspondente estrangeiro que se casa com uma dançarina russa em Moscou em 1943. Detida pelas autoridades russas, o casal tem de se separar. Quatro anos mais tarde, depois que todos os meios legais de a libertar de sua pátria faliram, Gable concebe o plano de a ir buscar a bordo dum pequeno barco de pesca. Clarence Brown será o produtor e o diretor desta história que promete ser empolgante e mostrar muitos problemas dos que realmente querem abandonar certas regiões europeias por outras de climas mais democráticos. No momento Brown está na Itália, dirigindo Van Johnson e Paul Douglas em "When in Rome", para a Metro.

Spencer Tracy e Katharine Hepburn vão aparecer juntos mais uma vez na comédia "Pat and Mike". Os autores do celebrado "Adam's Rib", Ruth Gordon e Garson Kanin, são os escritores escolhidos pela Metro para prepararem o "script" de "Pat and Mike" que versa sobre esportes e a competição neste terreno entre o sexo forte e o "fraco".

Charles Palmer, escritor bem conhecido em Hollywood, acaba de ser escolhido para escrever o que será "The Railroad Story", para a Metro. Para colher material e se inspirar devidamente, Palmer irá percorrer praticamente todos os Estados Unidos em trem, pulando dos super-modernos ultra luxuosos "pullmans" para os cargueiros e "box cars" do far-west... Esperamos com ansiedade a "sua" história.



"Quo Vadis" em sua nova versão da Metro, dura nada menos de três horas. Numa exibição-teste em San Francisco, os assistentes receberam um cartão perguntando se achavam o filme muito longo. Oitenta por cento das respostas trouxeram um "não" e dez por cento que "podia durar mais..."

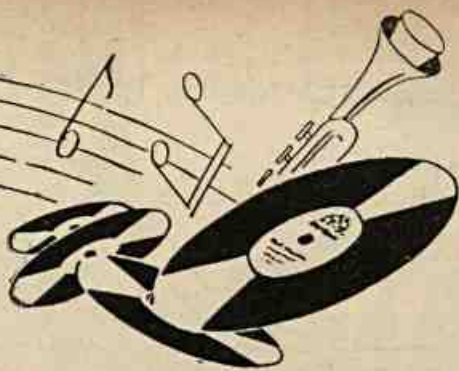
Jane Powell espera o seu bebê a qualquer momento, e depois do feliz evento já está preparada para figurar em "The Student Prince", ao lado de Ricardo Montalban, que será o príncipe...

Peter Lawford vai finalmente ter o gosto de filmar em sua velha Londres, pela primeira vez. A Metro acaba de escolhê-lo para o papel principal em "T for Terror". Peter no momento está filmando "Just this Once" com Janet Leigh, e partirá para a Inglaterra em Agosto.

Ava Gardner ao terminar o seu papel em "Love Star" terá apenas alguns dias de descanso, pois deve voltar imediatamente para os estúdios da Metro para iniciar os testes de guarda-roupa para "Scaramouche", onde trabalhará com Stewart Granger e Janet Leigh. Será uma nova versão cinematográfica da conhecida novela de Rafael Sabatini, numa adaptação de Ronald Millar e George Groeschel.

Lana Turner mudará 40 vezes de "toilette" no seu próximo filme "The Merry Widow". Desde Norma Shearer

JAZZ



Especial para o FON-FON

Por LOUIS SERRANO

em "Marie Antoinette", este é um recorde de "Gua-da-vou-za" em só filme...

Michael Curtiz, certamente muito conhecido dos leitores como diretor de "Captain Blood", "Adventures of Robin Hood", "Mildred Pierce" e "Yankee Doodle Dandy", celebrou há pouco as bodas de prata da associação com a Warner Bros. Ao almoço que lhe ofereceu Jack L. Warner, compareceram diretores e produtores de Hollywood para tributar ao grande diretor as homenagens a que se fez merecedor pelos sucessos alcançados nestes cinco lustros de trabalho. Curtiz está dirigindo no momento "Wish I had a Girl", a história da vida do famoso compositor Gus Kahn, personificado por Danny Thomas.

Burt Lancaster para sua surpresa acaba de fazer uma palestra diante dos exibidores italianos sobre os problemas da filmagem de "The Flame and the Arrow", ora em exibição na Itália. Não sendo orador, Burt se saiu muito bem, e afraldou plenamente pela sua linguagem clara e precisa. Burt está filmando "The Crimson Pirate", período de Nápoles, uma produção de "Norma" para ser distribuída pela Warner Bros.

Eis aqui uma história tipicamente "hollywood". Há uns cinco meses atrás fui ao "Mocambo", a boite de Sunset Boulevard, e o rapaz que levou o meu carro para o lugar de estacionamento se chamava Champ Butler. Qual não foi o meu espanto ao ler a semana passada numa flâmula à porta do mesmo elegante "Mocambo", que Champ Butler era a grande atração... como cantor. E, sim senhores, Butler hoje é uma das grandes promessas como sucessor de Crosby.

Alan Young, comediante que subiu da Televisão para o estrelato cinematográfico, Dina Shore e Robert Merrill acabam de filmar uma cena no novo musical "Aaron Slick from Pootnik Creek", que vai ficar na história como a mais elaborada, custosa e completa "imitação" duma noite de baile na rua. A cena, que custou vários milhares de dólares, precisou de sessenta e dois artistas, duas bandas, dez cantores e 174 figurantes (extras), além de toda uma seção de cidade construída nos estúdios de Paramount, e que incluía restaurante, barbearia, ferraria, hotel, corpo de bombeiros e um coreto no estilo do tempo. Três semanas de enredo e cinco horas de filmagem concluíram a cena, que ao ver do produtor William Perlberg, não podia ser mais perfeita e cara!

Kirk Douglas está ficando conhecido como o artista que gosta de "viver" os seus papéis antes de representá-los em seus filmes. Há pouco apareceu num jornal (Evening Herald-Express) uma história sobre dois garotos que tinham bebido uma garrafa de gasolina. O autor: Kirk Douglas. É que estava treinando para o papel de repórter que personifica em "Ace In The Hole". Com toda a seriedade fez várias reportagens e um dia, sob as ordens do editor Underwood, saiu por Los Angeles, sob o nome de Jack Smith, perguntando quais os artistas preferidos de seus entrevistados. Apesar de o acharem muito parecido com Kirk Douglas, Jack voltou para o seu jornal com uma série de entrevistas e votos para Bing Crosby, Ty Power, Clark Gable e um par: Kirk Douglas. Este, comentou o moncho "Jack Smith" vai, entrar para a minha lista de presentes de Natal!

A história de Liszt vai ser mais uma vez filmada, e desta vez num musical que promete ser dos melhores. "Rhapsody" está baseada em três episódios da vida do grande compositor-pianista, e será levada diante das câmaras na Paramount, em meados de 1952. Está sendo preparado para ser o maior musical de após-guerra, com uma excelente história pelo autor de Ninotchka, Melchor Len-

gyel. Charles Vidor será o diretor. Serão ouvidos a segunda Rapsódia Húngara, o Liebestraum e várias de suas melhores composições.

E um pouco de música moderna... Bob Crosby, há pouco contratado exclusivo da Capitol, acaba de lançar pela marca das estrelas, "L'Amour Toujours" (Tonight for Sure), melodia do filme da Metro "Rich, Young and Pretty", com o conhecido "I don't Mind" por companheiro. Peggy Lee gravou "When I dance with you I get Ideas" com a orquestra de Billy May, com "Tonight you belong to me" como oposto, e em nossa opinião, o melhor dos dois lados. O nosso conhecido Stan Kenton, está na ordem do dia com o seu "Artistry in Tango" e "September Song", em estilo já nosso conhecido, porém menos exótico. Como Hit em todo o país, Nat King Cole figura em ordem proeminente com "Because of Rain" e "Song of Delilah", cantados na voz que está levando "Too Young" para os mesmos postos de honra no Hit Parade; Les Paul, que apesar de tantas mãos... não tem tempo sequer para responder aos fãs, está de partida para Long Beach, e muitas outras cidades, onde aparecerá com sua esposa Mary Ford, hoje tão famosa como seu marido, pelo excelente trabalho nos grandes sucessos do momento "How High the Moon", "Moccasin Bird Hill" e "Chicken Reel".

E por hoje ficamos por aqui... e estamos às ordens dos amigos, em Hollywood.



Burt Lancaster

MODAS DE FON-FON

Segredos...

(Por DUCKY)

UM ponto não muito esclarecido no campo das modas, é o que trata da escolha do estampado. Consideram-se quase sempre de mau gosto, os tecidos coloridos em excesso.

A preferência deve pois recair sobre os de duas cores, onde uma realça a outra, completando-se em sintonia feliz.

Há no entanto, algumas excessões que nos fazem admitir outras combinações mais variadas, como o estampado que agora aparece não só em muitos magazines de modas, como em mostruários de elegância feminina.

E este em três cores: amarelo, preto e branco, no estilo persa, cheio de arabescos.

Em seda leve ou algodão, são profusas as fazendas em lindas combinações, em que, ora o branco, ora as outras tonalidades escuras põem um traço espaçado.

Azul-macinho, marrom, preto, verde ou outra cor, fazem fundo para as bolas, flores, folhas, quimeras, quadriculados, etc.

O detalhe continua a manter a prioridade sobre o todo.

Um vestido de linhas simples, será valorizado pelo seu abotoamento obliquo e isso será o bastante para fazer o seu encanto. Golas altas descolando em ponta sobre a frente, no estilo "en fleche" afinam, não só o busto mas o conjunto.

As mangas quimonô, são curtas ou drapeadas.

Linhas de todos os tons, claros ou escuros, o amarelo em todas as nuances, são o pretexto para as mais variadas idéias, quando associados às rendas grossas como a "guipure", ou o bordado cheio, ornando o busto e a barra das saias.



Elegantíssimo modelo próprio para "cock-tails", "boites", ou reuniões formais, confeccionado em tulle branco e adornado por organza vermelha e bordado de madreperla. Apresentação de Arle ne Dahl, da Metrô.

linhas modeladas em bom grão. Criação de Florence Flier, para o verão.



1 JACQUES GRIFFE — Falso duas-peças, longa blusa-túnica, com manga cruzada, colarinho militar e abotoamento mediano. Saia plissada.

2 R. FIGUET — Vestido "tailleur", com lapelas masculinas e bolsos aplicados. Gravata branca e dupla fileira de botões.

3 R. FIGUET — Vestido de talhe masculino cuja gola se abotoada sobre as lapelas. Saia justa com três pregas em baixo. Colete branco, gravata preta e cinto de verniz.

importância do DETALHE



Nunca é demais acentuar que o detalhe é um elemento de suma importância no aspecto final de qualquer "toilette". É ainda o detalhe que pode dar o toque mágico na transformação de um vestido simples num vestido cheio de vida e de graça.

Nestas duas páginas, damos um exemplo prático do que acabamos de afirmar, isto é, um modelo único que pode mudar de aspecto desde que se lhe acrescentem acessórios ou detalhes diferentes.

O vestido-base, que estampamos à esquerda, é extremamente simples. Pode ser executado sem dificuldade, e não exige senão 5,40 cm de tecido com 60 cm de largura para o manequim 42. De semelhante mangas três-quartos, a metragem será aumentada de 20 cm.

Estes os pontos sobre os quais chamamos a atenção da leitora. Todos os contornos e montagens do vestido são sublinhados numa costura de 1,5 cm. A gola, cortada em conjunto com a blusa, comporta, na base, uma pence oblíqua na frente e nas costas. A gola e a frente da blusa são então tratadas para melhor "aplomb".

A frente da blusa forma duas pences não cortadas, que descem pela saia, onde são pesponteadas até certa altura. As se desfazem em uma peça na prega solta e terminam por um recorte simétrico. O colete incrustado na saia.

As costuras laterais da saia são abertas em fenda e aboboadas na parte inferior.

Com este modelo, a leitora estará vestida para várias ocasiões, desde que varie os detalhes. Como já vimos, a gravata de cor clara ou moussetine, atravessada pelas pences da gola (que deverão ser abertas) dá um aspecto mais formal ao vestido. Já o aspecto se tornará mais "habillé" se for usado com um grande laço de tecido na cintura. Esse laço é obtido por dois triângulos separados em "plisse soleil" e reunidos por um fio que é preso ao cinto do mesmo tecido e também plissado. Se a leitora quiser transformar o vestido para uma visita íntima, basta usá-lo com uma "écharpe" de surah de bolos, que desce do pescoço e cai por baixo do cinto. Então, este mesmo vestido do serô do tipo "trousseur" ou espônte se lhe pode acrescentar a gola e punhos íntimos, presos por elásticos, em piqué branco.



1

noivas

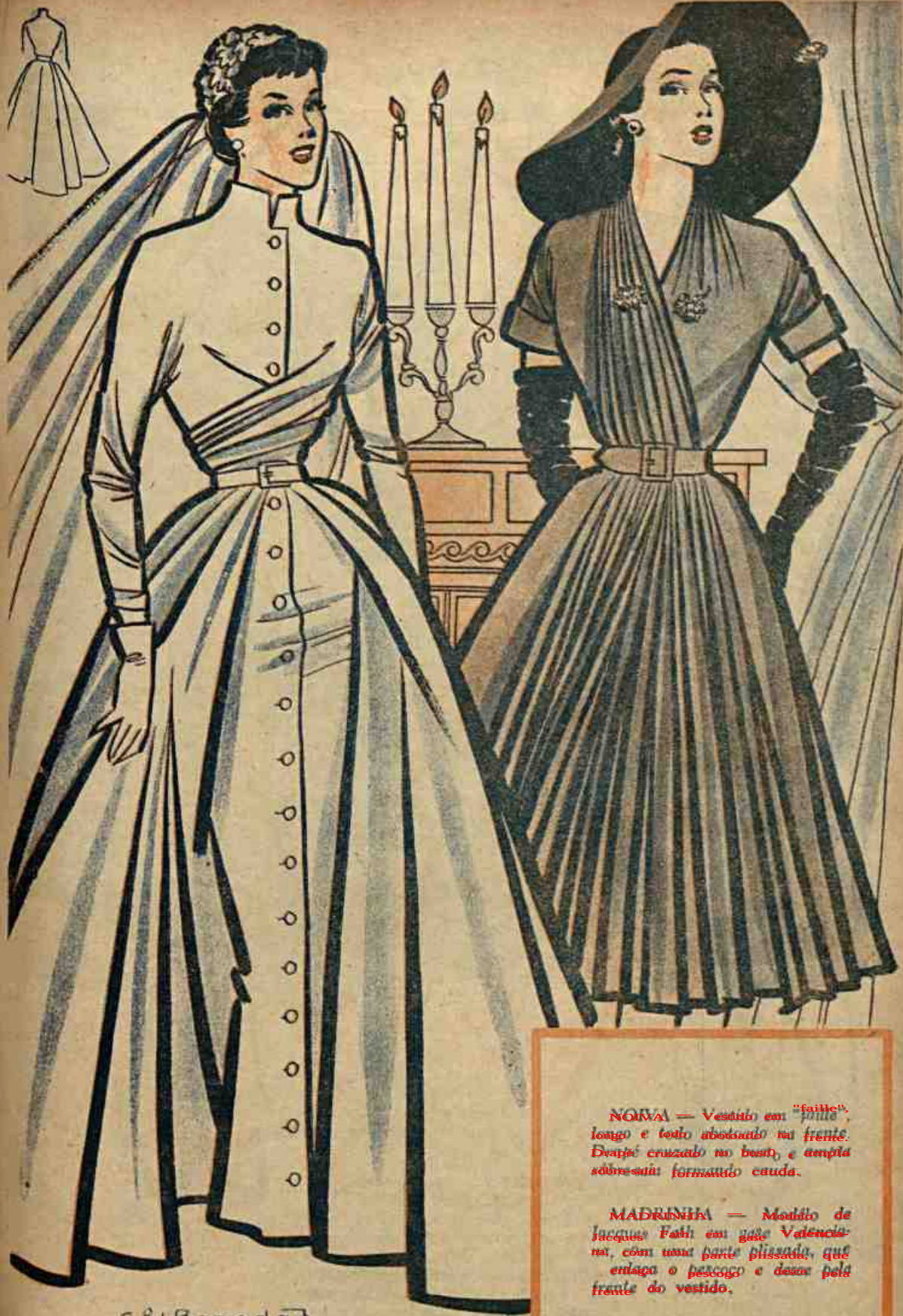
2



Gil Brandão
 U3JacuBotas
 Rio

1 Vestido de noiva em "paille", drapeado no busto que deixa entrever um pentillo de rendas. Saia ampla, com movimento lateral, descobrindo a parte da mesma renda.

2 Este vestido de noiva, formado por várias ordens de babado, guarnecidos de festões bordados, é abotoado nas costas e leva um véu de "tulle" que forma o próprio tocado preso por dois "bouquets" de flores.



MADRINHA — *Modão de Jacques Fahi em gate Valencienais, com uma parte plissada, que enlaga o pescoço e desce pela frente do vestido.*



1. JEAN DESSÉS — Modelo juvenil em "tulle" e fustão. Blusa quimono e saia godê, com viéses de fustão que aumentam progressivamente de largura.

2. MANGUIN — Vestido em "baptiste", ornado na saia e nas mangas por pregas religiosas. Blusa com laço no decote e abotoada entre duas pregas.

C. L. Ribeiro indicou
Rio



- 1 Vestido de linho, com bolsas aplicadas obliquamente na saia, seguindo a linha dos recortes da blusa. Pregas incrustadas no ângulo de união dos bolsos.
- 2 Modelo juvenil em linho vermelho ornado de fitas "cint" na saia e na blusa. Peitilho de fustão branco.
- 3 Este modelo de praiana leva um abotoamento colocado numa prega, onde se prendem abas pontudas. Gola dupla.



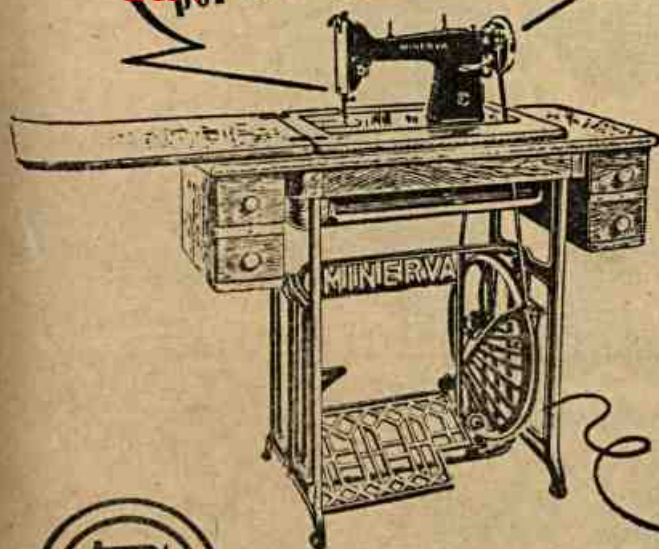
MINERVA

- a companheira de
uma vida inteira

Ao adquirir sua Máquina de Costura MINERVA, a senhora está escolhendo uma amiga útil, que lhe acompanhará pela existência fora, tornando-lhe mais práticos, mais econômicos e mais leves os seus afazeres de costura, que lhe cabem como boa esposa, boa mãe e boa dona de casa!



Decida-se, hoje mesmo,
por uma MINERVA!



Entre outras vantagens,
MINERVA oferece:

Funcionamento super-prático ★ Construção sólida com mecanismo todo de aço
tcheco ★ Contínua assistência técnica ★
Certificado de 10 anos de garantia ★
Estante de ferro fundido ★ Costura para
frente e para trás ★ Estajo de aces-
sórios ★ Facilidade de sobresselentes.

Venda
nas boas
casas do ramo



MAQUINARIAS MINERVA, LTDA.

RUA RIACHUELO, 121-B — TEL. 32-1989 — RIO DE JANEIRO



HOJE A COZINHEIRA VAI ARRUMAR A COZINHA. TEVE NA PAGINA "DECORAÇÃO DO LAR" DE FON-FON UMA FELIZ SUGESTÃO. ESTA TOALHA DE PRATOS, DA COLEÇÃO QUE TERMINA NO PRÓXIMO NÚMERO É BORDADA EM PONTO DE HASTE E PONTO CHEIO, COM APLICAÇÕES. USE LINHA DE CORES VIVAS.

Crianças

1. Lindo aventalzinho em "toile" cor-de-ferrugem, enfeitado com "sinhaninha" amarela.
2. Outro modelo, em "toile" creme, com incrustações de "toile" azul-rei.
3. Em fazenda branca, com enfeites e cinto do mesmo tecido, mas cor-de-cereja.
4. Inteiramente abotoado, nas costas, este original aventalzinho em tecido verde-pastel, enfeitado com galão marrom.
5. Modelo em cetimeta azul, com franzidos sob a pala.



CRIANÇA BEM VESTIDA ENVADECE OS PAIS
Sugestões da



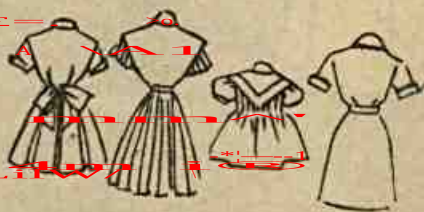
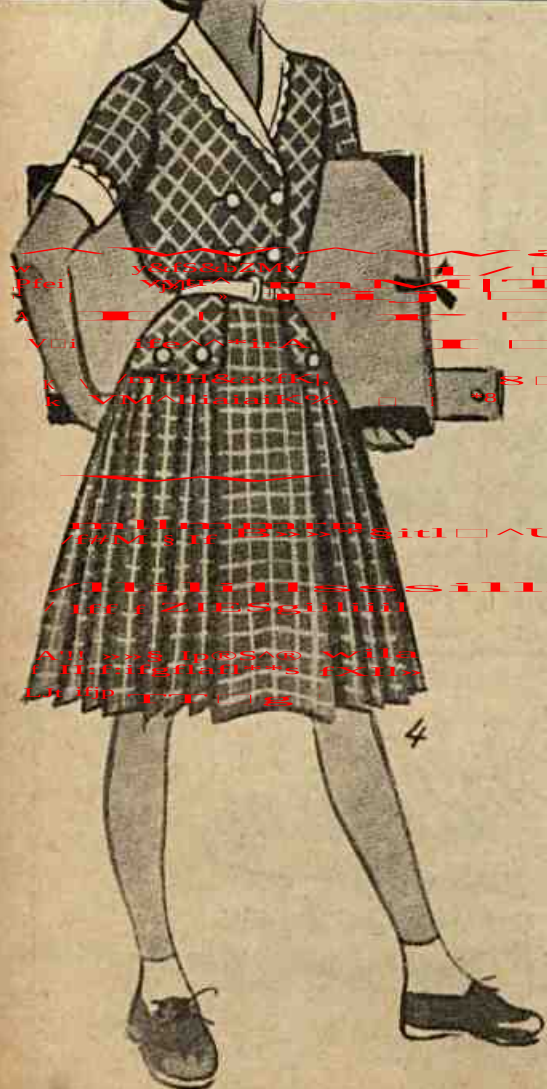
Casa Valentim

VESTE AS CRIANÇAS DO BRASIL

Atendemos pelo Reembolso Postal — Solicite Catálogo ao Departamento do Interior — Rio — Rua Sete de Setembro, 122 a 128 — Matriz

FILIAIS:

São Paulo — Belo Horizonte — Porto Alegre
Rua Libero Badaro, 124 — Av. Afonso Pena, 1625
124 — 25 — 543 — 1625



- 1 Vestido em cambrai ou fazenda leve azul claro. Sina de macho, em toda a volta. Falso amarrando atrás.
- 2 F.ª de seda azul-marinho com "pois" brancos, cor da saia e as mangueiras plissadas. Gola em "pi-que" branco.
- 3 Vestido em fazenda quadriculada, corpo trabalhado em nervura, com gola branca e laço de veludo.
- 4 Em lã xadrez empregada nos dois sentidos da fazenda, este modelo é guarnecido de botões e "pi-que" branco.

DETALHES DE COSTURA

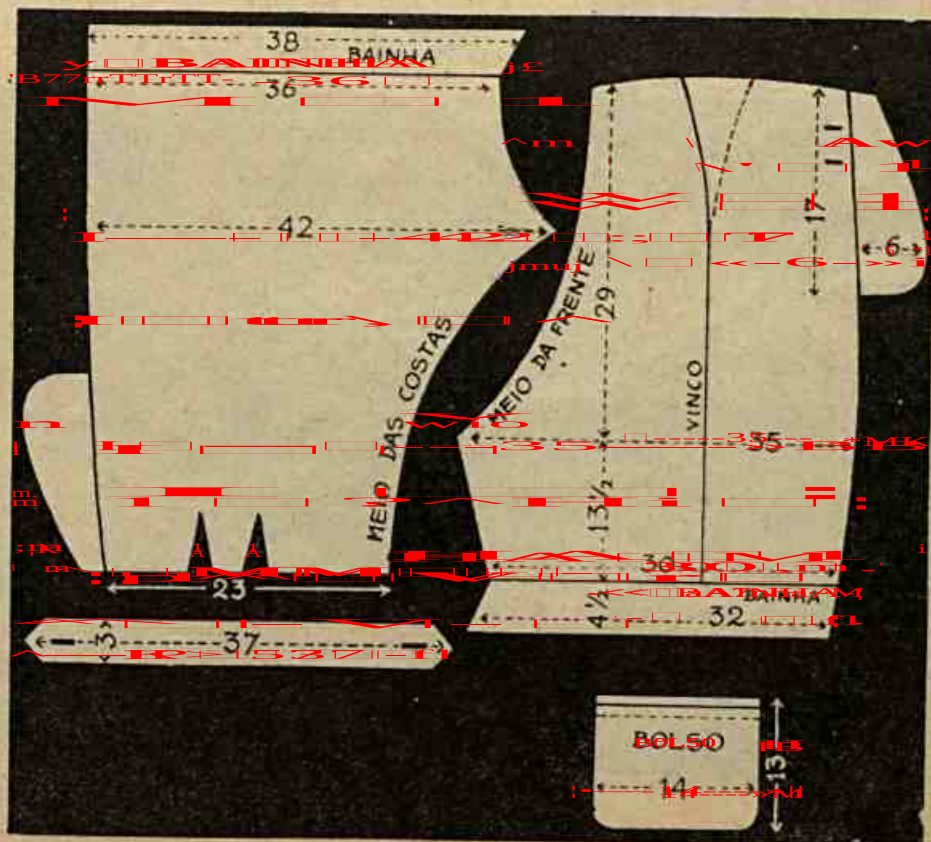


UM "SHORT" CLASSICO

Não somente cada verão, mas cada ocasião esportiva, vem confirmar o papel prático incomparável, que desempenha um "short" puro, simples, bem cortado, sempre adequado quando se trata de um traje para o ar livre.

Este "short" que apresentamos hoje às nossas queridas leitoras, é extremamente fácil de ser executado e seu corte, por isso mesmo, foi cuidadosamente estudado. Pode ser feito em "tulle", seja o linho, a praiaana, o tropical ou a gabardine fina. As fazendas de seda espessa também podem ser utilizadas.

A metragem necessária para a execução deste "short" é de 1,40 cm de tecido para uma fazenda de 80 cm de largura.



DIZEM AS MULHERES:

NÃO QUEREMOS MAIS BIKINIS!

DÊM-NOS MAIÔS DE UMA PEÇA SÓ,
PORÉM SEM ALÇAS!

A mulher americana continua a ser a mulher mais imprevisível do mundo. No momento em que a televisão vem exigir as mulheres decotadíssimas, a americana volta a querer maiôs menos ousados nas praias. O despidido Biquini, que tanto sucesso causou nestas estações passadas, cedeu lugar ao maiô casto, de uma única peça, porém sem alça. Nas praias americanas, este verão, notou-se que as moças, em grande maioria, voltavam a esse gênero de maiô, usando, na grande maioria, os que modelam bem as formas, dêsses de lã, feitos a mão, com estrias e riscas, de algodão estampado, de nylon e de lastex.

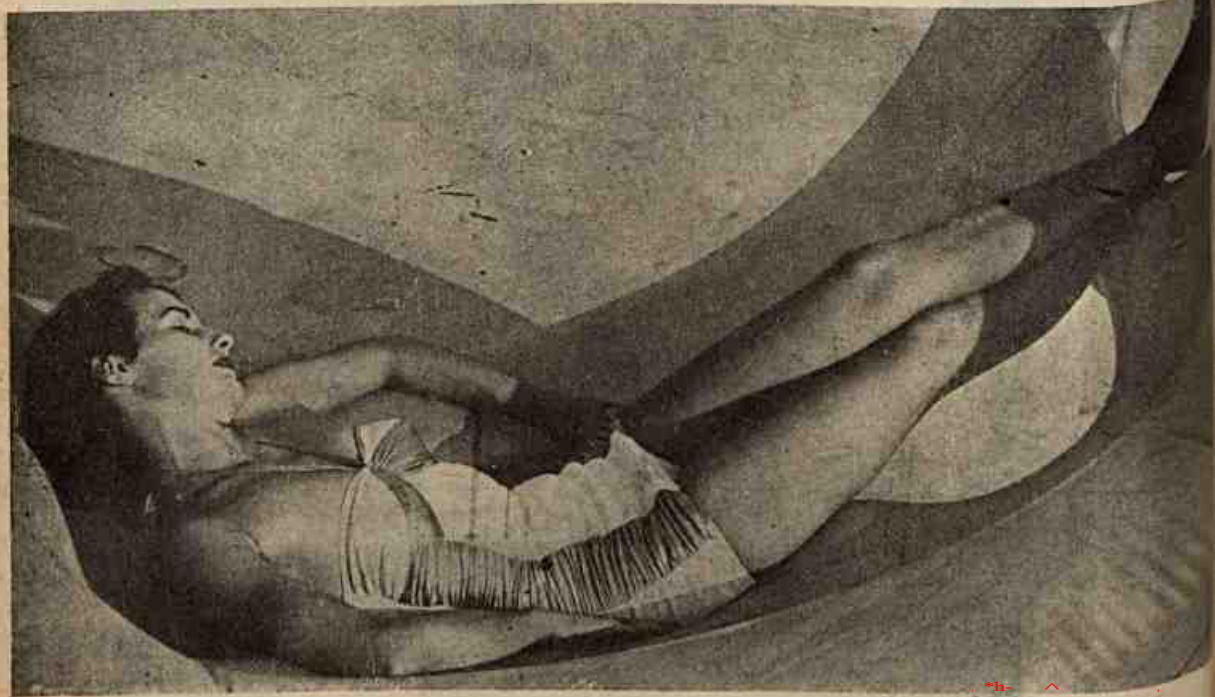
A moda, muito contrariamente do que era de se esperar, mostra menos do corpo feminino, agora. Neste verão, as elegantes americanas aparecem na praia com maiôs de veludo, de renda e de lami — tecidos em geral considerados

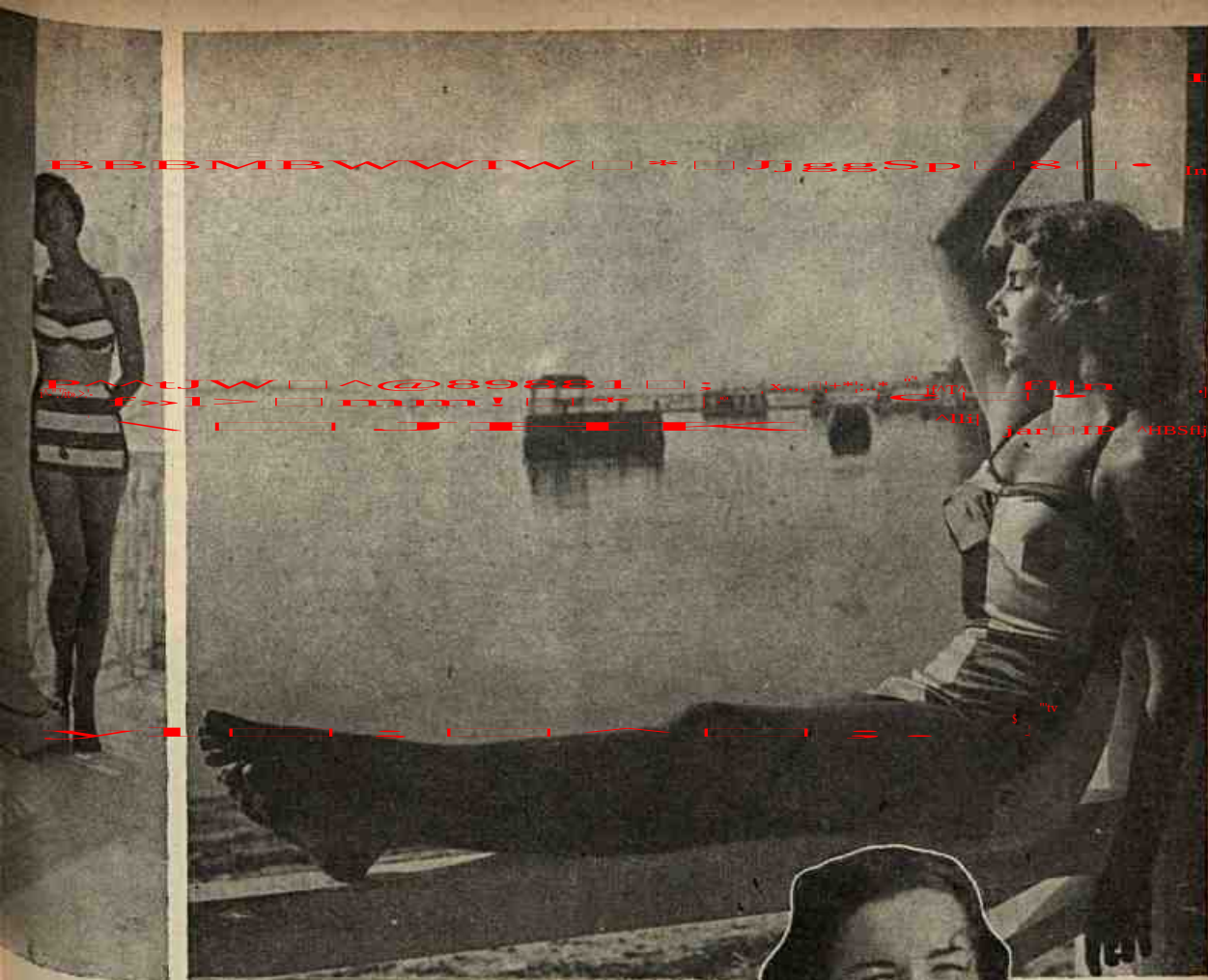


Por baixo, jersey preto. Por cima, uma espécie de vestidinho de veludo preto. O chapéu é de grande originalidade. Vocês têm coragem de usá-lo?

Nestes dois maiôs modernos, nota-se quanto as listras não-horizontais conseguem efeito mais bonito. Qual delas prefere?

Maiô branco, com enfeites de lamê dourado franzido. Desenhado por Cole, da Califórnia. Custa cerca de 35 dólares.





Este é de cetim lastex, feito de pedaços de cores diferentes. As alças podem ser removidas. O efeito é alegre, um tanto carnavalesco.

Impróprios para a água — mas agora, devido ao cuidado dos químicos, perfeitamente aptos a serem molhados sem se alterarem em nada. De qualquer modo, a moça que aparece com um maiô de renda, provavelmente não estará muito disposta a fazer grande travessia a nado! É claro que a renda não é dos tecidos mais resistentes.



Veludo de nylon vermelho, tom rubi, para este belíssimo maiô de efeito espetacular. Não tem alças, tem reversos lisos. Modelo Dior, da Catalina. Custa 25 dólares.

DE PARIS PARA VOGUE...

UM BORDADO PARA TOALHA DE CHÁ

ESTE é um trabalho fácil e divertido, que toda a mulher gosta de fazer nas horas vagas, pois não é cansativo e sem repouso. É um simples movimento mecânico dos dedos, enquanto o esquilão se liberta...

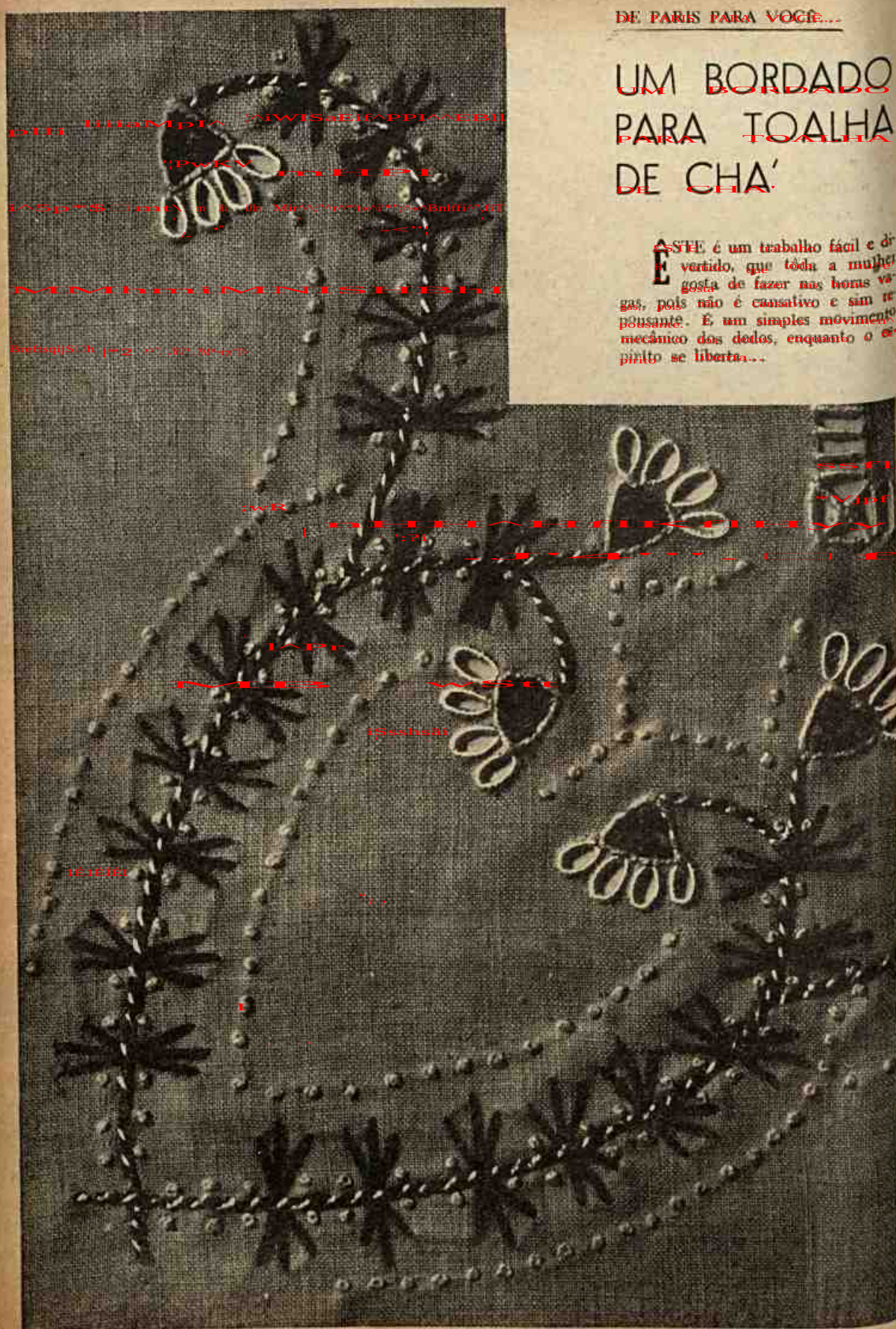


Fig. 1

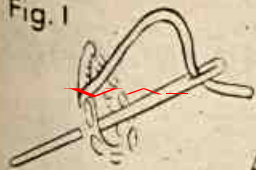


Fig. 2

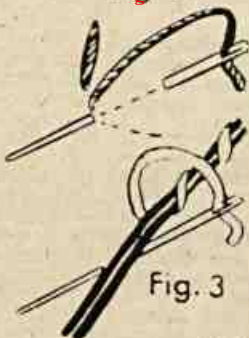


Fig. 3

Fig. 4

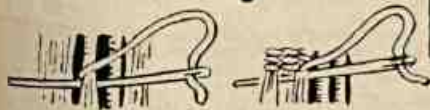
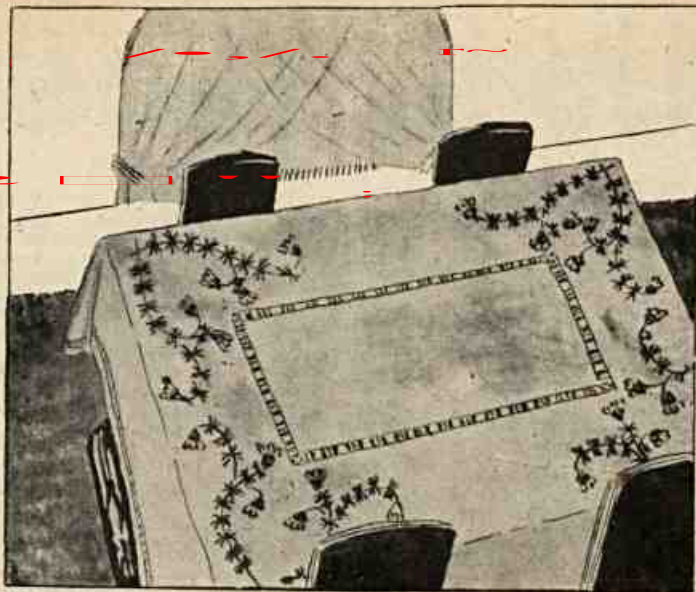


Fig. 5

Fig. 6



AVANÇAMENTOS

Para o fundo: linho grosso rosa-
valado.

Para a borda: Linha Perlé D.M.C.
(Apt. 115) N.º 5 Branco-neve.

1.ª Variante — Fundo: Linho
cor de limão.

Para a borda: Linha Perlé D.M.C.
(Apt. 115) N.º 5, Pardo-Acajou 229
e Amarelo-Mandarim ultra-claro
749.

2.ª Variante — Fundo: Linho
grosso ou branco.

Para a borda: Linha Perlé D.M.C.
(Apt. 115) N.º 5, Gris-cinza 413 e
Verde-oliva 947.

EXECUÇÃO

Começar tirando os fios para a
bainha aberta que limita a toalha
(distância de cerca de 3 cm) depois
que se faz o mesmo no motivo

retangular que orna o centro (tirar
18 a 20 fios segundo a grossura).

Dispor em seguida os motivos sô-
bre os ângulos do retângulo, forma-
das pelas separações dos fios tirados.
Se a toalha é pequena ou média, qua-
tro motivos são suficientes à sua de-
coração. Se se trata de uma toalha
destinada a uma mesa grande, os ga-
lhos de nosso modelo, que têm seis
grupos de folhas sobre um galho
terminado por uma flor, podem ser
alongados. Nestes haverá então oito,
dez ou doze grupos de folhas.

Riscar o desenho sobre o linho
por um dos processos clássicos (pa-
pel carbono).

As pétalas das flores em borda-
do inglês, são bordadas com Linha
Perlé D.M.C. Branco-neve (Vide
fig. 1).

Executar em seguida os grupos de
folhas, cada um composto de três
pontos de alinhavo, em Linha Perlé
D.M.C. Preto 310 (fig. 2).

A haste é feita de dois fios de li-
nho, colocados paralelamente e apli-

cados sobre o linho por um ponto
obliquo, que se faz do mesmo modo
que o ponto cheio, sendo apenas
muito mais espaçado (fig. 3). Empre-
gar a Linha Perlé D.M.C. Branco-
neve.

A base das flores é cercada do
mesmo ponto, executado com um fio
apenas do branco-neve, que prende
o outro fio de contorno. Fazer nos
lugares indicados, os pontos de nó
em Linha Perlé D.M.C. Preto 310
para a base das flores e em Linha
Perlé D.M.C. Branco-neve nas ou-
tras partes do desenho (fig. 4).

A bainha aberta mede 9 mm de
altura.

O número de fios a tirar, depen-
de de sua grossura. Sobre o nosso
modelo, foram tirados 18 fios. As
"barretes" da bainha são feitas
com Linha Perlé D.M.C. Branco-
neve sobre seis fios verticais (figu-
ra 5). Um grupo de três "barretes"
deve ser alternado, com um mo-
tivo, bordado ao ponto de serzir, sô-
bre 12 fios verticais (fig. 6).

Uma Especialista
de Beleza não poderia fazer mais

• Debaixo de toda epiderme existe
uma pele interna, fresca, jovem e livre
de defeitos. Faça surgir essa beleza
oculta, começando a usar Cera Mer-
colizada. Vale por um tratamento
de beleza.

CERA MERCOLIZADA

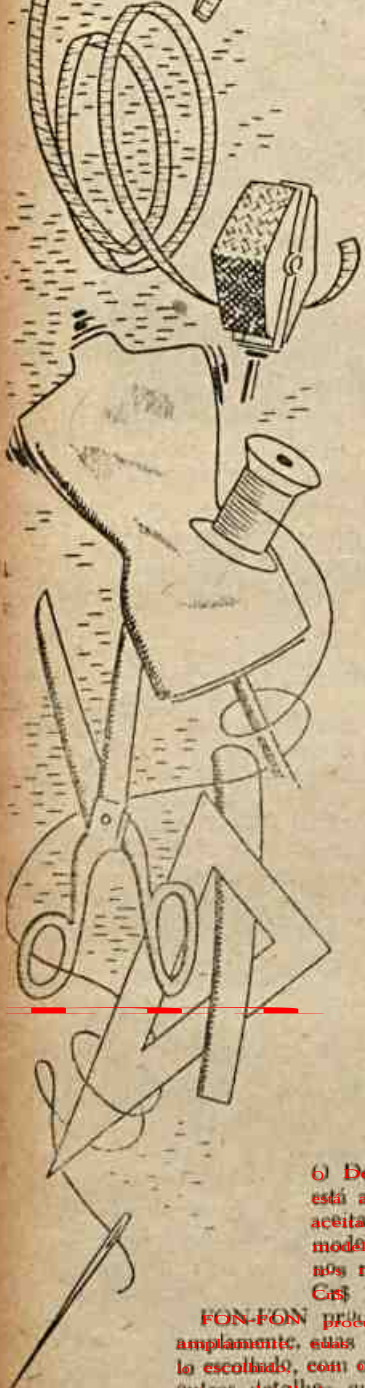
Remova os pelos

Superficiais, extra-
tando enfiando
Postos e indolores
mente inofen-
so e não irri-
ta. Faça uma
experiência

com
PORLAC
EPILATÓRIO

PRODUTOS
DEARBORN

Departamento de



OLÍVIA MARTUCHELLI — (D. Federal) — Diz-nos que trabalha fora e a maioria das vezes usa saia e blusa, por isso pede-nos a publicação de modelos.
R.: — Seu pedido será satisfeito o mais depressa que nos for possível.

LYGIA S. Q. — (D. Federal) — Pede-nos a publicação de riscos de blusa; quer saber se o suplemento é dirigido pelo Sr. Edú, o mesmo que fabrica panos riscados; e quer saber, finalmente, se o coupon de um mês atrás serve para um modelo de agora.
R.: — Seu pedido sobre riscos de blusas será atendido o mais cedo que for possível. O Sr. Edú, que colabora no Suplemento é o mesmo dos panos riscados. O coupon dá direito a molde gratis dos modelos publicados no mesmo número e não em outros. Compreendido?

LOLA G. M. SILVA — (S. endereço) — Solicita-nos a publicação de um modelo de costume em linho e seda, e nos diz, francamente que em relação aos riscos e bordados não tem gostado até o último número.
R.: — O modelo que pede será publicado. Agradecemos a crítica e vamos procurar a maneira de me-

lhorar o que não lhe agrada.

ARLETE D. TRIGUEIRO — (D. Federal) — Pede-nos para indicar-lhe um curso de desenho especializado em Modas.
R.: — Não existe, que saibamos, nenhum no gênero. Parece-nos que, na Livraria Freitas Bastos, podem ser encontrados livros sobre o assunto.

LEILA V. DA CUNHA — (D. Federal) — Tece honrosos elogios a Gil Brandão a quem deseja os melhores e maiores triunfos.
R.: — Gil ficou encantado com sua carta e agradece penhorado.

LENITA DE CARVALHO — (Niterói, RJ) — Diz-nos: "A 'tonette' que tenho vontade de fazer: — vestido de organza preto no feito que vai anexo. A combinação de 'faife' ou tafetá preto. Na cintura, flores cor-de-rosa ou azuis. Complementos pretos. Ficará bem assim? Poderia mandar um modelo de chapéu para minha mãe (já anos) usar no verão?"
R.: — Coloque um cinto e não prenda as rosas, que devem ser amarelas e azuis. Llavas combinando com as rosas; sapato preto, bolsa prata e chapéu preto com enfeites combinando com as lavas e as

flores. Breve publicaremos uma série de chapéus. Satisfeita?

EVANGELINA MARIA T. DE SOUZA — (Petrópolis, SP) — Pede-nos um molde e elogia os modelos de Gil Brandão.
R.: — Os moldes seguirão e Gil agradece.

NAIR DIPI — (Piquetó) — Gostaria de ver publicados modelos para meninas de 12 a 15 anos e crianças.
R.: — Aguarde que seu desejo será satisfeito brevemente.

CARLOTTA QUADROS — (Curitiba, P) — Perguntamos: "Como fazer um vestido estampado para o Natal?"
R.: — Aguarde que desenharemos um modelo para atendê-la.

MARIA AMÉLIA DE AZEVEDO — (D. Federal) — Pede-nos modelos para vestidos de baile de formatura e se possível que esses fossem de artistas de cinema e de preferência de Jane Powell, Esther Williams ou Elizabeth Taylor.
R.: — Os modelos de formatura já estão sendo publicados. Quanto aos artistas de cinema depende de os conseguirmos junto às empresas, do que encareceremos o redator especializado.

UM MODELO ESPECIALMENTE DESENHADO PARA VOCÊ!

Sob a orientação do "Departamento de Modas de FON-FON", Gil Brandão desenha, exclusivamente para o seu tipo, um lindo modelo, que será publicado nas páginas de FON-FON. Para candidatar-se a essa verdadeiramente sensacional oferta de FON-FON basta enviar-nos uma carta "descrevendo" o seu tipo — altura, peso, cor dos cabelos e da pele — informando-nos sobre a idade, as medidas exatas (coupon na página ao lado) e a finalidade do vestido: noiva, esporte, baile, etc".

ATENÇÃO:

O Departamento de Modas de FON-FON está apazelhado para, desta data em diante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao preço de Cr\$ 15,00.

FON-FON procura, deste modo, atender, ainda mais amplamente, suas leitoras, bastando, pois, enviar o modelo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância de quinze cruzeiros (que pode ser em selos de Cr\$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembléia 79 — loja — "A Tulipa".

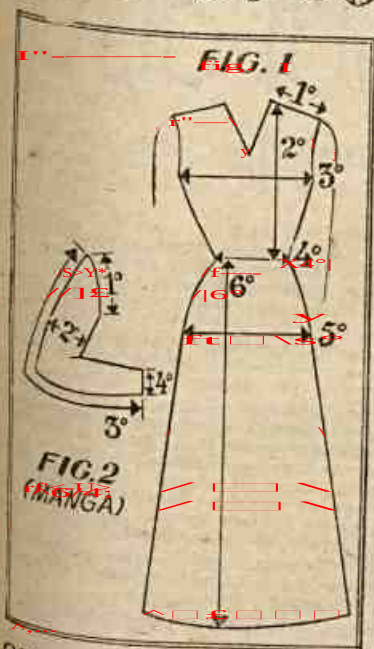
OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON PUBLICADO NA PAGINA AO LADO.

NOVO MÉTODO DE COSTURA "FON-FON"

Ainda, sob a orientação do Departamento de Modas de FON-FON e autoria técnica de D. Eloina A. de Araújo e revisão artística de Gil Brandão, será lançado brevemente um novo método de costura, nas páginas de nossa revista, no sentido de habilitar a confeccionar seus próprios vestidos, ou quaisquer outras costuras que quiser.

As lições desse novo método, de sequência lógica e de extraordinária facilidade, serão fartamente ilustradas tornando-as ainda mais assimiláveis. E recomendável, todavia, seguir-lhe as publicações semanais de modo a reunir, finalmente, um volume cuja aquisição seria forçosamente dispendiosa.

modas de FON-FON



COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS:

- FIG. 1**
- 1° - ombro
 - 2° - comprimento da blusa
 - 3° - largura do busto (circunferência)
 - 4° - largura da cintura (circunferência)
 - 5° - largura do quadril (circunferência)
 - 6° - comprimento da saia
- FIG. 2**
- 1° - circunferência da cava
 - 2° - largura da manga
 - 3° - comprimento da manga (braço dobrado)
 - 4° - largura do punho

Um Molde Gratis Para Você!

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acordo com as explicações ao lado.

O coupon publicado nesta página vale por um molde de qualquer dos figurinos estampados neste número de FON-FON.

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, rua Pedro Alves, 60, ou a Rua Assembléia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro. Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

UM MOLDE GRATIS PARA VOCE — (3-11-1951)

Quero receber, com brevidade, o molde do figurino n.º _____ da página de acordo com as seguintes medidas:

FIG. 1

1.º

2.º

3.º

4.º

5.º

6.º

NOME: _____

RUA: _____

CIDADE: _____

ESTADO: _____

FIG. 2

3.º

2.º

1.º

1.º



Rua Pedro Alves, 60
Cidade Postal, 97
Rio de Janeiro, FON-FON
Rio de Janeiro

Prezadas leitoras:

Desejando orientar a feitura desta revista, de acordo com a opinião da maioria de nossas leitoras, solicitamos que nos enviem suas críticas e sugestões, na certeza de que serão levadas em grande consideração.

—X—

Escreva a FON-FON, endereçando sua carta para: Redação, de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Rio de Janeiro.

NÃO É SEGREDO...

LOCÃO

PHENOMENO
É O TONICO CAPILAR
DAS CABELEIRAS "FENOMENAIS"

UMA ESPECIE DE LEGADO (Continuação)

ta, e nadando e mergulhando muito com a srta. Hoskins. Foi numa sexta-feira, à tarde, que eu vi que me enganara.

— Você pode ir jantar comigo no restaurante do hotel, segunda-feira?

— Por que ir lá?

— Quero levar a srta. Treddick, aquela moça da casa de chá... Tenth estado lá várias vezes, esta semana — disse ele com naturalidade. — Mas eu vi logo que havia qualquer coisa de sério.

— Pois não. Vamos.

— Ela é muito bonita e muito boazinha, e quando penso que ela está à mercê daquelas duas bruxas...

Nós éramos cinco irmãos: Patrick e Colin; Firdarragh; Kiaran (eu) e Kevin, o mais moço. E de todos aquele de que eu mais gostava era Kevin. Sentia suas emoções tão fortemente quanto as minhas, e logo imaginei quanto devia impressioná-lo a lembrança daquele nobre rosto. Imaginei logo uma canção em seus lábios e uma outra no coração da moça, e senti quanto a paisagem melancólica ambiente devia influir no seu estado de espírito. A estrada cheia de curvas, como uma fita solta, e o murmúrio do vento nas árvores, as estranhas e escuras poças da água do mar, e a relva que se curvava, e o rítmico latido do mar, como o bater de um grande coração, quanto tudo isso induzia ao romance! Podia vê-lo rodando por aquelas regiões, cuidando de seus próprios assuntos. Via-o dirigindo-se com aquela sua tremenda polidez, aos dois gnomos macilentos. De membros longos, alto, traços regulares, olhos sonhadores e cabelos ondulados, uma armadura lhe assentaria melhor que um terno de "tweed". Imaginava-o, como um Campeão do Cristianismo, em pé, na sala escura, falando com as duas mulheres malignas e misteriosas, tendo ao lado a sua dama subjugada, à espera de ser libertada da bruxaria...

Ela nunca tivera em sua vida um homem cujos olhos brilhassem em sua presença. Sua vida na Escóssia tinha sido uma sucessão de estudos, na escola, de vida enclausurada, distante. Os dois anos que passara na América não lhe haviam trazido nenhum pretendente, e agora, que o primeiro se apresentava, sua alma se abria com tímida modestia como uma flor se abre — (Continua na página 51)

OUÇAM, as terças-feiras, pela Rádio Mayrink Veiga, a sua PRASA das 14 às 14.30 horas, o programa DECORAÇÃO DO LAR, na palavra de Yeda Fontes.

decoração

O A B C DA DECORAÇÃO

SENSAÇÃO das cores. — As cores nos transmitem diversas sensações. Ao olharmos determinada cor ela logo nos faz sentir a sua influência. Algumas vezes nos parecerá quente ou fria, alegre ou triste, outras vezes nos poderá repellar ou atrair, elevar ou deprimir.

Como na decoração de interiores dependemos muito do fator: cor, temos que estudar os seus princípios, para melhor compreendermos a sua aplicação.

A classificação desta sensação facilitará a interpretação destes detalhes; passaremos a chamar determinadas cores, de quentes, e, outras cores de frias. As cores denominadas quentes, são as de tonalidade intensa, estimulantes, alegres e movimentadas. Qualquer objeto que tenha uma cor quente parece maior do que é na realidade. Devido a esta impressão, deve-se ter cuidado de não usá-la em excesso para que um ambiente não se torne irritante.

Os exemplos destas cores estão no vermelho e amarelo, em todos os tons, matizes e sombras. Exemplo: — rosa-forte, lavana, limão, alaranjado, brique, etc.

A cor quente, ainda nos dá idéia de aproximação.

Exemplo: —

Em uma sala sobre ao comprido, pode-se colocar uma cortina de cor quente no fundo, para que ela pareça menor comprida, a cor quente neutralizará a distância.

Em todo ambiente que houver, pouca luz do sol sempre aconselhável usar cores quentes.

CONSÉLHO :

Na decoração de uma sala que não seja muito clara, faça um esquema de cores em: alaranjado, verde e vermelho.

As paredes pintadas de verde, os estufados em vermelho e os detalhes de cor alaranjada; as cortinas brancas. Entretanto deve-se escolher tons que não sejam muito fortes, para não tornar o ambiente desagradável.

As cores frias. São as que nos dão idéia de distância: são tranquilas, repousantes, discretas, suaves e causam a impressão de que certos objetos são menores, e as distâncias maiores que na realidade são.

Estas cores quando aplicadas em muita quantidade, em uma decoração provocam monotonia e deprimem.

AS CORES FRIAS são derivadas do azul, verde e violeta em todas as tonalidades. Estas cores são apropriadas para os ambientes onde há muita luz e calor.

SUGESTÃO PARA UM QUARTO DE MOÇA.

Ambiente moderno. A área maior, que é parede, deve-se pintar em dois tons. As três paredes laterais em tons de violeta bem claro e a parede onde a cama vai encostar em uma violeta mais escura. O teto em azul claro. A colcha da cama em dois tons de rosa, rosa-cinza e rosa-claro. A rosa mais escura ficará na parte de baixo. Os móveis tapacados de rosa-cinza e padinados de azul esverdeado. As mesas de cabeceira em verde oliva.

As bases dos "abat-jours" em ágata ou mármore "abat-jour" branco.

Cortinas brancas. O tapete liso, em cinza rosado.

AS CORES NOS VARIOS TIPOS DE AMBIENTES.

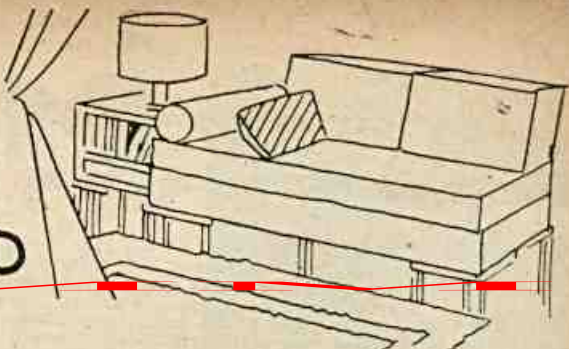
Para o estilo Colonial: — Cores fortes em tons claros, suaves. Ex.: — Azul profundo..., verde-folha, etc.

Para um ambiente moderno: — Tons puros em amarelo, azul, vermelho, marrom e verde.

Um ambiente rústico: — As cores mais apropriadas são os tons fortes e brilhantes. Ex.: Brique, vermelho, verde, amarelo, limão, azul puro, etc.

do LAR

Colaboração de YEDA FONTES



A senhora tem algum problema?... Escreva para a redação desta revista, e lhe enviaremos as soluções solicitadas.

RELAÇÃO DAS CORES DO PEQUENO APARTAMENTO, CUJA PLANTA FOI PUBLICADA NESTA REVISTA NO DIA 13 DE OUTUBRO

- 1 — cômoda pequena: — em madeira de preferência em tom avermelhado.
- 2 — uma mesa pequena baixa — madeira comum.
- 3 — sofá de dois lugares — forrado de tecido xadrês, preto e branco.
- 4 — vitrola — madeira em tom de vermelho.
- 5 — almofadas — do mesmo tecido do sofá.
- 6 — um banco à maneira de baú — de madeira comum com tampo de vidro.
- 7 — "abat-jour" de pé — pé de madeira clara e o "abat-jour" branco.
- 8 — poltrona — em tecido de tom verde-água.
- 9 — piano e banqueta — piano pequeno, estilo moderno.
- 10 — mesa redonda — mesa redonda, coberta com um pano vermelho.
- 11 — Armário-estante, bar — armário-estante madeira de tom avermelhado apenas encerade.
- 12 — bar do armário acima — tem o mesmo tratamento do armário-estante: as banquetas altas com três pés.
- 13 — pequena cômoda — madeira clara, apenas encerade.

QUARTO

- 14 — mesa pequena — madeira clara.
- 15 — armários-embutidos — madeira clara.
- 16 — cama — madeira clara com linhas modernas.
- 17 — mesa-penteadeira — madeira clara.
- 18 — cadeira de braços — estofada em tom verde.
- 19 — armário divisório — madeira clara, linhas modernas.

A colcha da cama em tecido de xadrês, predominando o vermelho e verde. A cortina da janela em linho ou fazenda semelhante, no tom bege, e parte central, de fazenda transparente.

- 20 — cadeiras — madeira clara, com estôfo vermelho sangue.
- 21 — mesa-consolo — mesma madeira das cadeiras, apenas um jazo de flores como elemento decorativo.

A parte do armário divisório, que faz as vezes de parede deve ser pintado da mesma cor da parede, para que o seu papel seja perfeito. Ai poderão ser colocadas algumas gravuras, pratos de seu serviço de jantar, ou ainda algum quadro.

O resto da planta, publicada, refere-se a cozinha e banheiro, estas peças, porém nada têm de especial, mas você deve procurar torná-las agradáveis.

ALGUNS CONSELHOS E SUGESTOES

1 — Se você tem um móvel pequeno encostado numa parede, não pendure um quadro grande sobre ele, procure usar um quadro que seja proporcional à peça.

2 — Se você quiser decorar: — uma parede, um biombo ou as portas de um armário, não use qualquer desenho, escolha desenhos apropriados em tamanho e forma de acordo com o espaço a ser decorado. Com cuidado obterá um resultado encantador.

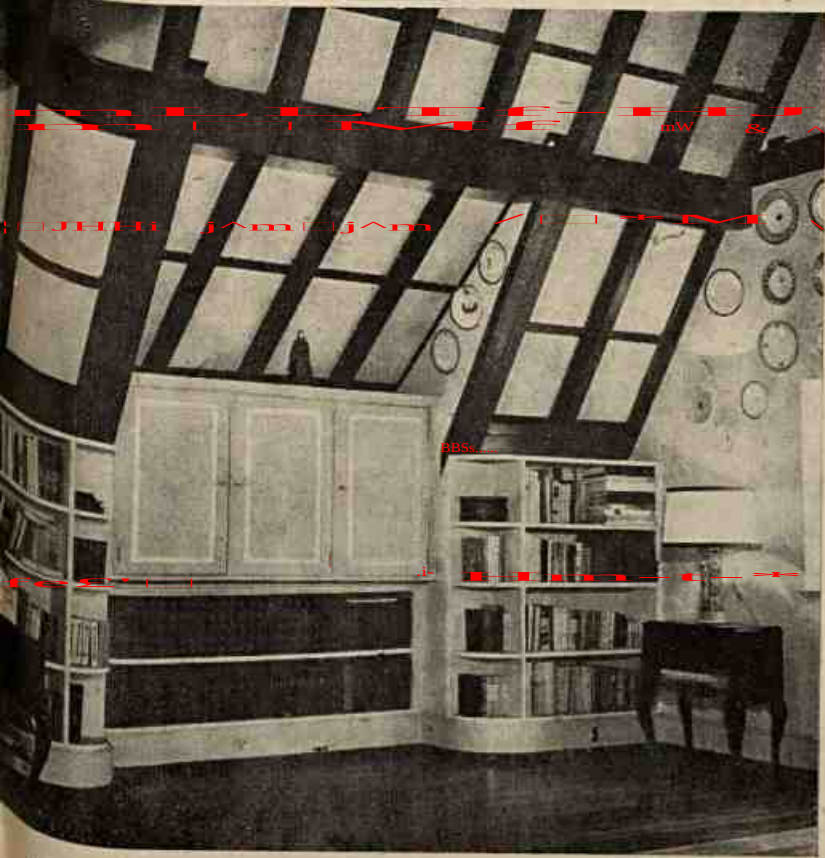
3 — Se o seu hall de entrada é escuro, pendure na parede do fundo um espelho, de modo que ele receba e reflita a luz da porta de entrada.

4 — Se a sua sala precisa de um colorido, pinte ou forre o fundo de seu armário de lousa, você poderá usar a mesma fazenda ou o tom do estufo de suas cadeiras.

5 — Se o seu "abat-jour" é feito com material espesso ou forrado com material escuro, e está dando pouca claridade, faça-o com fazenda ou outro material, mas usando um tom claro, você terá mais quantidade de luz.

6 — Se você gosta de fazer trabalhos à mão, como bordados, crochet, e tricô etc., não os deixe sobre os móveis ou cadeiras, faça de uma fazendinha um envelope grande com uma alça de modo que possa pendurá-lo na sua cadeira predileta enquanto você trabalha, ou se por acaso você tiver que deixá-lo por algum tempo. Com isto terá duas vantagens: uma o seu trabalho ficará resguardado de qualquer poeira, e a outra, dará mais arrumação em sua sala.

Arranjo feito em um canto de uma mansarda. Interessante, simétrico, moderno e muito prático. Pode-se notar que foi bem idealizado, havendo o aproveitamento completo de todo espaço disponível.



O CLUBE DOS TREZE

Conta o rádio carioca, neste momento, com mais uma associação: o Clube dos Treze. De acordo com o título, são apelaes treze os radialistas que o compõem, e aí está sua originalidade... Pelo menos, não haverá tantas possibilidades de dissidências, como nas outras entidades. O clube nasceu com a finalidade de congregar seus integrantes em almoços ou jantares mensais, em locais diferentes, para quebrar a monotonia... Cada sócio tem o direito de reunir os outros doze em sua própria casa, desde que não os obrigue a passar mal... São estes os integrantes do Clube dos Treze: Orlando Melo — Enio Santos — Reinaldo Dias Leme — Roberto Faissal — Germano — Luis M. Filho — Domicio Costa — Afrânio Rodrigues — Dorival Silva — Samir de Montemor — José de Arimatéia — Nestor de Holanda — Paulo Cesar. Há, ainda, os suplentes, em que se contam: Geber Moreira, Paulo de Oliveira, Miguel Curi, Ari Neri, Gerdal dos Santos e outros, escolhidos a dedo... Desejamos vida longa ao Clube dos Treze.

QUANTOS RECEPTORES?

O boletim n. 3 da Associação Brasileira de Rádio, divulgando recentes pesquisas do IBOPE, revela quantos receptores existem atualmente no Brasil. São apenas 3.500.000. O Rio de Janeiro está em primeiro lugar, com 480.000, seguido de São Paulo, com 410.000. No mesmo exemplar, revela-se o número de receptores existentes nos Estados Unidos da América do Norte: 65.935.500! Que tal, amigos?

DENTRO E FORA DOS ESTUDIOS

1. O programa "Você não tem consciência!", de Júlio G. Atlas, é um sucesso diário da Rádio Mayrink Veiga, às cinco e meia da tarde. São ali acusados pelo povo todos os inimigos da sociedade: o leiteiro que põe água no leite, o açougueiro que rouba no péso, e que explora os orfanatos e instituições de caridade, etc. Vale a pena ouvir "Você não tem consciência!"

2. Mais uma aquisição da Rádio Clube do Brasil: a Rádio-atriz Marilena Alves, que fazia parte do elenco rádio-teatral da Globo. Marilena levou para a PRA-3 o programa "Alma Sertaneja".

3. Ramos de Carvalho, diretor da Rádio Inconfidência, de Belo Horizonte, esteve de visita aos novos estúdios da Mayrink. E fez sentir a todos o seu entusiasmo pela vitória significativa da PRA-9 através de tantos programas de sucesso.

4. Sob a direção de Fernando Tude de Souza, a Rádio Roquette ficou melhorou muito. Mas o digno professor terá muito, ainda, que reformar na PRD-5. Ele mesmo nos declarou que, ao terminar a solenidade de sua posse, quase pediu demissão. Imagine-se como devia estar a emissora da Prefeitura...

5. "Até parece mentira!", o mais curioso de todos os programas de Júlio G. Atlas, está sendo irradiado às segundas-feiras, às 21 horas. É um programa de longa carreira no rádio brasileiro.

A esquerda — Orlando Melo, rádio-ator da Nacional fundador do Clube dos 13. A direita — Duarte de Moraes deixou a Nacional e voltou à Tupi, onde atua com a eficiência de sempre.



EM BUSCA

UMA NOVA CRIAÇÃO DE GILBERTO MARTINS PARA A PRA-9 — JAIME MOREIRA FILHO E OS PIRATAS — A RAINHA DIRCE GIRA A BÚSSOLA...

(Reportagem de STÉLIO RODOLFO) — (Fotos de CAUBY)

CONTRA os recursos nababescos das emissoras nascidas em berço de ouro, as estações que contam com os seus próprios recursos têm mesmo de fazer o jogo da inteligência. Contra a força do dinheiro — a força das idéias...

Não é outro o jogo de Gilberto Martins, na PRA-9. Pela recuperação do seu prestígio, que já é uma realidade de indiscutível, a Mayrink está atirando os ouvidos com o fascínio das suas audições personalíssimas.

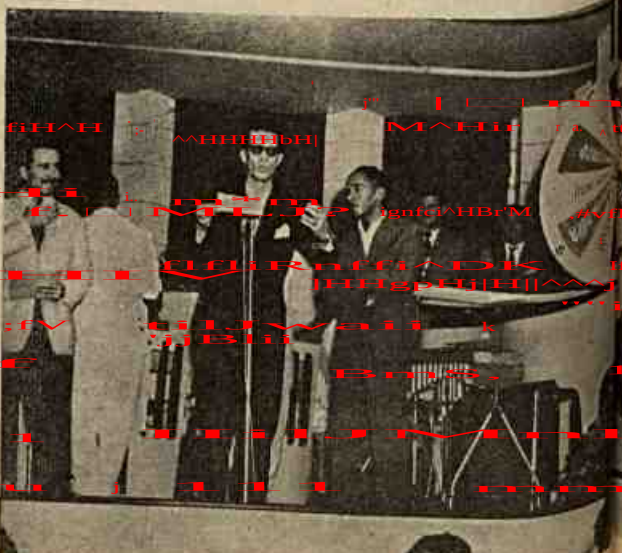
O IBOPE reconhece que a Mayrink Veiga está em marcha ascendente. E os fatores da espetacular ascensão da PRA-9 são programas como "Ritmo e Alegria", "Rádio-Folhetim", "Turbilhão de Risos", "Recruta 23", "Pensão de Dona Emília", "Risos e Melodias", "Teatro de Novelas", "Casa de Doidos", "Noites de Luis Gonzaga", "Até parece mentira!", "Música, sempre Música", "Noites Brasileiras" e tantas outras audições de sucesso como as de Dick Farney, Anjos do Inferno, Zilah Fereira e Cyr, Monteiro, etc.

UM NOVO SUCESSO

Agora, às sextas-feiras, às 21 horas, Gilberto Martins acaba de concretizar mais uma de suas idéias — "Em busca do tesouro".

É, sem dúvida, um cartaz destinado a alcançar o mais retumbante êxito em matéria de programas de auditório. Desde que começa até que acaba, os ouvidos vibram nessa audição curiosíssima, que ainda lhes oferece magníficos prêmios.

Aspecto do palco-estúdio da PRA-9, na estréia de "Em busca do tesouro". Aparecem Jaime Moreira Filho, ex-mandante do programa; Dirce Belmonte, a rainha dos piratas; o "pirata" bem atento à pergunta; e Jair de Taumaturgo, que faz a entrega dos prêmios.



DO TESOURO



Dircê Belmonte, a rainha dos piratas, é uma das atrações de "Em busca do tesouro".

Carlos Hennique, excelente locutor que Gilberto Martins trouxe de São Paulo, faz a apresentação do novo cartaz da PRA-9.



Não queremos, descrever, em seus pormenores, essa maravilha da "radiofônica" de Gilberto Martins. Vamos dizer o essencial, porque aos ouvintes reservamos a delícia da surpresa, no local...

Tudo depende da sorte dos "piratas" que se lançam com suas galeras no mar da fortuna. A rainha dos piratas gira a bússola maluca, em que se decidem os destinos dos navegantes: boa viagem... nevosino... terra à vista... S.O.S... desembarque... desbarvorou... vá em frente... encalhou... vento em popa... rumo errado... Para justificar a viagem até à Ilha do Tesouro, o "pirata" tem de responder a uma pergunta que lhe faz o animador Jaime Moreira Filho, e só então é que Dircê

Belmonte (a rainha) gira a roleta do destino...

O felizardo que acertar no "desembarque", determinado pela bússola, salta na ilha onde encontra 500 cruzeiros logo de entrada. Caso não saia este prêmio para os "piratas" da noite, o galardão da audição seguinte estará automaticamente duplicado: nada menos de mil cruzeiros à espera do novo felizardo...

SUPERLOTAÇÃO

Logo na estreia, o auditório da PRA-9 sofreu uma superlotação impressionante. Velhos, moços e adolescentes quiseram ver aquilo de perto... É fácil prever o que sucederá nas seguintes audições. Prevemos que a Mayrink terá de ampliar o

tempo do seu "Em busca do tesouro" para uma hora, porque meia-hora não será nada para tanto interesse popular.

E assim se prova que o jogo da inteligência é o mais fascinante de todos os jogos...

Dircê Belmonte faz a bússola da sorte girar... E aí começa o grande toróida no auditório. Encalhou? Terra à vista? Ou naufragou?

Jaime Moreira Filho animando "Em busca do tesouro", na sensacional estreia. Às vezes, parece "foot-bal"...





A Vida e os nossos FILHOS



Por HUBERTO BALLARIN

Médico especializado em idade escolar. Do Instituto de Endocrinologia da U. B.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

COM muita frequência somos solicitados pelos srs. pais para julgarmos se o adolescente está bem desenvolvido. Em certos casos respondemos: seu filho cresceu muito, mas não está bem desenvolvido. Sempre que isso acontece, a resposta não satisfaz, porque a grande maioria confunde crescimento com desenvolvimento, julgando os dois sinônimos. Os termos são empregados indistintamente até pelos autores de trabalhos sobre o assunto, mas como vamos procurar demonstrar não significam a mesma coisa.

Crescimento é o aumento no peso e na estatura a custa da multiplicação das células do organismo. É um maior volume a custa de hiperplasia ou maior quantidade. Desenvolvimento significa qualidade, amadurecimento de uma determinada função para a qual o ser é destinado. É a sua forma corporal que se completa. O menino, sobre o qual omitimos aquela opinião, tinha doze anos, media 1,65 cms e pesava 70 quilos. É evidente a estral de um menino crescido, porém com desenvolvimento anormal para idade, pois ao lado deste tamanho o desenvolvimento sexual, a inteligência e o comprimento de suas pernas, não eram condizentes com o conjunto.

O mesmo acontece com o recém-nascido que embora pesando cinco quilos, não apresenta as unhas e os cabelos bem formados.

A hiperplasia ou aumento numérico e a hipertrofia ou aumento de volume das células animais que caracterizam o crescimento, e a diferenciação celular, no sentido do desempenho integral de suas funções ou seja desenvolvimento, são fenômenos que obedecem a certas leis e são influenciados por fatores bem estudados.

É surpreendente o crescimento do embrião humano que durante o primeiro mês de gestação aumenta o seu volume de oito mil vezes. E se compararmos o peso de um recém-nascido com o peso da célula ovo que o gerou seremos surpreendidos com um aumento de cem milhões de vezes o peso inicial de 280 dias antes. Em compensação o ritmo de crescimento não continua nesta progressão, mas vai decrescendo gradativamente, segundo uma das mais antigas leis sobre assuntos formulados por Buffon.

"O feto no ventre materno cresce sempre cada vez mais, até o momento do nascimento; a criança, ao contrário, cresce sempre, cada vez menos, até a puberdade, quando cresce por assim dizer de repente, e chega em pouco tempo à altura que deverá ter para sempre".

O quadro abaixo demonstra como se processa o crescimento da altura e do peso desde um mês de vida fetal até os 4 anos de idade:

QUADRO DO CRESCIMENTO INFANTIL

	Altura	Peso	Porcentagem de aumento
1 mês	1 cm.		
5 meses	25 cm.	3230 gramas	Altura 2500 % Peso 166 %
7 meses	35 cm.	5000 gramas	Altura 3500 % Peso 212 %
ao nascer	50 cm.	3.600 gramas	Altura 5000 % Peso 250 %
1 ano	74 cm.	9.800 gramas	Altura 7400 % Peso 180 %
2 anos	85 cm.	12.000 gramas	Altura 8500 % Peso 224 %
3 anos	93 cm.	13.000 gramas	Altura 9300 % Peso 283 %
4 anos	95 cm.	14.300 gramas	Altura 9500 % Peso 310 %

Analisando aquelas medidas verificamos uma alta porcentagem de aumento mensal, cerca de 4.000 %, até o

primeiro mês de vida embrionária. Este percentual diminui no 2.º mês para 1.000 %, e no 5.º mês para 180 %, porém ainda assim se mantém elevado até o nascimento, só decrescendo de maneira acentuada, por volta do 3.º ano post-natal, onde o crescimento é apenas de 9,4 % entre o 2.º e o 3.º ano de vida. O mesmo acontece com o peso, porém em menor escala. O crescimento dos 2 aos 10 anos de idade progride mais lento, para entre os 12 e os 17 anos durante a puberdade ser novamente acelerado. Na adolescência ele se reduz mais uma vez para em chegando a idade adulta cessar.

O crescimento post-natal apresenta 2 períodos de exacerbação alternados com 2 de estacionamento.

Obedecendo às leis das alternâncias no período de 2 a 10 anos ou infância e no da adolescência dos 17 em diante observa-se os fenômenos do desenvolvimento. A criança ao atingir os 10 anos aperfeiçoou suas feições, mudou a maioria das partes, certos órgãos já atingiram de 60 a 80 % do tamanho que deverão ter no estado adulto assim acontece com o cérebro, os olhos a medula, as cavidades nasais, etc. O mesmo acontece com a idade genital dos 17 anos em diante, onde o crescimento diminui, mas os órgãos sexuais atingem a sua maturação as formas corporais se definem e a musculatura se desenvolve. Esses fenômenos se processam por influências de diversos fatores entre eles os principais são a hereditariedade, a alimentação e as glândulas internas.

O crescimento e o desenvolvimento se fazem por período. Durante seis meses há crescimento do osso em comprimento, nos outros seis meses o mesmo se calcifica e engrossa. A alternância deste desenvolvimento obedece leis bem conhecidas e qualquer distúrbio no seu processamento é motivo para alertar o médico especializado sobre a anormalidade em jogo. As proporções dos diferentes segmentos do corpo entre si, são reguladas, também por leis já estudadas. A criança não é uma miniatura do adulto como muitas afirmam, pois seus segmentos corporais comparados com os de um adulto não guardam a mesma relação. Como podemos ver na gravura, a criança difere do adulto pelo tamanho excessivo da cabeça e a relativa pequenez de suas pernas. No decorrer da sua evolução a cabeça aumenta apenas do dobro, o tronco do triplo, os braços do quádruplo e as pernas do quintuplo.

Se o crescimento e o desenvolvimento correrem normalmente o adulto é um normalíssimo isto é, a altura do tronco, o comprimento dos braços abertos e das pernas tem a mesma medida.

Ao contrário será um brevíssimo se o tronco exceder os membros e um longilíneo se a medida do tronco for menor que a das pernas. Do mesmo modo o desenvolvimento do sexo e da inteligência serão normais, aumentados ou diminuídos de acordo com a influência de fatores intrínsecos e extrínsecos.

Entre os fatores intrínsecos temos a hereditariedade, as perturbações do organismo materno durante a gravidez, e o funcionamento glandular da criança.

Os fatores extrínsecos que alguns atribuem ao clima, a educação, hábitos de vida, exercícios físicos, padrão sócio-econômico, ao nosso ver se resumem na "alimentação", ou seja o fornecimento da quantidade e qualidade de matérias primas necessárias ao crescimento e desenvolvimento do ser vivo.

Os caracteres hereditários que se transmitem dos pais aos filhos são muito importantes, embora a tendência das gerações modernas nos países mais civilizados acusar um nítido aumento na estatura. As doenças e a desnutrição do organismo materno dão em resultado um recém-nascido enfraquecido, porém os recursos modernos da ciência conseguem recuperar parte do atraso do crescimento e desenvolvimento daquelas crianças, das quais muitas se transformam em atletas.

A influência das glândulas de secreção interna durante a vida embrionária — (Concluí na página 54)

UMA ESPECIE DE LEGADO - (Continuação)

ao clarão da aurora. Corava quando ele se aproximava; era adoravelmente acanhada; sorria de maneira estranha, modesta; sumia de repente, e reaparecia lentamente, como se fosse a isso acostumada. Sentia-se muito feliz quando ele estava presente, e via-se logo que ele era seu pensamento constante. Quanto a ele, pela primeira vez em sua vida, viu o que era amar. Em rota deles cintilava a atmosfera, havia um delicioso zunido de eletrificação: mares e ondas, como a terra ao receber o oceano, e o oceano querendo possuir a praia; mãos às apalpadelas numa grande escuridão; uma necessidade inexplicável...

Ele passava o dia pensando nela — ruínas desconexas de sua personalidade passavam-lhe pelo cérebro, o interior do seu vestido cinzento por entre as árvores, a sombra de seus olhos escuros, a linha delicada de seu pescoço, uma orelha entrecavada. E ele sonhava com momentos vividos com ela nos lugares que conhecia e amava, nos despenhadeiros de Ulster, frequentados pelas águias, onde as ondas selvagens iam de encontro aos rochedos, ou no dócil Este côr de açafraão, na terra dos pagodes e das flores coloridas, de grandes rios e amplas chuvas de enchente; terra de cores e de alaudes, a terra do Rei-fou-tze, o reverendo, e Laotzu, o Sábio, e Tawak, o Arquitecto Supremo.

Encontrei-a na aldeia em companhia de Kevin, e simpatizei ainda mais com ela. Era muito bonita, tanto quanto a nossa avó Mary Lovat, que virara a cabeça de um rei. Sua voz era baixa, melosa, rica de tonalidades. Possuía grande distinção.

Meu irmão me disse que a senhora vim lantar conosco, se suas tias não o quiserem.

Não há dúvida quanto a isso, ela sorria. E fiquei maravilhado. Quêzemos comprar-lhe algum berlione na casa do armênio.

Ora, não façam isso! — disse ela. Eu vou e pedir-lhe uma quantia para a minha obra de caridade. Com isso, aprenderão a não ser gastadores.

E meteu a quantia na bolsa com estranha expressão no olhar. Durante o jantar, falei-me do trabalho de Kevin, da sua posição na China, do seu ordenado.

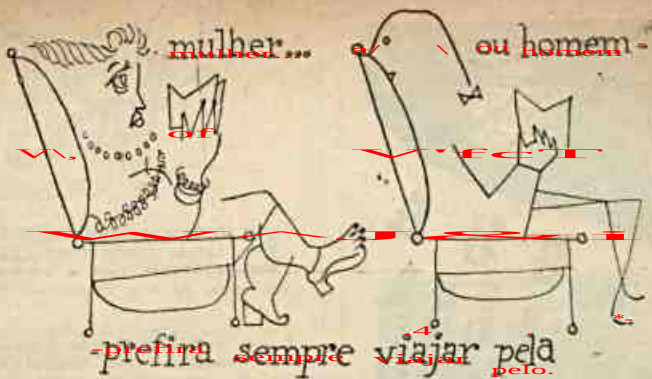
Acho que há muitos meios de ele fazer muito dinheiro lá, talvez nesse negócio de importação, por exemplo. Ele conhece bem a língua, isso pode ajudá-lo.

Não poderia explicar-lhe que na nossa família nunca ninguém trabalhou para o lucro pessoal, senão sempre a serviço do ideal público — soldados, e oficiais de marinha, autores, legisladores, diplomatas; mas deixei isso para Kevin. Era fácil de compreender, porque sempre pensava ela assim. Encarada entre aquelas duas bruxas das tias, seus pensamentos tinham que estar sempre subordinados ao dinheiro. Não possuía nada de seu, e gostaria de ter alguma coisa, pelo menos pelo senso de liberdade que disso adviria. Mais um pouquinho de tempo e ela estaria livre daquilo tudo, porrelinha!

Kevin, disse-me meu irmão na tarde seguinte, vou pedi-la em casamento.

Eu esperava por isso, no entanto ao ouvir essas palavras senti qualquer coisa de desagradável, qualquer coisa de errado na atmosfera. Não podia punhar meu irmão indo pedir uma noiva em casamento. Pensava só numa antipática, com dois gnomos e uma princesa de conto de fadas dentro perto de um mar solitário.

(Conclui na página 58)



Cruzeiro do Sul





DEFUMADOR INDIANO



O MELHOR DEFUMADOR EM TABLETS, USADO PELOS INDIAS NAS SUAS PRECES DE PAZ E FELICIDADES E EM SUAS CASAS COMERCIAIS.

FAHR. J. STEFANINI - RUA ESTACIO DE SA. 71 - RIO

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

REPR. EM S. PAULO - I. BARROS LIMA - ALAMEDA RIBEIRO SILVA, 609




USE
E
NÃO MUDE

JUVENTUDE ALEXANDRE

Para os CABELLOS

Cuide de sua Pêlo

USANDO A ERGAZ POMADA

CALENDULA CONCRETA

Aconselhada para amaciar a pele, tirar sardas e manchas, fazer desaparecer as rugas, panos, asperezas e ulcerações. Combate a supuração da pele, inflamações e erupções eczematosas.

AS FARM. E DROG. E LABOR. SIMÕES
DE FORT. DE M. M. 11 - F. 11 - F. 11

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

ESCOLARES E ADOLESCENTES (SEIS AOS DEZOITO ANOS)

DR. HUMBERTO BALLARIN

Distúrbios do crescimento — Endocrinologia — Obesidade —
Magreza — Mau aproveitamento escolar — Exames periódicos
de saúde. Marcar hora pelo tel.: 27-8421.

Á G U A INGLÊSA GRANADO



*Faz de você
um forte!*

TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCÊNCIAS

ARTE DE SER

É NECESSÁRIA A TRANSPIRAÇÃO?

É uma pergunta que quase sempre nos horroriza ao pensar nos inúmeros transtornos que ela nos proporciona. Com efeito, é forçoso reconhecer que a transpiração é muito necessária para a saúde pois é um meio de nos livrar-mos das toxinas que sempre invadem o organismo.

CONTRA O CALOR

A transpiração não é mais que uma defesa contra o calor. O seu organismo deve manter uma temperatura constante de, aproximadamente, 36,5 graus. Se essa temperatura subir ou baixar, a prejudicará e, defendemo-nos do excesso de calor, evaporando água, uma vez que cada centímetro cúbico de suor representa a perda de 0,6 de caloria. Cada centímetro cúbico de suor contém vinte gotas.

As pessoas que não transpiram sentem mais calor no verão. Não esqueçamos porém, para entender bem o que vamos dizer, que existe o que se chama de transpiração insensível, ou seja a que se evapora antes de que se formem gotas de suor. Essas pessoas têm a sorte de transpirar sem que se note e sem molhar a roupa. Felizes delas!

TRANSPIRAÇÃO POR ZONAS

O normal é que uma pessoa transpire regularmente por todo o corpo. A transpiração assim, não incomoda, uma vez que numa superfície maior haverá menos possibilidade de manchar tanto a roupa.

Porém o que é que acontece? É que estes casos são menos frequentes e, por outro lado, vemos pessoas que transpiram excessivamente no rosto, outras nas mãos, outras nas axilas, nos pés, no colo, nas espaldas, etc. Geralmente, quem suava muito num determinado lugar, apresenta quase seco o resto do corpo, portanto, não devemos estranhar que o local aonde suava, o faça em abundância. ☐ devemos

Para combater os incômodos que produzem a transpiração localizada em um determinado lugar, o melhor é não combater essa transpiração, pois

RUTH ROMAN, da Warner Bros.





lazer com que ela se dividia mais uniformemente. Isto quer dizer que não se deve eliminá-la, mas favorece-la, uma vez que a primeira é impossível e perigosa.

Grande número de mulheres se privam de usar desodorantes axilares no verão por supostos prejuízos e até lhe atribuem males imaginários, como a origem de certos tumores.

Deve-se, entretanto, acabar de uma vez por todas com tão errônea crença. A supressão local da transpiração em nada afeta o organismo e, quanto a tumores, têm causa muito diversa que a do uso de desodorantes.

A maneira para se obter bons resultados são os banhos turecos ou de vapor. A primeira vista, parecerá uma forma ilógica de combater a transpiração... suando! Porém, tendo-se em conta o que dissemos anteriormente, veremos que não é tal. Trata-se de favorecer a atividade de todas as glândulas sudoríferas do organismo, evitando que algumas delas estejam carregadas de trabalho e eliminem a água excessiva enquanto as outras permanecem inativas.

UMA BOA MANEIRA DE DESINTOXICAR-SE

É conveniente saber que o líquido que se elimina pela pele está carregado, entre outras coisas, de toxinas; por isso, transpirar em abundância constitui uma maneira de desintoxicar-se. Daí as curas de desintoxicação à base de banhos de sol, conhecidos no mundo inteiro desde muito tempo atrás.

Produzir transpiração no verão quando o calor está muito forte não é difícil, o que não acontece durante o inverno, na época de muito frio. Porém, como é importante transpirar no inverno tanto como no verão, em qualquer das duas estações pode estar indicada uma cura de sudação, e é importante que nos empenhemos para encontrar uma solução para este problema.

Antigamente este assunto teve tão grande repercussão que era comum encontrar-se um local onde se podia desfrutar das vantagens dos sistemas já conhecidos por nós, como banhos turecos ou de vapor, os quais já mencionamos neste mesmo artigo.

BANHOS DE SOL E EXERCÍCIO

Os banhos de sol ativam a secreção das glândulas sudoríferas, produzindo uma transpiração saudável e equilibrada. Da mesma forma atua o exercício, sobretudo se é suficientemente rigoroso e prolongado.

Muitas pessoas evitam o uso de substâncias antisudatórias, pensando que assim procedendo, poderiam prejudicar-se por falta de um mecanismo de desintoxicação. Na realidade, não há perigo em combater a transpiração nas axilas, por exemplo, se, por outro lado, se favorece a do resto do corpo. Dessa forma, a falta de um lado ficará compensada, com vantagem, pelo do outro. É também possível, deste modo, combater o penetrante odor que possui a transpiração em alguns locais quando é excessivamente abundante, em cujo caso obriga a recorrer ao emprego de desodorantes.

MÃOS ÚMIDAS

Não há nada tão desagradável como estender a mão a uma pessoa e sentir um contato úmido.

Deve-se evitar esse inconveniente que indica um mau estado de saúde. Os transtornos nervosos, a anemia e o linfatismo, cotam-se entre as causas que podem provocar a transpiração das mãos.

Como tratamento local deve-se ensaboar as mãos com sabão de tanino e de alcitrão, alternadamente, empoando-as depois com alumem e, em seguida, com fátco.

Se isso não for suficiente deve-se aplicar, duas ou três vezes por semana, qualquer um dos preparados que se empregam para a transpiração axilar.

O VALOR DO AR FRESCO

Quando nos encontramos no campo ou numa praia tomando banhos de sol, devemos aproveitar a oportunidade para absorver uma boa quantidade de ar fresco. O ar fresco e a luz solar são os tónicos mais baratos que conhecemos, e para recebê-los, não é necessária nenhuma preparação nem sacrifício — somente um pouco de tempo e prudência. Aquela que tem a sorte de passar as suas férias no campo, deve dormir algumas noites, sempre que o tempo o permitir, ao ar livre ou com as janelas bem escancaradas. Deve fazer alguns exercícios de respiração ao levantar-se e caminhar algum trecho cada dia, com roupas folgadas, a cabeça erguida, os ombros para trás e respirando profundamente pelo nariz. Imediatamente se notarão as consequências deste regime quem se submete a ele, sentir-se-á mais ágil física e mentalmente.

Se tiver filhos, deixe-os brincar e jogar por muito tempo no gramado com roupas bem soltas e sapatos cómodos.

Para que as mãos não fiquem pegajosas e úmidas devido ao excesso de transpiração, convém enxaguá-las, de vez em quando, com uma porção de álcool misturado com alumem.



AVISA

ACABA DE SAIR O NOVO E GRANDE
CATALOGO DE 1953
AQUI ALGUMAS DAS
NOVAS CRIAÇÕES:

S.65 — Tamanho 42 - 50 — Cr\$ 48,00
Cores: — branco, azul, salmon



S.44 — Tamanho 42 - 50 — Cr\$ 75,00
Cores: — branco, azul, salmon



S.54 — Tamanho 42 - 50 — Cr\$ 98,00
Cores: — branco, azul, salmon

S. 54 — Extra Tamanho 52 - 54 —
Somente branco — Cr\$ 150,00



Remessa pelo Reembolso livre de
despesas (por via aérea cobrando-se
frete aéreo)

ROBERT I. HERZ & Cia. Ltda.
Av. Rio Branco, 18 s. 1009 — Caixa
Postal 4221 — Rio de Janeiro

FAÇA O SEU PEDIDO PELO REEM-
BOLSO POSTAL E RECEBERÁ GRÁ-
TIS ESTE NOVO CATALOGO;

de Lingerie fina, blusas, soutiens,
saias, peignoirs, calças, cintas, meias.

Executamos somente pedidos de
Cr\$ 100,00 para cima.

OUÇAM, às QUARTAS-FEIRAS, PELA RADIO MAYRECK VEIGA, A SUA
PIÇA DAS 14 AS 14,30 HORAS, SOB O PATROCÍNIO DO
"LEITE DE COLÔNIA", O PROGRAMA INTITULADO "ARTE DE SER BELA".

FON-FON — 3-11-1951

AS BALAS RUTH

NÃO APENAS CRIME CONTRA A ECONOMIA POPULAR, MAS REPUGNANTE ATENTADO À MORAL E À SAÚDE DE NOSSOS FILHOS!!!

A fabulosa "indústria das figurinhas" da Fábrica de Doces Ruth arrecadava cento e vinte mil cruzeiros por dia — Pilhada, pelas autoridades, primeiro procura despistar e depois ameaça

CONSTITUIA inominável escândalo esse triste comércio das balas Ruth, com suas "figurinhas", cujos prêmios fabulosos conseguiram reunir nas prateleiras dos varejos dos botequins toda uma curiosa fauna de desocupados, malandros e — por incrível que pareça, meu Deus — meninos escolares, "office-boys" e outras ingênuas crianças, possibilitando, assim, aos donos dessa "indústria", a arrecadação fácil de cerca de cento e vinte contos diários.

O clamor público, porém, acabou por despertar a atenção da Polícia e de surpresa, em movimentada diligência, a Delegacia de Economia Popular visitou a Fábrica de Doces Ruth Ltda.

Dessa visita verificou-se, segundo declarações do comissário Machado Júnior à imprensa, que há um excesso de lucros na venda das balas Ruth, o que infringe dispositivos da lei de Economia Popular. Mas não é só. Há, também, a ilegalidade da exploração dos brindes sem a necessária autorização para a confecção e distribuição de alburns, denunciado antes pelo diretor das RER das Internas.

Foram apreendidas mais de 5.000 caixas de balas e aproximadamente um milhão de alburns. Tudo estava pronto para ser lançado no comércio. Imediatamente os espertos "industriais" vêm a público, pelas colunas pagas dos jornais, choramingando: "Certamente, a Fábrica de Doces Ruth, vem sofrendo de anônima campanha no sentido de incompatibilizá-la com o público consumidor devido pelas ingênuas crianças e pelas espertalhões que as exploram num espetáculo deprimente à beira das calçadas. No mesmo comunicado, adiante porém, procura — como vem fazendo até agora — enganar esses próprios consumidores: "Apressa-se a direção da indústria atingida com a medida a esclarecer que NENHUM ASPECTO SANITÁRIO (o versal é nosso) pode ser encontrado como fundamento da atuação oficial (não quiseram dizer policial, talvez por alergia), pois todo o serviço de fabricação obedece às mais rigorosas regras de higiene e saúde pública".

Bem, nesse ponto convém reportarmo-nos à afirmação categórica do médico sanitário da Prefeitura, Dr. Aldo Rangel, que acompanhou a diligência: "A apreensão das balas Ruth é um exame que as autoridades sanitárias vão realizar, visa combater o mal, tanto pelo lado social como pelo sanitário. FORAM CONSTATADAS IMPUREZAS REPUGNANTES (o versal é nosso) nas balas Ruth. Tudo isso ficará positivado através de um rigoroso exame. Deste modo, segundo tudo indica, o comércio escandaloso das "figurinhas" chegará ao fim".

Mas prosseguindo nas diligências, em boa hora iniciadas, a Delegacia de Economia Popular ouviu o sócio responsável da fábrica e o encarregado da distribuição dos "coupons-brindes". O primeiro pretendeu fazer-se crer muito bonzinho e dirigindo uma empresa onde não havia nenhuma irregularidade. Quanto ao segundo, declarou que a firma de que é sócio, a Agência Júnior de Publicidade Limitada, apenas havia contratado com a fábrica de balas "Ruth" o sistema de "coupons-brindes" de que tem patente. Todavia o delegado Fernando Schwab revelando sua intenção de apreender todo o estoque de "acúcar com figurinhas", que se denomina balas "Ruth", existente no comércio, teve o mérito de, acunhando os interesses destes ferozes especuladores da boa fé pública, estimular-lhes os instintos na ameaça de que exigirão a importância de dois milhões de cruzeiros por perdas e danos. As autoridades, não obstante chegam a espantosa conclusão que, justamente, nesse comércio de sistemas de coupons e brindes residem as irregularidades em consequência das quais é o povo roubado miseravelmente.

Se não quisermos considerar o aspecto policial e higiênico dessa aventura lamentável, bastaria para apontar a Fábrica de Doces Ruth Ltda. a execração pública o fato de levar, através de seu "sistema", as crianças ao contato de elementos perniciosos e ensaiar-lhes os primeiros passos na senda viciosa do jogo, com prejuízos incalculáveis para a nossa sociedade e para as próprias crianças vítimas inconscientes dessa trama desalmada.



O pelo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praias e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pelos superfluos não use lâminas ou navalhas, use

RACÉ, o maravilhoso e eficaz depilatório em pó, perfumado. Elimina com incrível rapidez os pelos incômodos.

A venda nas boas perfumarias.

DR. PAULO PÉRISSÉ

Chefe S. Proct H. Galfreé Guinle

VARIZES

e suas complicações — úlcera, eezemas, inchações, etc.

Hemorroidas sem operação.

DOENÇAS ANO-RETAIS

Edifício Martinelli

Fones: 28-4531 e 52-0251

Av. Rio Branco 108-10.º sala 1006

Diariamente das 14 às 18

A VIDA E OS NOSSOS FILHOS — (Conclusão)

ria, que no desenvolvimento post-natal, é de capital importância. Existem grupos de glândulas cujas influências se fazem sentir nitidamente no crescimento e outros no desenvolvimento.

Assim a hipófise preside o crescimento pelo seu hormônio somatotrófico e a tireóide o desenvolvimento.

A hipófise glândula mestra do organismo também segrega hormônios que ativam outras glândulas.

O conjunto de glândulas cujo perfeito funcionamento é imprescindível ao crescimento normal é constituído pela: hipófise — timo e pâncreas enquanto que o desenvolvimento é regulado pela tireóide, gonador e supra-renal.

As perturbações do funcionamento destas glândulas e os defeitos de alimentação, de acordo com a fase da evolução infantil em que atuaram, podem ser responsabilizados pelas desproporções físicas ou atrasos na formação da personalidade do futuro cidadão.

A seção "A vida e os nossos filhos" constará de um artigo semanal sobre assuntos ligados ao título, ou as respostas de consultas, endereçadas pelos leitores ao Dr. Humberto Ballariny — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Distrito Federal.

OUÇAM, as quintas-feiras, pela Rádio Mayrink Veiga, a sua PRA-9, das 14 às 14.30, o programa "A vida e os nossos filhos", na palmaria do Dr. Humberto Ballariny.

SE GALAS, ÉS CULPADO

FOTO-ROMANCE de ADA SALVI

CONTINUAÇÃO DO 4.º CAPÍTULO



— Oh! sei que vou ter ciúmes... Mas em compensação serei a rainha da festa!



— Não imaginava que se pudesse ser tão feliz, no mundo, — E estás contente?



— Mas, Carla! Acabamos de beber, agora mesmo...

— Quê? sabes? que a tua vida não é sempre assim... Oh, mas vamos beber alguma coisa. Estou com uma sede atroa!



OS ÁVIDOS OLHOS DOS HOMENS NÃO A ABANDONAM. E ISSO, SEM QUE PAOLA PERCEBA, AUMENTA AQUELA SENSACÃO VERTIGINOSA QUE O ALCÓOL SEMPRE DRAZ. NO ENTANTO, ELA PROCURA REAGIR.

— Aquela mistura, que era? Ah! garç, limão... sim, era ótima, mas agora sinto a garganta com fogo. Sabes? eu não estou acostumada, como tu, a beber todos os dias.

— Mas em vão quero dormir!

DEPOIS, DE REPENTE, ESTRANHO LANCOR DOMINAA: É INCAPAZ DE DISCERNIR COM NITIDEZ OS HOMENS E AS COISAS; SENTE-SE LEVE, LEVE, COMO TRANSPORTADA AS ALTURAS; E NÃO SABE MAIS SE QUER CHORAR OU RIR OU APROFUNDAR-SE NO NADA.



— Vamos para baixo, Paula querida, vou apenas pôr-te no leito para dormires.

PRISIONEIRA DA NOITE (Continuação)

saber de quem se tratava. Ele se apresentou, dizendo ser filho de um tal Mário Figueira, que foi meu colega de repartição, e que morreu ultimamente. Há coisa de um mês, pouco mais ou menos. Contou que o pai, certa noite, há muitos anos, chegara em casa com um embrulho encontrado no bonde, dizendo: "Vi hoje um antigo colega, o Porfírio, viajando no banco da frente, mas ele não me viu. Quando desceu, esqueci este embrulho. O passageiro que ia ao seu lado, tentou ainda chamá-lo, mas ele desceu distraído, o bonde seguiu e o embrulho ficou. Ofereci-me, então, para trazer o embrulho. Amanhã vou procurar o Porfírio, para entregá-lo."

Aconteceu, porém, que o dito Mário Figueira veio a adoecer seriamente no dia seguinte, de modo que a partilha da "Marabá" foi guardada num armário, onde, por motivo de inesperados acontecimentos posteriores, ficou sepultada anos e anos. Mário Figueira esteve muito mal, foi para fora, andou doente pelos hospitais, e só agora veio a falecer. Segundo me disse o filho, nunca mais se lembrou muito nitidamente da devolução do embrulho. Uma vez ou outra, em todos aqueles anos, se referia muito vagamente ao "embrulho do Porfírio" e a coisa ficou por isso mesmo. Quando agora, anos depois, veio a falecer, os filhos resolveram vender-lhe os móveis e, ao abrirem o armário, encontraram a um canto o famoso embrulho, que aqui está, com os seguintes dizeres escritos pelo pai: "Para ser entregue a Porfírio de Castro".

Ainda quase um mês demorou o rapaz em me procurar, pois desconhecia o meu endereço. Finalmente, agora, obteve-o na repartição em que o pai trabalhava e hoje, às oito e meia da manhã, batia em minha porta, com essa preciosidade nas mãos! Fiquei como doido de alegria, pois, conforme sabem, nunca mais tive coragem de procurar Avelino, o meu melhor amigo, desde que me tornara involuntariamente o causador da sua desgraça! Mas, se o privei, da glória, espero que, ao menos, ainda chegue a tempo de lhe dar esta grande alegria na vida: ver voltar as suas mãos a sua grande obra, que o tempo consagrará, e que, por artes de um destino maldoso, ficou, tantos anos escondida no fundo de um armário!

Hugo tinha a fronte cavada, Evangelina chorava, D. Euclídia deixara-se cair num sofá e Lara enxugava os olhos discretamente.

Após muitas discussões a respeito da maneira por que deviam fazer parte ao doente da presença do amigo e da importante novidade, ficou resolvido que Lara se encarregaria da missão.

A moça entrou no quarto do padrinho com pés de lá. Envolto numa penumbra sombria, o ambiente impregnado ainda do cheiro da última injeção, o velho compositor cantarolava baixinho, quase sem voz, uma passagem recentemente escrita. A afilhada caminhou até o leito, chamou-lhe o nome docemente e colocou-lhe na testa a mão, com infinitos cuidados. O doente voltou para ela uns olhos assustados:

— Quem é?... É você, Marguerita?... Não, sou eu, Lara... Como se sente, padrinho?

O enfermo deixou cair os braços, em profundo desânimo.



— Então ficaremos acordados! E não perderei a tua doce companhia. Quer dançar mais um bocadinho só?

CARLO INDULGENTE, TRATA COMO UMA MENINA.



— Não obtendo resposta, CARLO EMPURRA A PORTA DEVAGARZINHO, BAGA! ESSA ADORMECIDA.



— Paulo, querido, sim... Não, sou eu, Lara... Como se sente, padrinho?



— Então ficaremos acordados! E não perderei a tua doce companhia. Quer dançar mais um bocadinho só?

CARLO INDULGENTE, TRATA COMO UMA MENINA.



— Não obtendo resposta, CARLO EMPURRA A PORTA DEVAGARZINHO, BAGA! ESSA ADORMECIDA.



— Paulo, querido, sim... Não, sou eu, Lara... Como se sente, padrinho?



— Então ficaremos acordados! E não perderei a tua doce companhia. Quer dançar mais um bocadinho só?

CARLO INDULGENTE, TRATA COMO UMA MENINA.



— Não obtendo resposta, CARLO EMPURRA A PORTA DEVAGARZINHO, BAGA! ESSA ADORMECIDA.



— Paulo, querido, sim... Não, sou eu, Lara... Como se sente, padrinho?



— Então ficaremos acordados! E não perderei a tua doce companhia. Quer dançar mais um bocadinho só?

CARLO INDULGENTE, TRATA COMO UMA MENINA.



— Não obtendo resposta, CARLO EMPURRA A PORTA DEVAGARZINHO, BAGA! ESSA ADORMECIDA.



— Paulo, querido, sim... Não, sou eu, Lara... Como se sente, padrinho?

PRISIONEIRA DA NOITE (Continuação)

— Assim... assim...
E com uma expressão desesperada:
— Pensei que fosse Marguerita.
Havia dias e dias que chamava por ela. Vários tinham sido os recados enviados. Por fim, decidida, Lara fora em pessoa dar-lhe conta da situação. Avelino extinguiu-se e pedia a sua presença.
Marguerita prometera ir imediatamente. Mas havia já cinco dias que aquela situação de enervante espera perdurava. A cada instante, era o olhar ansioso, a pergunta pendente dos lábios do pobre enfermo:
— Marguerita já veio?... É Marguerita?...
Nesse dia, pela manhã, Lara vencera a própria revolta e enviara um cartão: "Vou vir visitar seu velho amigo. Ele insiste em querer vê-la".
A resposta veio pelo mesmo portador: "Ainda não foi possível satisfazer o seu pedido, porque meu marido tem andado adoentado. Irei o mais depressa que puder, Marguerita".
Furiosa, Lara rasgou o bilhete. Era uma coisa que lhe doía ver aquele pobre destruído de sente ansiando pela presença de uma amiga que o abandonava na doença como se abandonava um chinelo impraticável.
Segurou a mão do doente e disse, numa voz onde vibrava um imenso carinho:
— Padrinho... o senhor se sente bem? Está mesmo mais forte hoje?...
— Então, sim, minha filha... Uma pontinha melhor...
— Pois escute, padrinho... Há uma pessoa que deseja vê-lo... Uma pessoa...
— Ah! Já sei! é Marguerita! finalmente!
— Não... Ainda não é Marguerita. Ela escreveu uma vez logo que possa. Ainda corre a correr em casa. Tenha paciência, não espere, que ela virá breve, quando o senhor menos esperar. A pessoa que está vindo é outra... Está lá na sala... Traz para o senhor uma grande alegria...
— Como?... Uma grande alegria?... Que pode ser?...
E a sua respiração ofegante cortava as palavras, searando-as em sílabas isoladas, perdidas no cansaço da voz.
— Quem é, afinal, Lara?...
A moça hesitou. Ia dizer "Porfírio", mas recuou que isso lhe fosse um fardo insuportável. Tomando, então, fôlego, declarou de repente:
— É... Marabá?...
O velho olhava-a, pesquisando-lhe a fisionomia, como a procurar o sentido daquela resposta, que lhe escapava.
— Oh?... Marabá?... Que é que você quer dizer, minha filha?...
E olhava-a tão dolorosamente, tão em êxtase, concentrando-se todo naquele olhar, numa desesperada reunião de todas as suas forças ainda disponíveis.
Dos olhos de Lara começaram a escorrer lágrimas nervosas.
— Padrinho... ouça! escute!... O Porfírio de Castro voltou... Está aí, na sala de jantar, com a partitura da sua ópera, com a verdadeira "Marabá" nas mãos!... O embrulho perdido foi encontrado, num bonde, por um amigo dele... O senhor vai saber de tudo... O Porfírio lhe contará...
Avelino tinha o rosto escondido nas mãos. O corpo todo era dividido em soluços alternados, sem lágrimas. Batia sincopadamente o ritmo igual e monótono da desesperada alegria.
(Continua na página seguinte)

PRIÇA ESPECIE DE LEGADO (Conclusão)

— Se você conseguir tirá-la das tias, disse meio hesitante, precisando dizer alguma coisa. Elas a encaram como uma espécie de legado.

Fôra a pé pelo caminho que vai de Anniston até a herdeira dos Treddick, porque sentia uma espécie de formigamento que precisava dominar, e estranha força se erguera em seu espírito e corpo, ardente energia que era preciso vencer. A estrada subia levemente pela montanha e ladeava um lago ornamentado de pinheiros, onde havia a rústica harmonia de um côro de sapos, e assustadores e estranhos sons por entre o arvoredo.

A lua subia alto nos céus, e ao longo das selhas havia o leve rebolico da vida, o chilreio dos insetos, o movimento de incertos pássaros.

Virou-se em direção à praia, cortando caminho por um prado, e seguiu pela borda do mar; e a seus ouvidos o desmaiado murmúrio das ondas, o tinnir da água nos calhaus pareciam formar um acompanhamento para a ampla e não revelada melodia do seu coração. O amável crepúsculo envolveu-o, parecendo povoado de sombras simpáticas, desejando-lhe felicidade no seu empreendimento.

— Charity! disse ele baixinho, para si mesmo. Charity!

Uma sensação de nervoso ganhou-o, um receio de que ela não o aceitasse para marido. Isso, porém, passou, ao subir ele em direção à casa, indo da praia até o pomarinho, e a única coisa que sentia era um respeitoso amor. Como ela era gentil, pensou. Aquelas mãos aveludadas! O corpo ondulante, como o de uma pombo! E tão delicada, nas mãos daquelas harpias! Dentro de pouco tempo, um dia ou dois, estaria afastada delas para sempre e aquelas recordações seriam esquecidas. E a sua delicadeza e doçura se expandiriam e exalariam fragrância como uma flor sob o sol. Ah! que mãozinhas macias, e que vozinha baixa adorável!

Ao aproximar-se da casa, através das árvores, chegou-lhe aos ouvidos um som de gemidos, uma série de lamentações, e uma voz aguda que não reconheceu. Uma sensação desastrosa ganhou-o, empalidecendo-lhe o rosto.

— Se elas ousarem... — suspirou, e apertou o passo.

Espiou por uma janela iluminada e ficou imóvel como se tivesse sido golpeado mortalmente.

— Vão fazer isso outra vez? Vão fazer isso outra vez? e uma voz gritava essas palavras, e havia o estado de um chicote, e lamentações.

Uma das mãos estava agachada no chão batendo os dentes, enquanto a outra se encontrava por terra. Por cima delas, pisando-as, estava Charity a dominá-las, de chicote na mão, com manchas escuras de fúria maníaca no rosto.

— Eram cinco pessoas, — guinchava ela — e vocês podiam tê-las convencido a entrar e ver a exposição. Vocês perderam cinco dólares. Estão ouvindo? Cinco dólares! Vão fazer isso outra vez? — E arrumava o chicote com selvageria nos ombros das pobres coitadas.

Ele saiu depressa da janela, e com um grito como o de um cão assustado, o rosto branco como a cal, saiu tropeçando, correndo para a praia. Entrou pela água até os joelhos, no pânico em que se encontrava, e voltando, palpitante, caminhou aos trancos pela orla do mar. Em cada um de seus póros soprava um vento gelado, e parecia-lhe, ao correr, que havia em volta fantasmas rindo.



A REVISTA FEITA
PARA O LAR

ENDEREÇO

Administração, Redação e Oficinas: — Rua Pedro Alves 60. — Tels.: — Gerência e Publicidade: 23-5180. Redação: 23-6282. Contabilidade: 43-1527. — Caixa Postal 97. — End. Teleg. FON-FON. — Sucursal em São Paulo — Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2º and. — Representante na Europa: Comptoir International de Publicité (P. Garçon & Ch. Levindrey 28 Boulevard Haussmann PARIS 9e) — France.

ANO XLIV

Rio de Janeiro

3 de Novembro de 1951 — N. 2.225

Cr\$ 4,00 — EM TODO O BRASIL

DIRETOR-PRESIDENTE
Sérgio Silva.

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Ary Sérgio Silva.

DIRETOR-SECRETÁRIO
André Sérgio Silva.

DIRETOR-TESOUREIRO
Cyro Vieira Machado.

REDATOR-PRINCIPAL
Martins Capistrano.

REDATORES

Elcias Lopes e Bastos Portela.

COLABORADORES

Gustavo Barroso — Alziro Zarur — Edvard Carmilo — Edgard Pereira — Lâsinha Luís Carlos de Caldas Brito — Mercedes S. Martins (Miss "N") — Jonald — Gilberto Brandão — Clélia Clay — Zilah Bastos Seabra — José Bandeira Nery — Maluh Ouro Preto — Calo Pinheiro — Cyra Nery — Ieda Criso Fontes — Eloyda de Araújo.

Venda avulsa Cr\$ 4,00
Núm. atrasado Cr\$ 4,50
Núm. atras. pelo Correio ... Cr\$ 5,00

Preço das assinaturas em todo o Brasil
Porte Simples

Ano (52 ns.) Cr\$ 200,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 100,00

Registrado

Ano (52 ns.) Cr\$ 230,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 115,00

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês.

MESA DE ANIVERSARIO

Apresentamos às nossas leitoras uma sugestão para a ornamentação da mesa de aniversário dos seus filhos.

Estando próximo o verão, sugerimos que seja oferecida às crianças a sua maior gulodice — sorvetes.

Este seria de preferência feito de frutas, tais como, laranja, abacaxi, manga, etc.

No centro, da mesa seria colocado um canudo de cartolina colorida do qual sairiam fitas também coloridas, conforme mostra a gravura na página ao lado, terminando as referidas fitas em cestinhas com biscoitos apropriados para acompanhar sorvetes. Também se costuma colocar dentro dessas cestinhas pequenos brindezinhos que são disfarçados com fitas de papel ou naturais.

PRISIONEIRA DA NOITE

(Continuação)

lara afligiu-se vendo-o tão entregue à emoção.

— Por favor, padrinho! Domine-se!

Encare a realidade! E Deus que lhe manda esse prêmio, agora... depois de todos os seus esforços e sacrifícios!...

— Oh! meu Deus!... meu Deus!...

balbuciava o doente, pegando-se com as mãos aflitas ao travessieiro, às cobertas. Depois de tantos anos!...

"Marabá" volta! "Marabá" vem!...

"Marabá"!... E preciso que Margarita saiba! Margarita!... Margarita não vem, mas vem "Marabá"!

Tinha no olhar qualquer coisa de um alucinado.

— Acalme-se, padrinho!... É preciso que a alegria não lhe faça mal. Aceite-a como um presente do céu, que lhe vai, talvez, trazer a cura...

Nos lábios trêmulos do inférmo uma Ave-Maria gloriosa começou a deslizar. As lágrimas desciam-lhe pelo rosto. Algumas faziam morrer no sorriso exultante da boca.

Hugo interpôs a cabeça entre a porta e o batente.

— Então, Papai?... Já soube?... O Porfírio pode entrar?

O velho fez um gesto como se estivesse pronto a ser crucificado. Abriu os braços e declarou:

— Entre, "Marabá"!

(Continua no próximo número)





YVONE DE
da Universal-Intern

Seu cabelo terá "grau 10"

ÓLEO DE LIMA, usado diariamente
e em fricções sobre o couro cabeludo, fortifica
o cabelo, tornando-o sedoso e macio.

Isento de goma ou gordura.



Isento
DÁ BRILHO E VIGOR AOS CABELOS